

# **Aspectos da Língua Kayabi**

**por Rose M. Dobson**

**SÉRIE LINGÜÍSTICA No12**

Primeira Edição 1988  
Segunda Edição 2005

Tradução de  
Duse Abreu Moura

Endereço para Correspondência:  
Sociedade Internacional de Lingüística  
Departamento de Programas Lingüísticas  
Caixa Postal 129  
78900-970 Porto Velho, RO  
BRASIL

Composto pela  
Sociedade Internacional de Lingüística  
C.P. 3006, Coxipó da Ponte  
78060-200 Cuiabá, MT  
BRASIL

# ÍNDICE

PREFÁCIO	4
PADRÕES ORACIONAIS KAYABI	5
RELACIONADORES INTEGRANTES DE SINTAGMAS DO TIPO EIXO RELACIONADOR	46
PRONOMES REFLEXIVOS	57
AS FUNÇÕES DAS FORMAS VERBAIS NARRATIVAS, DECLARATIVAS E DE ENFOQUE NO DISCURSO NARRATIVO KAYABI	61
O USO DE CONECTIVOS REFERENCIAIS NO DISCURSO NARRATIVO KAYABI	73
MORFOFONÊMICA KAYABI	83
APÊNDICE 1	90
APÊNDICE 2	101
APÊNDICE 3	108
ABREVIATURAS	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113

## PREFÁCIO

Os artigos contidos no presente volume têm por finalidade preencher uma das lacunas existentes no conhecimento das línguas tupi-guarani. Apesar de muitos aspectos da língua kayabi serem comuns a essa família lingüística, e por isto mesmo, um pouco rotineiros, os aspectos peculiares dos sistemas pronominais e verbais, como foram descritos em "Pronomes Reflexivos" e "As funções das Formas Verbais Narrativas, Declarativas e de Enfoque no Discurso Narrativo Kayabi", deverão despertar o interesse dos especialistas em línguas tupi.

A língua em estudo, classificada por Rodrigues (1970) como tupi-guarani, é falada por aproximadamente 450 indígenas<sup>1</sup>, que vivem nas matas ao norte do Estado de Mato Grosso e ao sul do Estado do Pará. A maioria vive em aldeias espalhadas na região próxima ao Posto Diauarum, no Parque Nacional do Xingu. O restante vive ao longo do Rio dos Peixes e do rio Teles Pires.

As citações da língua kayabi estão na ortografia prática baseada na análise fonêmica, arquivada desde 1975 na Fundação Nacional do Índio e no Summer Institute of Linguistics em Brasília<sup>2</sup>. Em síntese, os fonemas são: p, t, k, kw, ʔ (escrito '), ' (escrito f), s, ɣ (escrito g), m, n, ŋ (escrito ã), r, w, y (escritos w, j no início de sílaba e ù, ì no final de sílaba) i, e, ï (escrito y), a, u, o (escrito o). Também há a ocorrência de vogais nasais, simbolizadas por um til sobre a vogal. A sílaba tônica é a última sílaba da palavra gramatical.

A maior parte dos artigos aqui contidos foram analisados sob o ponto de vista da teoria lingüística tagmêmica (Pike 1967; Pike e Pike 1977), por ser considerada uma teoria muito prática para trabalhos de pesquisa de campo. No entanto, o artigo "Padrões Oracionais Kayabi" baseou-se no modelo elaborado por Austin Hale, em colaboração com Kenneth L. Pike. Este é uma síntese de duas teorias lingüísticas divergentes: a gerativa-transformacional e a estrutural (tagmêmica). Esta teoria foi muito usada ao se fazer a análise das línguas do Nepal (Hale 1973). Sua adaptação para a língua kayabi, por fornecer uma maneira sistemática de colher dados, de contrastar e de classificar os principais padrões oracionais, permitiu que se fizesse uma descrição mais abrangente do que se tivessem sido usadas outras teorias.

A análise descrita nos artigos deste volume baseia-se em dados coletados nas três localidades acima citadas, durante o período de 1966-1977. Foi feito sob o patrocínio do Summer Institute of Linguistics, em convênio com o Ministério do Interior, a Fundação Nacional do Índio, o Museu Nacional do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Brasília, DF. Apesar de ser uma análise feita há um tempo apreciável, contatos atuais com o povo kayabi e conhecimentos profundos quanto aos sistemas fonológicos e gramaticais da língua, confirmam a atualidade da mesma.

Rose M. Dobson  
Brasília, 1986

---

<sup>1</sup> Em 2005, são aproximadamente 1000 falantes da língua kayabi.

<sup>2</sup> Atualmente conhecido como Sociedade Internacional de Lingüística com sede em Cuiabá, MT

## **PADRÕES ORACIONAIS KAYABI**

- 0. INTRODUÇÃO
  
  - 1. PADRÕES ORACIONAIS BÁSICOS
    - 1.1. Contrastes sistêmicos
      - 1.1.1. Contrastes entre as três divisões de oração
      - 1.1.2. Contrastes específicos entre os tipos de oração
    - 1.2. Tipos contrastivos
      - 1.2.1. Divisão eventiva
        - 1.2.1.1. Contrastes dentro da divisão eventiva
        - 1.2.1.2. Tipos de oração na divisão eventiva
      - 1.2.2. Divisão estativa
        - 1.2.2.1. Contrastes na divisão estativa
        - 1.2.2.2. Tipos de oração na divisão estativa
      - 1.2.3. Divisão equativa
        - 1.2.3.1. Contrastes na divisão equativa
        - 1.2.3.2. Tipos de oração na divisão equativa
  
  - 2. PADRÕES ORACIONAIS DERIVADOS
    - 2.1. Ciclos derivacionais
  
  - 3. PADRÕES ORACIONAIS FLEXIONADOS
    - 3.1. Estrutura superficial do sintagma verbal
      - 3.1.1. Verbo
        - 3.1.1.1. A forma declarativa
        - 3.1.1.2. A forma narrativa
        - 3.1.1.3. A forma de enfoque
        - 3.1.1.4. Marcadores de aspecto
        - 3.1.1.5. O negativo
        - 3.1.1.6. Radicais verbais derivados ou compostos
        - 3.1.1.7. Radicais verbais reduplicados
      - 3.1.2. Aspecto
    - 3.2. Modo verbal
      - 3.2.1. Modo interrogativo
        - 3.2.1.1. Perguntas específicas
        - 3.2.1.2. Perguntas polares
      - 3.2.2. Modo verbal imperativo
        - 3.2.2.1. Modo imperativo permissivo
      - 3.2.3. Modo verbal intencional
- NOTAS

## O. INTRODUÇÃO.

A presente análise<sup>1</sup> das orações kayabi foi baseada num modelo elaborado por Pike e Hale (Hale 1973; Watters 1973), sendo feitas adaptações ao referido modelo, a fim de ser aplicado à estrutura desta língua.

As orações foram classificadas em 14 tipos de acordo com um conjunto dos seguintes fatores: as diferenças na estrutura superficial, os papéis da estrutura profunda e a potencialidade transformacional.

### 1. PADRÕES ORACIONAIS BÁSICOS.

As três principais divisões, eventiva, estativa e equativa, foram feitas tendo por base o seguinte: 1) diferenças na manifestação superficial dos constituintes na posição de predicado, 2) o uso básico de cada um destes tipos dentro do discurso narrativo e 3) o potencial transformacional de cada uma destas divisões. A Figura 1 mostra estas três divisões em forma gráfica, (v. a relação de abreviaturas, na página 187).

#### 1.1. Contrastes sistêmicos.

##### 1.1.1. Contrastes entre as três divisões de oração.

Eventiva	Estativa	Equativa
sintagma verbal ativo no predicado	sintagma verbal estativo no predicado	não verbal
+ meios/maneira	- meios/maneira	- meios/maneira
ocorre principalmente na informação essencial da narrativa	ocorre principalmente na informação suplementar da narrativa	ocorre apenas na informação suplementar da narrativa
pode expressar estado, com o acréscimo de <b>-wet</b> 'desiderativo'	pode expressar evento, com o acréscimo de <b>-mo-</b> 'causativo'	não pode expressar estado ou evento
negativo <b>na-</b> <b>-i</b>	negativo <b>na-</b> <b>-i</b>	negativo <b>na-</b> <b>-arũi</b>
+ indica potencial		
- indica não-potencial		

##### 1.1.2. Contrastes específicos entre os tipos de oração.

Há também contrastes sistêmicos específicos entre os tipos de oração:

1. Quantidade de papéis nucleares:
  - 3 papéis: citacional e bitransitivo
  - 2 papéis: transitivo, bitransitivo, perceptivo, posicional, cognitivo
  - 1 papel: intransitivo, processo, atributivo, descritivo identificacional, quantitativo, classificacional

2. Orações que podem ocorrer no imperativo: citacional, bitransitiva, transitiva, biintransitiva, intransitiva
3. Orações que podem ser causativizadas por **-ukat**: bitransitiva, transitiva, perceptiva
4. Orações que podem ser causativizadas por **-mo-**: biintransitiva, intransitiva, processo, descritiva, posicional
5. Orações que podem ocorrer na forma reflexiva: bitransitiva, transitiva
6. Orações que podem ocorrer na forma concomitante: biintransitiva, intransitiva, posicional
7. Orações que podem ser estativizadas<sup>2</sup>: transitiva, intransitiva

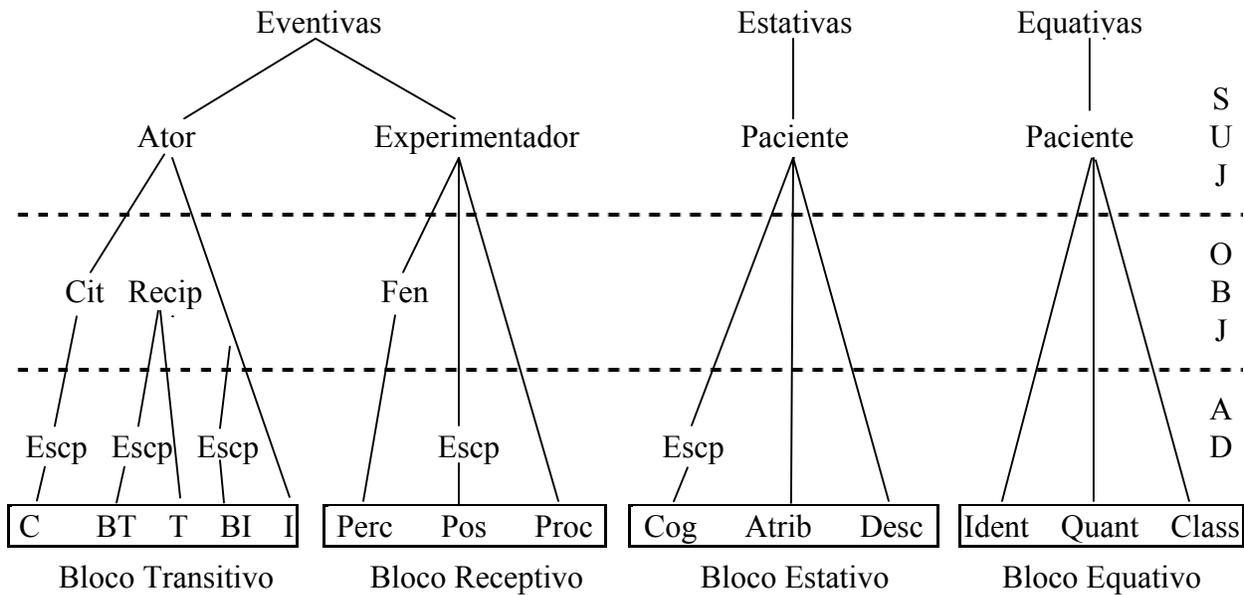


Figura 1. Três divisões de orações

Os seguintes papéis são considerados nucleares em pelo menos um tipo de oração:

**Ator** - aquela pessoa que volitivamente pratica a ação do verbo.

**Experimentador** - aquele/aquilo que pratica ou experimenta involuntariamente a ação do verbo, podendo tanto ser os seres animados como os inanimados.

**Paciente** - aquele/aquilo que está descrito ou identificado; não há ação envolvida.

**Recipiente** - aquele/aquilo para quem/que o ator veiculou a ação do verbo; pode ser animado ou inanimado.

**Fenômeno** - aquilo que está sendo experimentado.

**Citação** - a citação que se manifesta como o objeto do verbo "dicendi": - 'e 'dizer'.

**Escopo** - a indicação da fonte, da localização, do destino, dos meios ou do alvo da ação.

No nível superficial, o ator, o experimentador e o paciente são o sujeito da oração; o recipiente, o fenômeno e a citação são o objeto. Exceto a citação que, normalmente, é manifestada por uma oração inteira, estas funções são manifestadas por sintagmas nominais, pronomes ou verbos nominalizados.

O escopo é o adjunto do nível superficial, sendo manifestado por sintagmas eixo-relacionadores ou por orações dependentes.

## 1.2. Tipos contrastivos.

### 1.2.1. Divisão eventiva.

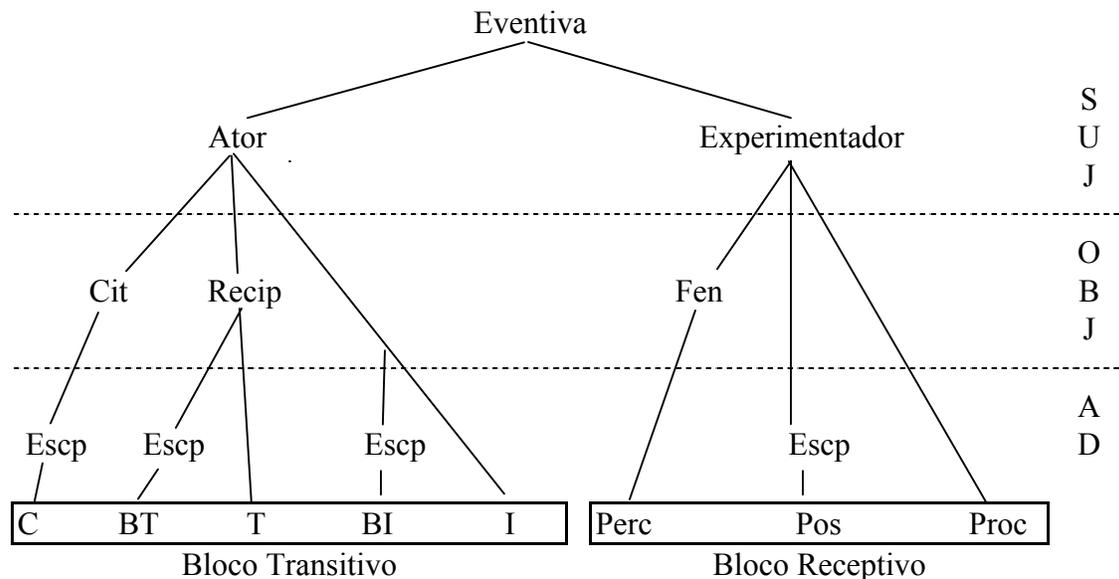


Figura 2. A divisão eventiva de orações

#### 1.2.1.1. Contrastes dentro da divisão eventiva.

Os contrastes que se seguem ocorrem primeiro entre os blocos no diagrama arbóreo (v. Figura 2) e, depois, entre os elementos dentro de cada bloco. O sinal + indica que o constituinte está potencialmente presente, e - indica que o constituinte não é um item potencial.

#### Bloco Transitivo

versus

#### Bloco Receptivo

1. sujeito funcionando como ator
2. objeto funcionando como citação ou recipiente
3. + imperativo

1. sujeito funcionando como experimentador
2. objeto funcionando como fenômeno
3. - imperativo

A)

#### Bloco Transitivo

#### Citacional

versus

#### Bitransitivo/Transitivo

1. + objeto funcionando como citação, que normalmente é uma oração
2. - causativo **-ukat**
3. - reflexivo potencial
4. a ordem não-marcada é: OPSAd

1. + objeto funcionando como recipiente que é um substantivo ou um verbo nominalizado
2. + causativo **-ukat**
3. + reflexivo potencial
4. a ordem não-marcada é: SOPAd

<b>Bitransitivo/Transitivo</b>	versus	<b>Biintransitivo/Intransitivo</b>
1. + objeto funcionando como recipiente		1. - objeto
2. + causativo <b>-ukat</b>		2. + causativo <b>-mo-</b>
3. + <b>si-</b> funcionando como marcador subjetivo da 1ª pessoa inclusiva		3. + <b>sa-</b> funcionando como marcador subjetivo da 1ª pessoa inclusiva
4. - potencial transformacional concomitante		4. + potencial transformacional concomitante
5. + potencial transformacional reflexiva		5. - potencial transformacional reflexiva

<b>Bitransitivo</b>	versus	<b>Transitivo</b>
1. 3 papéis		1. 2 papéis

<b>Transitivo</b>	versus	<b>Biintransitivo</b>
-------------------	--------	-----------------------

Semelhante a BT/T versus BI/I com o acréscimo de:

1 - escopo		1. + escopo
------------	--	-------------

<b>Biintransitivo</b>	versus	<b>Intransitivo</b>
1. 2 papéis		1. 1 papel
2. o resultado da transformação causativa é: BT		2. o resultado da transformação causativa é: T
3. o resultado da transformação concomitante é: BT		3. o resultado da transformação concomitante é: T

## B)

	<b>Bloco Receptivo</b>		
	<b>Perceptivo</b>	<b>Posicional</b>	<b>Processo</b>
1.	2 papéis: experimentador e fenômeno	2 papéis: experimentador e escopo	1. 1 papel: experimentador
2.	+ <b>si-</b> funcionando como prefixo da 1ª pessoa plural inclusiva	+ <b>sa-</b> funcionando como prefixo da 1ª pessoa plural inclusiva	2. + <b>sa-</b> funcionando como prefixo da 1ª pessoa plural inclusiva
3.	+ causativo <b>-ukat</b>	+ causativo <b>-mo-</b>	3. + causativo <b>-mo-</b>

### 1.2.1.2. Tipos de oração na divisão eventiva.

A seguir são descritos os tipos de oração que compõem a divisão eventiva. A fórmula, no início de cada seção, apresenta os elementos na ordem não-marcada, embora alguns dos exemplos ocorram numa ordem marcada, por razões não expostas neste estudo.

Os quadros nas fórmulas indicam, à esquerda, a função e o papel; e à direita indicam a manifestação e a coesão. O único elemento marcado para coerência é o predicado. Os marcadores subjetivos são distintos entre si, e servem para diferenciar os verbos transitivos, intransitivos e estativos.

Nos exemplos dados apenas os elementos nucleares são identificados. Em alguns destes exemplos, há omissão de certos elementos nucleares, mas estes ainda são considerados obrigatórios porque, mesmo não ocorrendo numa determinada oração, são entendidos pelo contexto. Ainda, em outros exemplos, determinados elementos podem ocorrer como marcadores no sintagma verbal.

### a) Citacional

Nota-se que as orações citacionais têm apenas um verbo que manifesta a função de predicado, isto é, o verbo "dicendi": - 'e 'dizer'.

$$+ \frac{O}{\text{Cit}} \mid \frac{Or}{\text{Or}} + \frac{P}{\text{ft}} \mid \frac{SV}{\text{tr}} + \frac{S}{\text{ator}} \mid \frac{SN}{\text{SN}} + \frac{Ad}{\text{escp}} \mid \frac{E-R}{\text{E-R}}$$

- (1)  $\begin{matrix} O & P & S & Ad \\ \text{Miar-a} & \text{aipo} & \text{o-je'eğ-a} & \text{'ũ"}, & \text{'j-aù} & \text{Juã} & \text{'ğa} & \text{je-e.} \\ \text{onça-mn} & \text{certo} & \text{3-falar-tn} & \text{voc} & \text{3=dizer-tn} & \text{João} & \text{3ms} & \text{ls-para} \\ \text{"É o uivo (chamado) de uma onça", disse-me João.} \end{matrix}$

- (2)  $\begin{matrix} O & P & S & Ad \\ \text{Miar-a} & \text{je u'u"} & \text{'j-aù} & \text{'ğa} & \text{we-ki'yr-a} & & \text{'ğa} & \text{upe.} \\ \text{onça-mn} & \text{ls} & \text{morder} & \text{3=dizer-tn} & \text{3ms} & \text{3r-irmão=mais=velho-mn} & \text{3ms} & \text{para.} \\ \text{"Uma onça me mordeu", disse ele para o próprio irmão mais velho.} \end{matrix}$

### b) Bitransitiva

$$+ \frac{Suj}{\text{ator}} \mid \frac{SN}{\text{SN}} + \frac{O}{\text{recip}} \mid \frac{SN}{\text{SN}} + \frac{P}{\text{ft}} \mid \frac{SV}{\text{tr}} + \frac{Ad}{\text{escp}} \mid \frac{E-R}{\text{E-R}}$$

- (3)  $\begin{matrix} S & O & P & Ad \\ \text{Waiw-a} & \text{kyna} & \text{je mu'j-aù} & \text{t-aity} & \text{are.} \\ \text{velha=mulher-mn} & \text{3fs} & \text{ls} & \text{ensinar-tn} & \text{indf-rede} & \text{sobre} \\ \text{"Uma mulher velha ensinou-me como fazer redes.} \end{matrix}$

- (4)  $\begin{matrix} S & O & P & Ad \\ \text{Kūima'e-a} & \text{akağytar-a} & \text{mome'w-aù} & \text{kūjã} & \text{'ğã} & \text{nupe.} \\ \text{homem-mn} & \text{enfeite-mn} & \text{contar-tn} & \text{mulher} & \text{3p} & \text{para} \\ \text{"Os homens contam às mulheres sobre os enfeites (usados numa festa).} \end{matrix}$

- (5)  $\begin{array}{c} P \\ A\text{-eko}'wog \\ 1s\text{-despejar} \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ ete \\ enf \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ noko \\ hab \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ je \\ 1s \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ i\text{-mo-no-}\grave{u} \\ obj\text{-caus-ir-tn} \end{array}$   $\begin{array}{c} Ad \\ yr\ddot{u} \\ vasilha \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ pype \\ hab \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ jepi \\ voc \end{array}$  'ja.  
'Eu sempre os despejo numa vasilha.'

c) **Transitiva**

$$+ \frac{\begin{array}{c} \text{Suj} \\ \text{ator} \end{array} | \begin{array}{c} \text{SN} \\ \end{array}}{\quad} + \frac{\begin{array}{c} \text{O} \\ \text{recip} \end{array} | \begin{array}{c} \text{SN} \\ \end{array}}{\quad} + \frac{\begin{array}{c} \text{P} \\ \text{ft} \end{array} | \begin{array}{c} \text{SV} \\ \text{tr} \end{array}}{\quad}$$

- (6)  $\begin{array}{c} S \\ A\text{'erauwe} \\ conj \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ je \\ 1s \end{array}$   $\begin{array}{c} O \\ tej\text{-u}'yw\text{-a} \\ 1sr\text{-flecha-mn} \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ r\text{-eka-a} \\ obj\text{-procurar-tn} \end{array}$ .  
'Logo que aconteceu aquilo, procurei minha espingarda.'

- (7)  $\begin{array}{c} S \\ A\text{'eram\ddot{u}} \\ conj \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ '\ddot{g}a \\ 3ms \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ i\text{-yw-am\ddot{u}} \\ obj\text{-atirar-tn} \end{array}$ .  
'Por isso, ele atirou (contra ele).'

- (8)  $\begin{array}{c} S \\ '\ddot{G}a \\ 3ms \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ i\text{-apek\ddot{u}} \\ indf\text{-guelras} \end{array}$   $\begin{array}{c} O \\ me \\ em \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ '\ddot{y}po \\ munep\text{-a} \\ enfiar\text{-tn} \end{array}$ .  
'Ele enfiou o cipó nas guelras.'

d) **Biintransitiva**

$$+ \frac{\begin{array}{c} S \\ \text{ator} \end{array} | \begin{array}{c} \text{SN} \\ \end{array}}{\quad} + \frac{\begin{array}{c} P \\ \text{ft} \end{array} | \begin{array}{c} \text{SV} \\ \text{intr} \end{array}}{\quad} + \frac{\begin{array}{c} \text{Ad} \\ \text{escp} \end{array} | \begin{array}{c} \text{E-R/Or} \\ \end{array}}{\quad}$$

- (9)  $\begin{array}{c} S \\ A\text{'erauwe} \\ conj \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ je \\ 1s \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ te\text{-m\ddot{a}}'\text{j-}\ddot{a}m\ddot{u} \\ 1s\text{-olhar-tn} \end{array}$   $\begin{array}{c} Ad \\ ee. \\ indf\text{=para} \end{array}$   
'Logo que aconteceu aquilo, eu o olhei.'
- (10)  $\begin{array}{c} S \\ A\text{'erauwe} \\ conj \end{array}$   $\begin{array}{c} S \\ w\ddot{a} \\ 3p \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ o\text{-maenun-a} \\ 3\text{-esperar-tn} \end{array}$   $\begin{array}{c} Ad \\ ee. \\ indf\text{=para} \end{array}$   
'Logo que aconteceu aquilo, eles esperaram por ele.'
- (11)  $\begin{array}{c} Ad \\ '\text{-U}'yw\text{-a} \\ indf\text{-flecha-mn} \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ wi \\ de \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ te\text{-poi-a} \\ 1s\text{-deixar-tn} \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ '\text{y-py} \\ \ddot{a}gua\text{-fundo} \end{array}$   $\begin{array}{c} P \\ pe. \\ de \end{array}$   
'Eu deixei minha espingarda no fundo do rio.'

- (12)  $\begin{array}{ccc} \text{Ad} & & \text{S} & \text{P} \\ \text{T-ata} & \text{piaramũ} & \text{'gã} & \text{a-w-au.} \\ \text{indf-fogo} & \text{para} & \text{3ms} & \text{3-ir-tn} \end{array}$   
 'Ele foi buscar lenha.'

e) **Intransitiva**

$$+ \frac{\text{P} \mid \text{SV}}{\text{ft} \mid \text{intr}} + \frac{\text{S} \mid \text{SN}}{\text{ator} \mid}$$

- (13)  $\begin{array}{ccc} & & \text{P} \\ \text{Poje} & \text{o-wewi-aũ} & \text{ore} & \text{katy.} \\ \text{de=repente} & \text{3-voar-tn} & \text{1pe} & \text{em=direção=a} \end{array}$   
 'De repente, ele pulou em nossa direção.'

- (14)  $\begin{array}{cc} \text{P} & \text{S} \\ \text{A-kopit} & \text{je} & \text{te-w-au} & \text{ai'i.} \\ \text{ls-roçar} & \text{ls} & \text{ls-ir-tn} & \text{passd=ftp} \end{array}$   
 'Eu fui limpar minha roça.'

- (15)  $\begin{array}{ccc} & \text{S} & \text{P} \\ \text{Nipo} & \text{a'e} & \text{miar-a} & \text{'gã} & \text{o-se-a.} \\ \text{ftnp} & \text{dizer} & \text{onça-mn} & \text{3ms} & \text{3-dormir-tn} \end{array}$   
 'Parece que a onça dormiu.'

f) **Perceptiva**

$$+ \frac{\text{S} \mid \text{SN}}{\text{exp} \mid} + \frac{\text{O} \mid \text{SN}}{\text{fen} \mid} + \frac{\text{P} \mid \text{SV}}{\text{ft} \mid \text{tr}}$$

- (16)  $\begin{array}{ccc} & \text{S} & \text{O} & \text{P} \\ \text{A'e} & \text{pype} & \text{je} & \text{'gã} & \text{n-esag-i.} \\ \text{aquilo} & \text{em} & \text{ls} & \text{3p} & \text{obj-ver-te} \end{array}$   
 'Enquanto eu estava fazendo aquilo, eu os vi.'

- (17)  $\begin{array}{ccc} & \text{O} & \text{S} & \text{P} \\ \text{Muaw-a} & \text{apo-a} & \text{je} & \text{a-kwaap.} \\ \text{borduna-mn} & \text{fazer-nom} & \text{ls} & \text{ls-saber} \end{array}$   
 'Eu sei fazer bordunas.'

- (18)  $\begin{array}{ccc} & \text{P} & \text{S} & \text{O} \\ \text{N-u-esag-i} & \text{'gã} & \text{miar-a.} \\ \text{neg-3-ver-neg} & \text{3p} & \text{onça-mn} \end{array}$   
 'Eles não viram a onça.'

- (19) A'ere ore n-arú-enuw-i katu.  
 conj lpe neg-lpe-ouvir-neg bem  
 'Mas, na verdade, nós não o ouvimos.'

**g) Posicional**

+  $\frac{S}{\text{exp}} \mid \frac{SN}{}$  +  $\frac{P}{\text{ft}} \mid \frac{SV}{\text{intr}}$  +  $\frac{\text{Ad}}{\text{escp}} \mid \frac{\text{E-R/Loc}}{}$

- (20) A'eramũ ãã 'ũi-na yar-a ku'a pe.  
 conj 3fs sentar-tn canoa-mn popa em  
 'Ela estava sentada na popa da canoa.'

- (21) Oro-jewy-aw ipe anyra 'up-a 'yw-a renywa'yr are.  
 lpe-voltar-nom em morcego 3=deitar-tn árvore-mn embaixo=lado em  
 'À nossa volta, havia morcegos pendurados na árvore.'

- (22) Awamũ t-uw-i ra'e 'ũ.  
 aqui 3-deitar-te pres voc  
 'Aqui é que ele jaz.'

**h) Processo**

+  $\frac{S}{\text{exp}} \mid \frac{SN}{}$  +  $\frac{P}{\text{ft}} \mid \frac{SV}{\text{intr}}$

- (23) A'ere '-u'yw-a n-o-pog-i ee.  
 conj indf-flecha-mn neg-3-explodir-neg indf=para  
 'Mas a espingarda não disparou (contra ele).'

- (24) A-manũ ja'wyja'wy je te-jup-a 'we.  
 1s-morrer quase 1s 1s-deitar-tn voce  
 'Estou quase morrendo, deitado aqui.'

- (25) O-kyj-aũ 'ãã 'ãã pytun-a 'ãã miar-a wi.  
 3-ter=medo-tn 3p 3ms parentes-mn 3p onça-mn de  
 'Eles, os parentes dele, estavam com medo da onça.'

### 1.2.2. Divisão estativa.

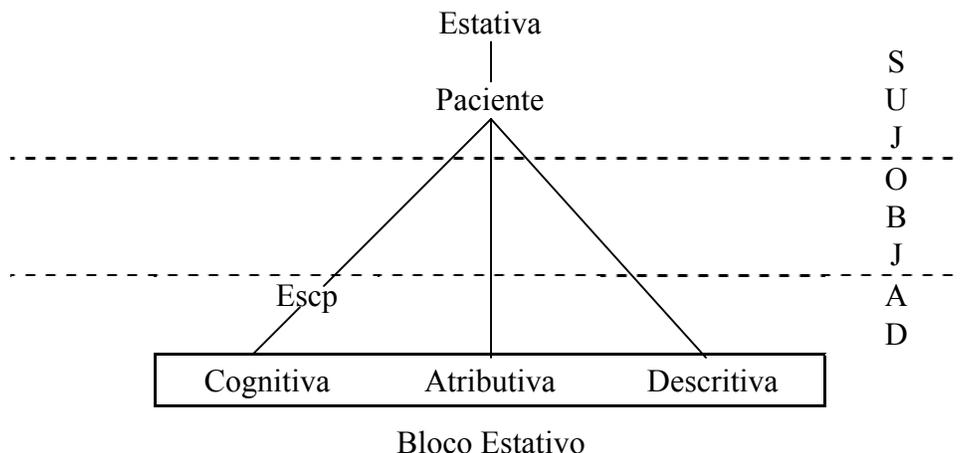


Figura 3. A divisão estativa de orações

#### 1.2.2.1. Contrastes na divisão estativa.

Os contrastes que estabelecem as distinções entre os três tipos de oração componentes da divisão estativa (v. Figura 3) são os seguintes:

Cognitivo	Atributivo	Descritivo
1. 2 papéis: paciente e escopo	1. 1 papel: paciente	1. 1 papel: paciente
2. - causativo <b>-mo-</b>	2. - causativo <b>-mo-</b>	2. + causativo <b>-mo-</b>
3. verbo estativo como predicado	3. substantivo estativizado como predicado	3. verbo estativo como predicado

#### 1.2.2.2. Tipos de oração na divisão estativa.

Seguem-se tipos de oração integrantes da divisão eventiva. Como ocorre na divisão eventiva, as fórmulas apresentam os elementos na ordem não-marcada. Apenas os elementos nucleares são identificados nos exemplos:

##### a) Cognitivo

$$+ \frac{P \mid SV}{est \mid vb \ est} + \frac{S \mid SN}{pac \mid} + \frac{Ad \mid E-R/Verbal}{escp \mid}$$

(26)  $\begin{matrix} P & & S & Ad \\ Na-jer-ua\tilde{g}-i & je & ipi'u upe. \\ neg-1s-suportar-neg & 1s & piun & para \\ 'Eu \text{ n}\tilde{a}o \text{ tolero estes piuns.}' \end{matrix}$

(27)  $\begin{array}{ccc} P & S & Ad \\ Je-fuewet & je & te-porowyky-a\grave{u} & 'g\grave{a} & pyri. \\ ls-querer & ls & ls-trabalhar-tn & 3p & perto=de \\ 'Eu & queria & trabalhar & com & eles.' \end{array}$

(28)  $\begin{array}{ccc} P & S & Ad \\ Jer-ea-'at & je & te-ko-\grave{u} & tej-uw-a & k\grave{i}\tilde{a} & ree. \\ ls-olho-cair & ls & ls-cont-tn & lsr-pai-mn & 3ms & sobre \\ 'Estou & pensando & em & meu & pai.' \end{array}$

### b) Atributivo

Foram incluídos no tipo atributivo os verbos estativos marcadores de: relação, posse e estado. O predicado é um substantivo transformado num verbo estativo, pelo acréscimo dos marcadores pessoais estativos:

$$+ \frac{P \mid SV}{est \mid subst} + \frac{S \mid SN}{pac \mid}$$

(29)  $\begin{array}{ccc} P & & S \\ I-w\grave{a}iw\grave{i} & \grave{g}atu & \grave{g}atu & 'g\grave{a}re-mireko-a & ra'e & n\ddot{u}'\ddot{u}. \\ 3-velha=mulher & muito & muito & 3ms-esposa-mn & pres & voc \\ 'A & esposa & dele & é & (uma & mulher) & muito & velha.' \end{array}$

(30)  $\begin{array}{c} P \\ N-i-mo-\ddot{u}n-aw-i. \\ neg-3-caus-preto-nom-neg \\ 'Não & é & aquele & que & é & pintado.' \end{array}$

(31)  $\begin{array}{c} P \\ Na-wai-i. \\ neg-rabo-neg \\ 'Ele & não & tem & rabo.'$

### c) Descritivo

$$+ \frac{P \mid SV}{est \mid vb \ est} + \frac{S \mid SN}{pac \mid}$$

(32)  $\begin{array}{ccc} S & & P \\ A'eram\ddot{u} & yar-a & w-ypywyg-am\ddot{u}. \\ conj & canoa-mn & 3-afundar-tn \\ 'Por & isso, & a & canoa & afundou.' \end{array}$

(33)  $\begin{array}{ccc} P \\ Oroj-o'y-aiw-am\ddot{u} & yar-a & 'y-'ok-aw & ipe. \\ lpe-frio-inad-tn & canoa-mn & \acute{a}gua-remover-nom & em \\ 'Nós & ficamos & tiritando & de & frio, & enquanto & tirávamos & a & \acute{a}gua & da & canoa.'$

(34) Poje je te-fuaka-paw-amũ j-ui.  
 de=repente 1s 1s-força-completo-tn indf-de  
 'De repente, fiquei cansado daquilo.'

(35) Je-men-a t-ypywyk.  
 1s-marido-mn 3-afundar  
 'Meu marido afundou (afogou-se).'

### 1.2.3. Divisão equativa.

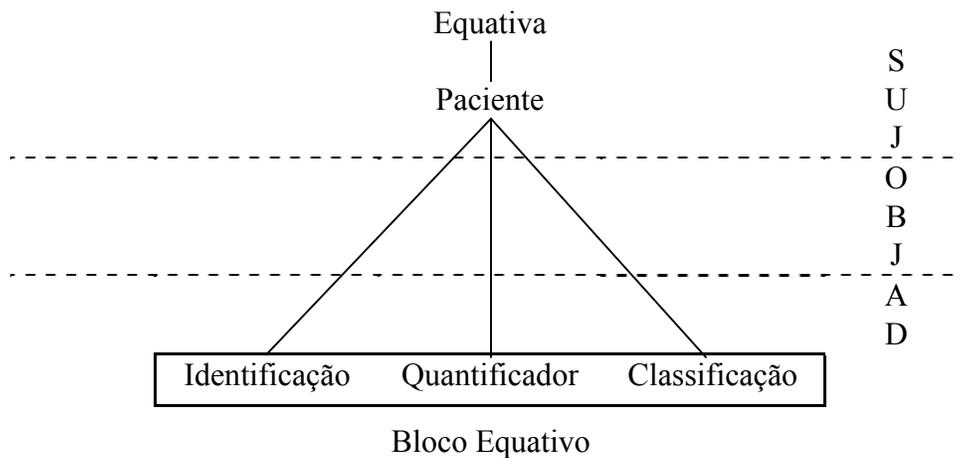


Figura 4. A divisão equativa de orações

#### 1.2.3.1. Contrastes na divisão equativa.

Os contrastes que determinam os três tipos de oração na divisão equativa (v. Figura 4) são os seguintes:

<u>Identificação</u>	<u>Quantificação</u>	<u>Classificação</u>
1. o predicado é um SN	1. o predicado é um quantificador adjetival	1. o predicado é um sintagma eixo-relacionador
2. a ordem não-marcada é: SP	2. a ordem não-marcada é: PS	2. a ordem não-marcada é: PS

#### 1.2.3.2. Tipos de oração na divisão equativa.

Apresentam-se a seguir os tipos de oração componentes da divisão equativa. As fórmulas indicam a ordem não-marcada dos elementos.

##### a) Identificação

Na oração equativa de identificação, as duas partes componentes são iguais, ou seja, o predicado apresenta a identificação adicional do sujeito:

$$+ \frac{S}{\text{pac}} \left| \frac{\text{Subst dem}}{\text{}} \right. + \frac{P}{\text{equat}} \left| \frac{\text{SN}}{\text{}} \right.$$

- (36)  $\begin{matrix} S & & P \\ \text{Wĩnamũ} & \text{'ġare-mi'u-a.} \\ \text{aquele} & \text{3ms-alimento-mn} \\ \text{'Aquilo é o alimento dele.}' \end{matrix}$

- (37)  $\begin{matrix} S & & P \\ \text{Takape'i} & \text{'y-pe-wat.} \\ \text{lontra} & \text{água-em-nom} \\ \text{'A lontra é um animal aquático.}' \end{matrix}$

- (38)  $\begin{matrix} S & & & & P \\ \text{A'e-a} & \text{kũima'e} & \text{r-u'yw-a} & \text{i-sĩ-ma-aw-a.} \\ \text{aquilo-mn} & \text{homem} & \text{poss-flecha-mn} & \text{indf-ponta-amarrar-nom-mn} \\ \text{'Aquilo é o que os homens usam para amarrar as pontas de suas flechas.}' \end{matrix}$

## b) Quantitativa

Na oração equativa quantitativa, o predicado é manifestado por um número ou por um marcador de quantidade:

$$+ \frac{P}{\text{equat}} \left| \frac{\text{Adj/Num}}{\text{}} \right. + \frac{S}{\text{pac}} \left| \frac{\text{SN}}{\text{}} \right.$$

- (39)  $\begin{matrix} P & & & & S \\ \text{Ajepei} & \text{etee} & \text{ypekũ} & \text{r-upi'a.} \\ \text{um} & \text{apenas} & \text{pica=pau} & \text{poss-ovo} \\ \text{'O pica-pau (põe) apenas um ovo.}' \end{matrix}$

- (40)  $\begin{matrix} P & & & & S \\ \text{Kwaikwai'i} & \text{'yw-a.} \\ \text{muitos} & \text{árvore-mn} \\ \text{'(Havia) muitas árvores.}' \end{matrix}$

- (41)  $\begin{matrix} S & & & & P \\ \text{Je-jaje} & \text{wã} & \text{muapyt.} \\ \text{1s-irmã=do=pai} & \text{3p} & \text{três} \\ \text{'(Eu tenho) três tias paternas.}' \end{matrix}$

## c) Classificação

Na oração equativa de classificação, o predicado é manifestado por um sintagma eixo-relacionador o qual indica o local, ou o tempo ou a comparação:

- |   |       |     |   |     |  |    |
|---|-------|-----|---|-----|--|----|
| + | P     | E-R | + | S   |  | SN |
|   | equat |     |   | pac |  |    |
- (42)  $\begin{matrix} P & & & & & & S \\ 'Yw-yw\tilde{y}\tilde{i} & pype & 'g\tilde{a}r-upi & 'a. \\ \text{árvore-oco} & \text{em} & \text{3ms-ovos} \\ \text{'Ele põe ovos no oco da árvore.'} \end{matrix}$
- (43)  $\begin{matrix} P & & & & & & S \\ 'Yrypaw-am\tilde{u} & paku- & 'wap. \\ \text{rio=baixo-quando} & \text{pacu-nom} \\ \text{'O tempo de pacu é quando o rio está baixo.'} \end{matrix}$
- (44)  $\begin{matrix} P & & & & & & S \\ Tapi'ir-a & 'jawe & k\tilde{i}\tilde{a} & pir-a. \\ \text{anta-mn} & \text{igual} & \text{3ms} & \text{couro-mn} \\ \text{'O couro dele é igual ao couro da anta.'} \end{matrix}$

## 2. PADRÕES ORACIONAIS DERIVADOS.

Há quatro afixos que podem ser acrescentados ao sintagma verbal, o que, por sua vez, resulta numa mudança no conjunto de papéis, e também no padrão oracional derivado.

A oração derivada mais comum é aquela contendo o causativo **-mo-<sup>3</sup>**, acrescido ao verbo. Esta derivação resulta no deslocamento da oração para a esquerda, para dentro do Bloco Transitivo ou mais para a esquerda dentro daquele bloco. Quando uma oração é deslocada de um bloco para outro, há alteração total no conjunto de papéis. Por exemplo: acrescentando-se um causativo a uma oração de processo, há uma substituição do experimentador, pelo ator e pelo paciente.

O sufixo **-ukat** também é um causativo ou um permissivo, e o resultado do seu uso também é o deslocamento deste tipo de oração para a esquerda, mudando assim o conjunto de papéis.

O prefixo concomitante **-ro-<sup>3</sup>** também acrescenta um papel que, na realidade, é o de meio. Com isso, desloca a oração para a esquerda. Na estrutura superficial, este prefixo acrescenta um objeto, transformando um verbo intransitivo num transitivo. De fato, ele eleva a função de adjunto de meio (que é periférica numa oração básica) para a função de objeto, que é nuclear.

O prefixo reflexivo **-je-** é o único que causa a supressão de um papel. Agrupados a este, estão o prefixo recíproco **-jo-<sup>3</sup>** e a possibilidade de ocorrência de um objeto incorporado ao verbo. Todos estes elementos têm o mesmo efeito, mas sendo que o reflexivo **-je-** é o mais comum, agrupei os outros elementos a este último.

Os tipos de oração resultantes das derivações não são novos tipos, mas enquadram-se em outros tipos de oração já existentes. Algumas orações podem passar por dois ciclos derivacionais, sendo que outras não podem passar por ciclo algum. Há exemplos de reciclagem repetida (mais de 2), embora não sejam muito comuns.

Os resultados dos ciclos derivacionais, resumidos no Quadro 1, são os seguintes:

- Causativo 1 (**-mo-**) – desloca os seguintes para a esquerda, para dentro do Bloco Transitivo: posicional, processo e descritivo.  
 – desloca para a esquerda, dentro do Bloco Transitivo, pelo acréscimo do recipiente: biintransitivo, e intransitivo.
- Causativo 2 (**-ukat**)– desloca para a esquerda, para dentro do Bloco Transitivo, a oração perceptiva.  
 – desloca para a esquerda, pelo acréscimo do escopo, dentro do Bloco Transitivo: transitivo.
- Concomitante (**-ro-**) – desloca o posicional para dentro do Bloco Transitivo e desloca o biintransitivo e o intransitivo para a esquerda, dentro do bloco.
- Reflexivo (**-je-**) – suprime o recipiente ou o fenômeno do bitransitivo, do transitivo e do perceptivo, deslocando-os para a direita.

Quadro 1. Ciclos derivacionais

AFIXO	TRANSITIVO						RECEPTIVO			ESTATIVO			
	C	BT	BT+	T	BI	I	PERC	POS	PROC	COG	ATRI	B	DESC
a) ( <b>-mo-</b> ) desloca para a esquerda o tipo de oração, dentro do Bloco Transitivo								BT*	T				T
b) ( <b>-mo-</b> ) desloca para a esquerda o tipo de oração, acrescentando um recipiente.					BT+	T							
c) ( <b>-ukat</b> ) desloca para a esquerda o tipo de oração, para dentro do Bloco Transitivo							BT						
d) ( <b>-ukat</b> ) desloca para a esquerda o tipo de oração, acrescentando o escopo.				BT									
e) ( <b>-je-</b> ) desloca para a direita o tipo de oração, suprimindo o recipiente ou fenômeno		BI*		I			Proc						
f) ( <b>-je-</b> ) desloca para a direita o tipo de oração, suprimindo o escopo.			T*										
g) ( <b>-ro-</b> ) desloca para a esquerda o tipo de oração					BT**	T**		BT*					

\* indica término: não pode passar por outro ciclo

g) aplica-se apenas às orações básicas

\*\* e) é a única regra que pode ser empregada depois da regra g)

## 2.1. Ciclos derivacionais.

Nos exemplos que se seguem, ( ) significa: tipo de oração básica; / / significa: um resultado não-concluído, ou seja, a oração pode passar por outro ciclo. A ausência de barras ou de parênteses significa que é o último resultado plausível do ciclo, isto é, tal resultado normalmente não passará por outro ciclo. A seta indica a regra aplicada para se alcançar o resultado.

- 1) BT - Derivações baseadas na  
Oração Básica Bitransitiva
- (45) (BT) Recip A Escp  
Miara kĩa omome'u oree  
'Ele nos contou sobre a onça.'
- e) ↓
- (46) BI A Escp  
Ojemome'u kĩa oree.  
'Ele nos contou sobre si mesmo'
- 2) T - Derivações baseadas na  
Oração Básica Transitiva
- (47) (T) Recip A  
Ka'ia kĩa oywu.  
'Ele atirou contra o macaco.'
- d) ↓
- (48) /BT/ Recip A Escp  
Ka'ia kĩa oywuukat wa'yra kĩa upe.  
'Ele deixou o filho dele atirar contra o macaco.'
- e) ↓
- (49) BI A Escp  
Ka'ia kĩa ojeywuukat kĩa upe.  
'O macaco deixou-se ser atirado por ele.'

ou

- (50) (T) Recip A  
Ka'ia kiã oywu.  
'Ele atirou contra um macaco.'
- e) ↓
- (51) /I/ A  
Ojeywu kiã.  
'Ele atirou em si mesmo.'
- b) ↓
- (52) T A Recip  
Omojeywu kiã kiã.  
'Ele fez com que o outro atirasse em si mesmo.'

3) BI - Derivações baseadas na  
Oração Básica Biintransitiva

- (53) (BI) A Escp  
Oo je 'og ipe.  
'Fui para casa.'
- b) ↓
- (54) /BT+/ Recip A Escp  
U'ia je omono kynu upe.  
'Dei farinha de mandioca para ela.'
- f) ↓
- (55) T Recip A Escp  
U'ia kynu amut ojeupe.  
'Ela comprou farinha de mandioca para si mesma.'



ou

- (65) (I) A'at je.<sup>A</sup>  
'Eu caí.'
- g) ↓
- (66) /T/ Japepoa je aeru'at.<sup>Recip A</sup>  
'Eu caí com o pote.'
- e) ↓
- (67) I Ojueru'at 'gã.<sup>A</sup>  
'Um caiu com o outro.'

5) Perc - Derivações baseadas na  
Oração Básica Perceptiva

- (68) (Perc) Aesak je kiã.<sup>Exp Fen</sup>  
'Eu o vi.'
- c) ↓
- (69) /BT/ Kasurua je aesaukat kiã upe.<sup>Recip A Escp</sup>  
'Mostrei o cachorro para ele.'
- e) ↓
- (70) BI Ajesaukat je kiã upe.<sup>A Escp</sup>  
'Eu me mostrei para ele.' (Ex: para ser examinado pelo médico.)

ou

- (71) (Perc) Aesak je kiã.<sup>Exp Fen</sup>  
'Eu o vi.'
- e) ↓
- (72) Proc Ajuesak wã.<sup>Exp</sup>  
'Eles viram um ao outro.'

6) Proc - Derivações baseados na  
Oração Básica Processo

- (73) (Proc) <sup>Exp</sup> 'U'ywa rafa osok.  
'A ponta da flecha saiu.'
- a) ↓
- (74) /T/ <sup>Recip</sup> <sup>A</sup> 'U'ywa rafa je omosok.  
'Eu tirei a ponta da flecha.'
- d) ↓
- (75) BT <sup>Recip</sup> <sup>A</sup> <sup>Escp</sup> 'U'ywa rafa je omosogukat kĩa upe.  
'Eu o deixei tirar a ponta da flecha.'

**ou**

- (76) (Proc) <sup>Exp</sup> Oferap kĩa.  
'Ele sarou.'
- a) ↓
- (77) /T/ <sup>A</sup> <sup>Pac</sup> Omoferap kĩa kĩa.  
'Ele o curou.'
- e) ↓
- (78) I <sup>A</sup> Ojomoferap wã.  
'Eles se curaram (um ao outro).'

7) Pos - Derivações baseadas na  
Oração Básica Posicional

- (79) (Pos) <sup>Escp</sup> <sup>Exp</sup> Taity pype kyna 'ũina.  
'Ela está sentada na rede.'
- h) ↓
- (80) BT <sup>Escp</sup> <sup>Exp</sup> <sup>Recip</sup> Taity pype kyna wa'yra mÿina.  
'Ela pôs o filho dela na rede.'

ou

- (81) (Pos) Escp Exp Taity pype kynā 'ũina.  
'Ela está sentada na rede.'
- g) ↓
- (82) BT Escp A Recip Taity pype kynā wa'yra renũina.  
'Ela se senta na rede com o filho (dela).'

8) D - Derivações baseadas na  
Oração Básica Descritiva

- (83) (D) Pac Jemara'ne je kĩa ree.  
'Estou com raiva dele.'
- a) ↓
- (84) /T/ Recip A Je momara'ne kĩa.  
'Ele me fez ficar com raiva.'
- d) ↓
- (85) BT Recip A Escp Je momara'neukaa kĩa wã nupe.  
'Ele me fez ficar com raiva deles.'

ou

- (86) (D) Pac Akuway kumia.  
'A comida está muito quente.'
- a) ↓
- (87) /T/ Recip A Kumia kynā omukup.  
'Ela esquentou a comida.'
- d) ↓
- (88) BT Recip A Escp Kumia kynā omukuwukat wa'yra kynā upe.  
'Ela deixou a filha dela esquentar a comida.'

### 3. PADRÕES ORACIONAIS FLEXIONADOS

#### 3.1. Estrutura superficial do sintagma verbal.

Exceto no caso da oração equativa, a função de predicado, nos tipos de oração já mencionados, é expressa por um sintagma verbal. O núcleo do sintagma verbal é manifestado por um verbo, havendo a ocorrência opcional de um modificador manifestado pelo aspecto, podendo este ser tanto um elemento verbal (indicando posição e ação progressiva), como um modificador (v. Figura 5).

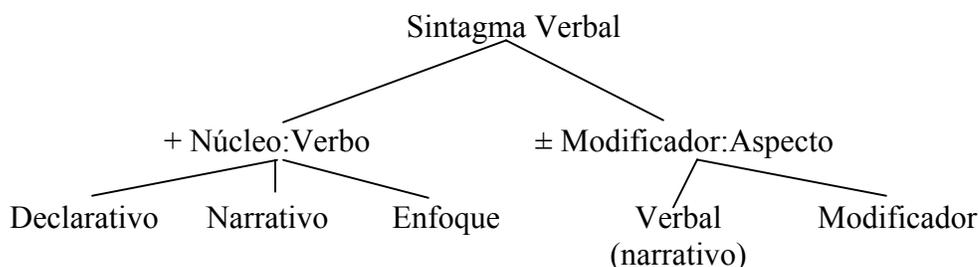


Figura 5. A estrutura do sintagma verbal

##### 3.1.1. Verbo.

A informação principal é veiculada pelo verbo, composto de marcadores subjetivos/objetivos e o radical verbal mais elementos opcionais de aspecto e de negativo (v. Figura 6). Além destes componentes, as formas verbais narrativas e de enfoque têm suas próprias terminações.<sup>4</sup>

De modo geral, consideram-se como partes da palavra verbal, os seguintes constituintes: a) os constituintes incluídos entre os marcadores negativos da forma declarativa; b) os elementos que precedem o negativo na forma narrativa; c) os elementos que precedem a terminação da forma de enfoque.

##### 3.1.1.1. A forma declarativa.

Os verbos eventivos são classificados em transitivos e intransitivos, tendo por base as diferenciações referentes ao prefixo subjetivo ocorrendo na forma da 1ª pessoa inclusiva. A forma **si-** ocorre no sintagma verbal transitivo, e **sa-** ocorre no sintagma verbal intransitivo.

Os verbos eventivos são ainda divididos em três classes, e os verbos estativos em duas séries, sendo todas as divisões baseadas nos marcadores subjetivos, (v. Quadro 2).

A Classe 3 é especial porque apenas os verbos pertencentes a esta classe são aqueles que passaram pelo ciclo de derivação concomitante (v. Seção 2) e, por isso, ocorrem apenas como verbos transitivos.

Os prefixos da Classe 1 são influenciados pelas regras morfofonêmicas de assimilação e dissimilação. (V. "Morfofonêmica Kayabi", neste volume.) A Classe 1 é mais abrangente, incluindo os verbos que passaram pelos ciclos derivacionais, sendo que nestes ciclos foram aplicadas as regras a, b, e, e f (v. Seção 2).

Os marcadores subjetivos referentes aos verbos transitivos incluem um objeto de 3ª pessoa não-específica. Se houver a indicação de outra pessoa objetiva, ou se a 3ª pessoa objetiva

for um ser humano, ocorrendo em forma explícita, as formas usadas são tanto pronomes da Série A como da Série B, os quais já foram descritos pormenorizadamente em "Pronomes Reflexivos", neste volume. Por isso, os verbos transitivos são também classificados, dependendo se recebem os pronomes objetivos da Série A ou B. A Classe 1 e parte da Classe 2 recebem os pronomes da Série A. O restante da Classe 2 e todos os componentes da Classe 3 recebem os pronomes da Série B.

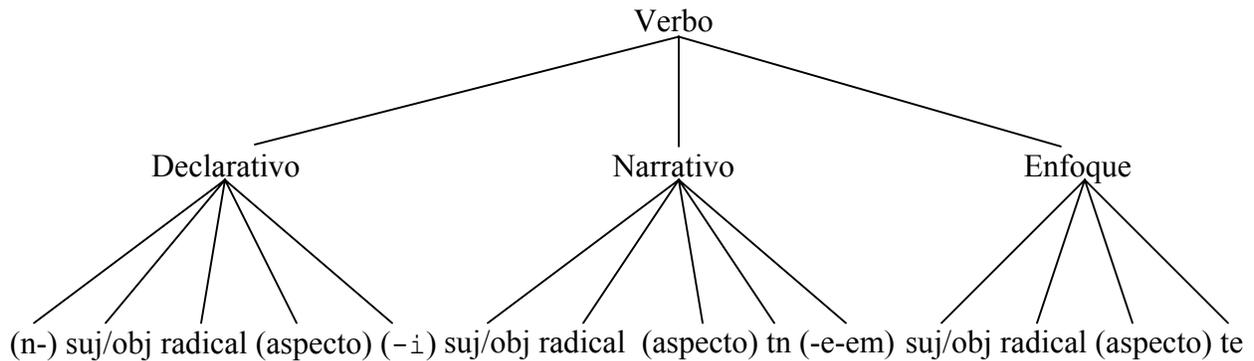


Figura 6. A estrutura do verbo nas formas declarativas, narrativas e de enfoque

Quadro 2. Marcadores subjetivos

Pessoa	Verbos Eventivos			Verbos Estativos	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Série A	Série B
1s	a-	a-	a-	je-	jer-
2s	ere-	ere-	ere-	ene-	ener-
3s	o-	w-/u-*	we-	i-	t-/∅
lpi	trans	si-	si-	jane-	janer-
	intrans	sa-	sa-		
lpe	oro-	aru-	arue-	ore-	orer-
2p	pě-	pě-	pě-	pě-	pěñ-

\*u- ocorre com radicais monossílabos pertencentes a esta classe

w- ocorre com radicais polissílabos

Os pronomes são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Pronomes objetivos de verbos transitivos

Pessoa	Série A	Série B
1s	je	jer-
2s	ene	ener-
3s	'ġa*	'ġar-*
1pi	jane	janer-
1pe	ore	orer-
2p	pě	pěn-
3p	'ġã*	'ġãn-*

\* A forma pronominal da 3ª pessoa depende do sexo do falante, assim como do sexo do referente.

No Quadro 4, encontra-se a série completa das formas pronominais da 3ª pessoa do objeto, que são determinadas em relação ao sexo do falante, em conjunto com o sexo e número do(s) referente(s).

Quadro 4. Formas pronominais da 3ª pessoa objetiva

Falante	Referente					
	Masculino		Feminino		Plural	
	Série A	Série B	Série A	Série B	Série A	Série B
Masculino	'ġa	'ġar-	ěě-	ěěr-	'ġã	'ġãn-
Feminino	kĩã	kĩãr-	kyna	kynar-	wã	wãn-

Se o sujeito for da 1ª pessoa do singular ou do plural, sendo inclusivo ou exclusivo, o objeto é marcado por um pronome livre o qual é o mesmo da Série A, exceto para 2p cujo pronome correspondente é **pěě**.

(89) Anupã je pěě.  
'Eu espanco vocês.'

(90) Aruesag ore 'ġa.  
'Nós (excl) o vimos.'

Porém, se o sujeito for da 3ª pessoa do singular ou do plural, o pronome objetivo da Série A ou B substitui o marcador subjetivo:

(91) Jenupã 'ġa.  
'Ele me espanca.'

(92) Janenupã 'ġã.  
'Ele nos (incl) espanca.'

(93) Eneresak 'ġã.  
'Eles vêm você.'

Quando o sujeito for da 2ª pessoa do singular ou do plural e o objeto for da 1ª pessoa do singular ou do plural, o pronome objetivo substitui o marcador subjetivo; e **ape** (2ª pessoa do singular) ou **pejepe** (2ª pessoa do plural) ocorre contigualmente após o verbo.

- (94) Jenupã **ape**.  
'Você me espanca.'
- (95) Jarejenupã **pejepe**.  
'Vocês nos (incl) espancam.'<sup>5</sup>
- (96) Oreresag **ape**.  
'Você nos (excl) vê.'

O Quadro 5 apresenta o sistema completo. Apenas os elementos obrigatórios são expostos.

Quadro 5. O sistema do uso dos marcadores subjetivo/objetivo e do verbo

Obj \ Suj	1s	2s	3	lpi	lpe	2p	
1s	reflexivo	<b>a</b> -verbo	<b>a</b> -verbo	-	-	<b>a</b> -verbo	(+ pronome livre)
2s	<b>je</b> -verbo <b>ape</b>	reflexivo	<b>ere</b> -verbo	<b>*jareje</b> - verbo <b>ape</b>	<b>ore</b> -verbo <b>ape</b>	-	
3	<b>je</b> -verbo	<b>ene</b> -verbo	reflexivo	<b>jane</b> -verbo	<b>ore</b> -verbo	<b>pẽ</b> -verbo	
lpi	-	-	<b>si</b> -verbo	reflexivo	-	-	(+ pronome livre)
lpe	-	<b>oro</b> -verbo	<b>oro</b> -verbo	-	reflexivo	<b>oro</b> -verbo	(+ pronome livre)
2p	<b>je</b> -verbo <b>pejepe</b>		<b>pe</b> -verbo (+ pronome livre)	<b>*jareje</b> - verbo <b>pejepe</b>	<b>oro</b> -verbo <b>pejepe</b>	reflexivo	

\* Esta forma é reflexiva.<sup>5</sup>

- Indicação de que estas formas normalmente não ocorrem.

Os pronomes apresentados neste quadro pertencem à Série A.

### 3.1.1.2. A forma narrativa.

Até agora foi descrita a forma verbal declarativa. Mas, ainda há, para cada verbo, as formas narrativas e as de enfoque.

Apresenta-se aqui, resumidamente, uma descrição dos usos destas formas verbais (descritas mais detalhadamente em outro estudo neste volume)<sup>6</sup>: a forma narrativa é a forma usada na informação essencial na narrativa; a forma declarativa é a usada na informação suplementar; e a forma de enfoque é a usada para realçar ou chamar a atenção tanto para a informação essencial como para a informação suplementar.

A forma narrativa do verbo intransitivo é formada pelos seguintes elementos: pronome subjetivo preso; radical verbal; e a terminação narrativa. Os pronomes subjetivos se apresentam no Quadro 6.

Quadro 6. Pronomes subjetivos

Pessoa	Classe 1	Classe 2
1s	te-	te-
2s	e-	e-
3	o-	w-/u-
1pi	jare-	jare-
1pe	oro-	aru-
2p	peje-	peje-

A forma narrativa do verbo transitivo é formada pelo prefixo marcador de objeto **i-** ou por um pronome da Série A, ocorrendo com radicais da Série A, e por  $\emptyset$  com os radicais da Série B, da Classe 2.<sup>7</sup> A forma narrativa da Classe 3 é formada por um **e-** prefixado ao radical. Os pronomes da Série B são usados com os radicais da Série B, tanto da Classe 2 como da 3. As terminações da forma narrativa são as mesmas para todas as classes de verbos transitivos e intransitivos.

As terminações da forma narrativa não alteram a tonicidade nem exigem mudanças morfofonêmicas nas consoantes finais de radicais. São os seguintes:

Radicais terminados em:		Acréscimo:
<b>-p, -k, -m, -n, -ḡ</b>		<b>-a</b>
(97)      -tym      'plantar'		ityma
-kutuk      'furar'		ikutuka
<b>-a, -o, -ã, -'a</b>		<b>-ù</b>
(98)      -juka      'matar'		ijukaù
-apo      'fazer'		iapoù
<b>-vi</b>		<b>-ta</b>
(99)      -poei      'lavar'		ipoeita
-pykui      'torrar'		ipykuita
<b>-ṽi</b>		<b>-na</b>
(100)      -mÿi      'colocar'		imÿina
-ãi      'dispersar'		uãina
<b>-y</b>		<b>-aù</b>
(101)      -porowyky      'trabalhar'		iporowykyau
<b>-ũ</b>		<b>-mũ</b>
(102)      -manũ      'morrer'		omanũmũ

Radicais terminados em:			Substituído por:	
	<b>-t</b>			<b>-a</b>
(103)	-set	'dormir'	osea	
	<b>-u</b>			<b>-aù</b>
(104)	-po'ru	'usar'	ipo'raù	
	<b>-'e, -'i</b>			<b>-'jaù</b>
(105)	-mu'e	'ensinar'	imu'jaù	
	<b>-'ě</b>			<b>-'jãù</b>
(106)	-apě'ě	'dispor'	wapě'jãù	
	<b>-'o, -'u</b>			<b>-'waù</b>
(107)	-'u	'comer'	i'waù	

Radicaís terminados em **-i, -ĩ**:

i) Acréscimo: **-aù, -ãù** se: **m/w** \_\_\_\_\_  
 (108) -tyamĩ 'torcer' ityamĩãù

ii) Substituído por: **-aù, -ãù** se: **s** \_\_\_\_\_  
 (109) -apisi 'matar muitos' iapisau

Radicaís terminados em **-e**:

i) Acréscimo: **-ù** se: **t/p/ğ** \_\_\_\_\_  
 (110) -moğe 'fazer entrar' imoğeù

ii) **e** → **i** considerado como **i** se: **s/m/w** \_\_\_\_\_  
 (111) -se 'entrar' osaù  
 -wewe 'voar' owewiaù

A forma verbal estativa narrativa tem os prefixos subjetivos apresentados no Quadro 7.

Quadro 7. Prefixos subjetivos

Pessoa	Série A	Série B
1s	te-	tej-
2s	e-	ej-
3	o-	w-
1pi	jare-	jarej-
1pe	oro-	oroj-
2p	peje-	pejej-

A terminação narrativa para os verbos estativos é **-ramũ** nos radicais terminados em vogal, e **-amũ** nos radicais terminados em consoante. Esta terminação que é átona exige, em casos relevantes, mudança morfofonêmica na consoante final de radical:

- (112) Série A: -ro'y 'frio' oro'yramũ  
 Série B: -ypywyk 'afundar' wypywygamũ

### 3.1.1.3. A forma de enfoque.

A forma verbal de enfoque ocorre com o clítico átono **-i**, após o radical. Tal forma, em casos relevantes, exige mudança morfofonêmica na consoante final do radical. Esta forma verbal ocorre apenas com as primeiras e terceiras pessoas do singular e plural. Os radicais intransitivos são precedidos de um pronome livre. O radical verbal transitivo é precedido dos pronomes pessoais objetivos ou de **i-**, ou de **Ø** ou de **r-**, seguindo o mesmo padrão da forma narrativa:

- (113) -jãñ 'correr' je jãñi  
 -o 'ir' 'ãa oì  
 -jaã 'guardar' ijaã  
 -rut 'trazer' eruri

A forma verbal de enfoque do verbo estativo tem os mesmos marcadores subjetivos da forma verbal declarativa e a mesma terminação da forma narrativa:

- (114) -ypywyk 'afundar'
- |             |            |           |
|-------------|------------|-----------|
| declarativa | narrativa  | enfoque   |
| 3g tpywyk   | wypywygamũ | tpywygamũ |

### 3.1.1.4. Marcadores de aspecto.

Há também sufixos opcionais de aspecto, podendo estes ocorrer como partes integrantes da palavra verbal. Tais sufixos ocorrem após o radical da forma verbal declarativa e, em sua maioria, ocorrem após a terminação da forma narrativa e precedem a terminação da forma de enfoque, tanto nos verbos eventivos como nos estativos. As exceções são as seguintes: **-aip** e **-ay** que precedem a terminação da forma narrativa, e **-pap** que ocorre após a terminação da forma narrativa nos verbos eventivos, mas precede a terminação da forma narrativa nos verbos estativos.

Quadro 8. Alguns marcadores de aspecto de verbos

		Eventiva		Estativa
		Transitiva	Intransitiva	
-u'jap	'repetitivo'	x	x	-
-'me	'irreal'	x	o	-
-amue	'incoativo'	o	x	-
-a'uwet*	'habilitativo'	x	x	x
-pap	'completivo'	x	x	x
-uu	'aumentativo'	x	x	x
-'i	'diminutivo'	x	x	x
-ramet	'não-execução'	o	x	x
-aip	'inadequado'	x	x	x
-ay	'intensivo'	x	x	x

\* Constatou-se apenas a ocorrência com a forma declarativa negativa.

x Indicação de que há ocorrência deste item.

o Indicação de que não se constatou, mas presume-se a sua ocorrência.

- Indicação de que não se constatou a sua ocorrência, e não se presume a sua ocorrência.

Os afixos apresentados no Quadro 8 são aqueles de ocorrência mais freqüente, ou seja, os mais comuns. Não se pretende que tal lista seja exaustiva. Alguns afixos podem co-ocorrer ou ser repetidos. Sendo que tais ocorrências não são muito comuns, não há exemplos suficientes para se estabelecer uma ordem ou uma potencialidade de co-ocorrência.

Exemplos de aspecto:

(115) I-kutuk-a-pap.  
obj-furar-tn-compl  
'Estava todo cheio de furos.'

(116) Eka-a-'me.  
procurar-tn-irreal  
'Ele fingiu procurar.'

(117) A-manũ-aip.  
ls-morrer-inad  
'Eu desmaiei.'

(118) O-jemi'war-uu 'ġa.  
3-comer-aum  
'Ele comeu muito.'

### 3.1.1.5. O negativo.

O elemento que ocorre nas extremidades da palavra verbal é o negativo opcional. O elemento da forma verbal declarativa é o ambifixo **n (V) - -i**. O elemento **n (V) -** apresenta-se como se segue: **na-** ocorre antes de consoantes, exceto antes de **pẽ-** onde ocorre **ne-**; e **n-** ocorre antes de vogais. A 1ª pessoa do plural inclusiva constitui uma exceção: nos verbos eventivos, o prefixo do sujeito é substituído por **ni-**; nos verbos estativos, não ocorre nenhum prefixo negativo, apenas o sufixo **-i**. À semelhança do que acontece com o prefixo causativo, concomitante e recíproco, o **w-** das Classes 2 e 3 torna-se em **u-**:

(119) wesak → nuesagi

O elemento **n (V)** – precede o prefixo subjetivo/objetivo. O elemento -i átono ocorre em posição final de palavra. As regras morfofonêmicas relevantes para as consoantes finais devem ser aplicadas.

O Quadro 9 apresenta o sistema negativo junto com os prefixos subjetivos:

Quadro 9. Afijos verbais que indicam o negativo

Pessoa	Eventiva		Estativa
	Classe 1	Classe 2/3	
1s	na- -i	na- -i	naje- -i
2s	nere- -i	nere- -i	nene- -i
3	no- -i	nu(e)- -i	ni- -i
1pi	ni- -i	ni- -i	-i
1pe	noro- -i	naru- -i	nore- -i
2p	nepẽ- -i	nepẽ- -i	nepẽ- -i

(120) Nuesagi 'ãa ja'wapinima.

'Ele não viu a onça-pintada.'

(121) Niapoi jane japepoa.

'Nós não fazemos potes (vasilhas) de barro.'

(122) Najero'yì je.

'Não estou com febre.'

O elemento negativo da forma narrativa do verbo é o sufixo tônico **-e 'em**. Geralmente, é o elemento final, e ocorre fora da terminação da forma narrativa:

(123) Ka'a pe tewaue'em.

'Eu não fui para a mata.'

O negativo **-e 'em**, porém, ocorre antes da terminação da forma narrativa: a) no verbo estativo e b) quando a terminação da forma narrativa dos verbos eventivos é **-a**:

(124) W-ypywyg-e'em-amũ.

3-afundar-neg-tn

'(Ele) não afundou.'

(125) I-kutug-e'em-a.

obj-furar-neg-tn

'(Ele) não estava furado.'

O elemento negativo não ocorre na forma verbal de enfoque.<sup>8</sup>

### 3.1.1.6. Radicais verbais derivados ou compostos.

O núcleo do radical verbal eventivo ou descritivo, na maioria dos casos, é um radical verbal simples. Mas, este pode ser também um radical derivado ou um radical composto (v. Figura 7).

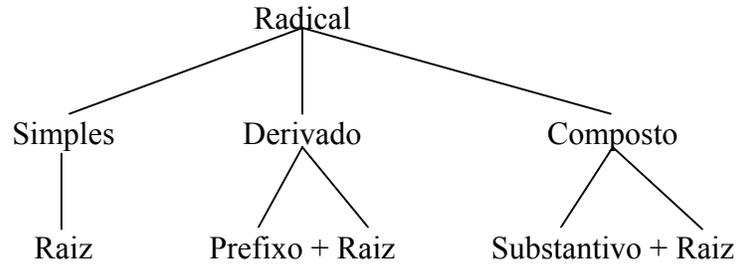


Figura 7. O radical de verbos derivados ou compostos

Além das formas derivadas, já descritas (v. Seção 2), os radicais transitivos podem ser formados pelo acréscimo do prefixo causativo **-mo-**<sup>9</sup> a um substantivo ou a uma partícula:

(126) -mo- + kawī → -mokawī  
 caus mingau 'fazer mingau'

(127) -mo- + -'i → -mo'i  
 caus dim 'pilar'

Os radicais compostos, tanto os ativos como os estativos, são formados pela combinação de um substantivo, mais uma raiz verbal. O radical verbal resultante exprime uma ação mais específica ou um estado mais específico:

(128) -pit + -'ok → -pi'rok<sup>10</sup>  
 pele tirar (transitivo) 'esfolar' (transitivo)

(129) pina + -etyk → -pinaetyk  
 anzol jogar (transitivo) 'pescar' (com linha e anzol) (intransitivo)

(130) -pit + akup → -pirakup  
 pele quente (estativo) 'com calor'<sup>11</sup> (estativo)

(131) -pytu + -pot → -pytupot  
 respiração saltar (intransitivo) 'respirar' (inalar) (estativo)

### 3.1.1.7. Radicais verbais reduplicados.

Radicais verbais podem também ser reduplicados. O resultado disto exprime uma ação repetida ou uma ação de realização completa:

(132) -kutuk 'furar' (transitivo simples)  
 ikutu-kutu-kutuka  
 'furado em vários lugares'

- (133) -jeka 'quebrar-se' (radical intransitivo derivado)  
 ojeka-jekaù  
 'quebrou-se todo em pedaços'
- (134) -moyk 'acabar, terminar' (radical transitivo derivado)  
 imoy-moy-moyka  
 'completamente terminado'
- (135) -ro'y 'febre' (estativo simples)  
 Jero'y-ro'y je.  
 'Estou com febre muito alta.'
- (136) -'ut 'ele vem' (intransitivo)  
 Tene tu-turi 'i.  
 'Deixe-o vir.'

### 3.1.2. Aspecto.

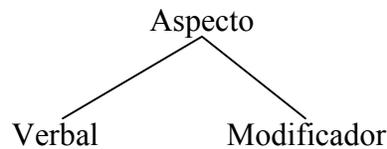


Figura 8. Aspecto no sintagma verbal

O sintagma verbal pode conter um elemento de aspecto opcional no nível de sintagma<sup>12</sup> (v. Figura 8). Este pode ser um elemento verbal que indica ao mesmo tempo o aspecto progressivo e a posição física em que se encontra o sujeito da oração. O elemento verbal ocorre na forma verbal narrativa e concorda em pessoa com o verbo principal. A ocorrência de um elemento verbal de aspecto, num sintagma verbal estativo, é muito rara, mas pode haver.

Os verbos que mais comumente ocorrem como aspecto são os seguintes (apresentados na 3ª pessoa): '**ũina** 'progressivo + posição que abrange um espaço vertical maior do que um horizontal'; '**upa** 'progressivo + posição que abrange um espaço horizontal maior do que um vertical'; '**u'ama** 'progressivo + em pé'; '**okoù** 'progressivo + em movimento'; '**awau** 'indo' que, algumas vezes, é usado para exprimir movimento progressivo:

progressivo + posição

- (137) Nipo a'e jowosipewa 'gã y'wa 'waù ' upa.  
 'Evidentemente os tracajás (estando espalhados) estavam comendo a fruta.'

progressivo + em movimento

- (138) A'eramũ 'gã owewiaù okoù ee.  
 'Por isso, ele estava voando em direção a ele.'

Quando o aspecto é realizado por um elemento modificador, pode ser expresso por itens tais como:

werewi	quase'
ete	'realmente (de verdade)'
futat	'enfático'
ekoete	'sem razão'
meewei	'vagarosamente'
we	'ainda'
ra'ne	'primeiramente'
katu	'muito'

Os marcadores de aspecto, tanto os verbais como os modificadores, na maioria das vezes ocorrem contiguamente após o verbo principal, embora haja também casos em que o sujeito ou um sintagma posposicional ocorre entre o verbo principal e o aspecto. Esta ocorrência é verificada mais freqüentemente quando o verbo principal se realiza na forma declarativa. Exemplo:

(139) O-kyje 'ḡa 'ũi-na  
 3-temer 3ms 3=sentar-tn  
 'Ele está com medo (sentado).'

(140) O-'y-'u ãẽ u-'am-a.  
 3-água-comer 3fs 3-estar=em=pé-tn  
 'Ela está bebendo água (em pé).'

(141) Mainumy o-wewe 'ywotyr are o-ko-ù.  
 beija=flor 3-voar flor para 3-cont-tn  
 'Os beija-flores voam (em movimento) até as flores  
 (enquanto sugam o seu néctar).'

### 3.2. Modo verbal.

O modo indicativo foi o único até agora ilustrado. Na presente seção, serão descritos os modos interrogativo, imperativo e intencional (v. Figura 9):

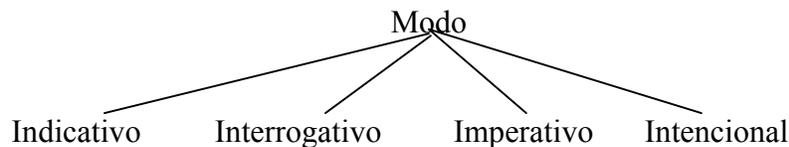


Figura 9. Os modos verbais de kayabi

#### 3.2.1. Modo interrogativo.

Em Kayabi, há dois principais tipos de perguntas: pergunta específica e pergunta polar. Perguntas específicas são formuladas com a finalidade de se obter informação, e as perguntas polares apenas antecipam uma resposta: sim/não.

### 3.2.1.1. Perguntas específicas.

Há palavras e sintagmas interrogativos empregados para indicar, especificamente, sobre qual elemento da oração está sendo formulada a pergunta. A palavra ou o sintagma interrogativo sempre ocorre em posição inicial de oração e, normalmente, inclui o morfema interrogativo **te**.

O sintagma interrogativo de uso mais freqüente é **ma'ja te** 'o quê?'. Ex: **Ma'ja te ereapo?** 'O que você está fazendo?' Mas, **ma'ja** 'o quê?' e **awÿi** 'quem?' podem também funcionar como o eixo de um sintagma eixo-relacionador, a fim de perguntar sobre outro constituinte da oração:

Ma'ja pyu te...	'Com o quê?'	(instrumento)
Ma'ja are te...	'Para quê?'	(alvo)
Awÿia rupi te...	'Com quem?'	(acompanhamento)
Awÿia upe te...	'Para quem?'	(benefactivo)

O Quadro 10 apresenta outras palavras interrogativas, acompanhadas dos tipos de oração nos quais estas palavras podem ocorrer, e das funções que elas podem manifestar naquelas orações.

As respostas a estas perguntas seguem a mesma ordem de palavras das perguntas. Se a palavra acerca da qual se formula a pergunta for o adjunto, a resposta será o adjunto em posição inicial.

A forma verbal<sup>13</sup> a ser usada na pergunta depende da pessoa a quem ou sobre quem se faz a pergunta, e também do elemento sobre o qual se pergunta.

A forma verbal declarativa é usada em todas as perguntas sobre a segunda pessoa, pois a forma de enfoque não ocorre com a referida pessoa.

(142) Ma'a pe te ereo?  
'Aonde você vai?'

A pergunta é feita sobre o adjunto, mas sendo o sujeito da 2ª. pessoa, emprega-se a forma declarativa verbal.

Ademais, quando se pergunta sobre o sujeito ou sobre o objeto, usa-se a forma verbal declarativa tanto na pergunta como na resposta. Exemplo:

Quadro 10. A ocorrência de palavras interrogativas em certos tipos de oração

		Eventiva	Estativa	Equativa
ma'ja te	'O quê?'	Obj, Suj	Suj	Suj
ma'ja'ja te	'O quê mais?'	Obj, Suj		Suj
ma'a pe te	'Para onde?'	Ad	Ad	P
mamũ te	'Para quê?'	Ad		
marupi te	'(Em) que direção?'	Ad		
mã wi te	'De onde?'	Ad		
mã te	'Qual?' (posição)	Obj*		P
manamũ te	'Qual?' (qualidade)	Obj*		P
awÿia te	'Quem?'	Suj, Obj	Suj	Suj
awÿia ma'e te	'De quem?'			P
maran te	'Como?'	Ad		
marãmaran te	'Quantos?'	Obj, Suj*		P
maranimẽ te	'Quando?'	T	T	T
ma'eramũ te	'Por quê?'	Ad		

\* Estas palavras interrogativas focalizam uma parte do sintagma que manifesta esta função, em vez de focalizar a função como um todo.

(143) Ma'ja te 'ġa wapo?  
'O que ele está fazendo?'

(144) Yrupema 'ġa wapo.  
'Ele está fazendo uma peneira.'

Quando, porém, a pergunta feita é sobre o adjunto, usa-se a forma verbal de enfoque na resposta a uma pergunta na 2ª pessoa, como também na pergunta e resposta referentes à 3ª pessoa:

(145) Ma'a pe te ereo? 'Aonde você vai?'  
'Y pe je oì. 'Vou para o rio.'

(146) Mamũ te 'ġa oì? 'Por que ele vai?'  
Ipira are 'ġa oì. 'Ele vai para pescar.'

### 3.2.1.2. Perguntas polares.

Em tais perguntas, o elemento sobre o qual se faz a pergunta é colocado em posição inicial e, normalmente, é seguido do morfema interrogativo **te**.<sup>14</sup> Espera-se que a resposta a este tipo de pergunta afirme ou negue o elemento sobre o qual se pergunta. Frequentemente, a

resposta é simplesmente "sim" ou "não". Mas, quando se dá uma resposta completa, a ordem de palavras é a mesma da pergunta, sendo que o elemento interrogativo em foco, na pergunta, ocorre em posição inicial nesta. As formas verbais usadas são as mesmas mencionadas acima. O elemento sobre o qual se pergunta está em negrito na tradução livre:

- |  |   |
|--|---|
| (147) Ipira te ere'u?<br>'Você come <b>peixe</b> '                                 | (148) Ereeyt te ipiraa?<br>' <b>Você assa</b> o peixe? (ou o coze?)'              |
| (149) Ereo te je rupi?<br>'Você <b>vai</b> comigo? (ou vai ficar em <b>casa</b> )' | (150) 'Y pe te kynā oi?<br>'Foi <b>para o rio</b> que ela foi? (ou para a roça?)' |

Como já foi dito, o morfema interrogativo **te**, normalmente, ocorre tanto nas perguntas polares como nas específicas. Mas a pergunta pode também ser marcada simplesmente pela entonação interrogativa, ou seja, pela elevação do tom no final da oração.

### 3.2.2. Modo verbal Imperativo.

Em Kayabi, este modo verbal pode ser empregado apenas com os verbos eventivos.

Há vários tipos de imperativos: a) os que empregam formas imperativas especiais, sendo estas fortes ou fracas (estas últimas são na realidade, advertências), podendo ambas ocorrer em forma positiva ou negativa; b) o que é expresso pela entonação imperativa numa oração do modo verbal indicativo, rotulada no Quadro 11 como normal.

A ordem normal de palavras no modo imperativo é marcada pela ocorrência do verbo em posição inicial de oração. Nos imperativos fracos e fortes, o verbo sempre ocorre na forma declarativa, embora a forma normal positiva possa ser a própria forma verbal narrativa.

Seguem-se alguns exemplos de imperativos forte e fraco:

Forte:

- |   |                              |
|---|------------------------------|
| (151) Epyta 'aù futat!<br>'Fique aqui mesmo!' | (152) Ereo awi!<br>'Não vá!' |
|---|------------------------------|

Fraco:

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| (153) Ere'ar ine!<br>'Você vai cair!' | (154) Ereroo kasi kwe pe ne!<br>'Não se atreva a levá-lo para lá!' |
|---------------------------------------|--|

Quadro 11. A entonação imperativa numa oração do modo verbal indicativo

	Forte	Fraco <sup>15</sup> (advertência)	Normal
Positivo 2s	<b>e-</b> verbo	<b>ere-</b> verbo <b>(i)ne</b>	<b>ere-</b> verbo
Positivo 2p	<b>pe'je-</b> verbo	<b>pe-</b> verbo <b>(i)ne</b>	<b>pe-</b> verbo
Negativo 2s	<b>ere-</b> verbo <b>awi</b>	<b>ere-</b> verbo <b>kasi ne</b>	<b>nere-</b> verbo <b>-i</b>
Negativo 2p	<b>pe-</b> verbo <b>awi</b>	<b>pe-</b> verbo <b>kasi ne</b>	<b>nepe-</b> verbo <b>-i</b>

### 3.2.2.1. Modo imperativo permissivo.

Há ainda outro tipo de imperativo, o qual ocorre numa só forma, mas pode ser dirigido a um grupo ou a apenas uma pessoa. O verbo ocorrendo após este imperativo sempre se manifesta na forma verbal de enfoque. Este verbo exprime a idéia de 'Deixe (ele ir)!', com a conotação de: 'Pare de proibir (que ele vá)!', ou com a conotação de: 'Eu não me importo. Deixe (ele ir)!', ou ainda com a conotação: 'Faça ele ir!'

A ambigüidade do significado é desfeita pelo contexto:

- (155) Tene 'ġa oì.                   'Deixe-o ir.'  
       Tene tuwi.                   'Deixe-o ficar (estar).'  
       Tene je i'ui.               'Deixe-me comê-lo.'

### 3.2.3. Modo verbal intencional.

Este modo verbal pode ser usado tanto nas orações eventivas como nas estativas.

O uso deste modo verbal na 1ª pessoa do singular indica a intenção do falante, na 2ª e 3ª pessoas exprime a opinião do falante acerca daquilo que acontecerá. A forma da 1ª pessoa do plural inclusiva exprime, mais precisamente, a idéia de 'Vamos...!'

As formas que ocorrem com os marcadores pessoais do verbo são apresentadas no Quadro 12.

Na maioria das orações pertencentes a este modo verbal, '**jaù** 'Eu digo (falo)' ocorre em posição final de oração.

Quadro 12. As formas que mostram o modo intencional em verbos

Pessoa	Eventiva		Estativa
	Classe 1	Classe 2/3	
1s	ta-	ta-	taje-
2s	tere-	tere-	tene-
3	to-	tu(e)-	ti-
1pi	si-/sa-	si-/sa-	tajane-
1pe	toro-	taru(e)-	tore-
2p	tepê-	tepê-	tepê-

A forma negativa ocorrendo com o intencional é **emẽ**.

Exemplos do modo intencional:

- |  |  |
|--|--|
| (156) Tajemi'uat ra'ne 'jaù.<br>'Pretendo comer primeiro, (eu digo)' | (157) Teresak 'jaù.<br>'Você vai ver. (eu digo)' |
| (158) Too 'ãa 'jaù.<br>'Ele irá. (eu digo)'                          | (159) Si'u 'jaù.<br>'Vamos comê-lo, (eu digo)'   |
| (160) Taruapo emẽ 'jaù.<br>'Nós não o faremos, (eu digo)'            | (161) Tikaã 'jaù.<br>'Vai secar, (eu digo)'      |

## NOTAS

1. Ao se organizarem os dados contidos no presente estudo, empregou-se a concordância elaborada pelo sistema de computação IBM/360 da University of Oklahoma e do Linguistic Project of SIL, através da University of Oklahoma Research Institute, financiada de acordo com o Dec. GS-1605 pela National Science Foundation.

A autora expressa seus agradecimentos à Prof<sup>a</sup>. Eunice Burgess, também membro do Summer Institute of Linguistics, por suas valiosas sugestões quanto à adaptação do modelo de análise, a fim de ser aplicado à estrutura da língua kayabi. Agradece por seu estímulo e sugestões sobre a apresentação geral do presente estudo.

2. Constataram-se poucos exemplos de orações eventivas estativizadas nos dados coletados informalmente. A esta altura, constatou-se apenas uma ocorrência de oração transitiva e mais ou menos seis de orações intransitivas, sofrendo estativização. São necessários mais dados, antes de se fazer uma análise definitiva. Estes foram incluídos no presente estudo, da maneira como foram identificados, mas não considerados como integrantes da seção 'Padrões Oracionais Derivados', até que haja mais exemplos disponíveis os quais assegurem a comprovação da real potencialidade desta derivação. Até o presente momento, os referidos dados foram usados da seguinte maneira:

Ajauk je + -iwet → Jejaugiwet je.

'Quero tomar banho.'

Não foi constatada qualquer diferença entre o significado da forma das orações eventivas estativizadas e o significado da forma cognitiva:

Jefuwet je te jauka.

'Quero tomar banho.'

3. Os morfemas causativo, concomitante e recíproco têm alternâncias alomórficas, como se segue:

mo } ro } jo }	ocorrem com raízes verbais da Classe 1.	
	-pen	→ -mopen
	'quebrar-se'	'quebrar'
mu } ru } ju }	ocorrem com raízes verbais da Classe 2.	
	-apyk	→ -muapyk
	'sentar-se'	'colocar (fazer sentar)'
jue	ocorre com raízes verbais da Classe 3.	
	-rut	→ -juerut
	'trazer'	'trazer outro'

4. Todo verbo kayabi apresenta três formas distintas: a declarativa, a narrativa e a de enfoque. As formas narrativa e de enfoque têm sufixos que as indicam. Em suma, no discurso narrativo, é usada a forma narrativa, a fim de indicar a informação essencial. A forma de enfoque é usada para realçar algo na informação essencial. A forma declarativa é usada a fim de indicar a informação suplementar. Explicação mais detalhada sobre estas formas e seus respectivos usos é apresentada em "As Funções das Formas Verbais Narrativas, Declarativas e de Enfoque no Discurso Narrativo Kayabi", neste volume.

5. O pronome usado para exprimir 'nós' **jareje** é um pronome reflexivo. V. "Pronomes Reflexivos", neste volume.

6. V. "As Funções das Formas Verbais Narrativas, Declarativas e de Enfoque no Discurso Narrativo Kayabi", neste volume.

7. No nível de oração, se um objeto nominal ocorre contiguamente antes de um radical verbal da Série A, omite-se o **i-**. Caso um objeto nominal ocorra contiguamente antes de um radical verbal da Série B, acrescenta-se **r-** ao início do verbo:

Série A	i-apoù	→	u'i apoù
			'fazer farinha'
Série B	esaka	→	miara resaka
			'ver uma onça'

8. A oração equativa não é considerada na descrição do sintagma verbal, pois, seu predicado é não-verbal. Porém, há uma opção do uso do modo negativo. O negativo usado é um ambifixo: **na arũi**, ocorrendo com substantivos, sintagmas nominais e sintagmas eixo-relacionadores:

Na jema'e arũi aãamũ.  
'Este não é meu.'

Esta forma negativa é usada também com a finalidade de negativizar um elemento, a nível oracional, em foco:

Na ko pe arũi je oì.

'Não é para a roça que vou.'

Na eir are arũi je oì.

'Não é para buscar mel que vou.'

Na awamũ arũi je oì.

'Não é hoje que vou.'

9.. -mo- ocorre com substantivos iniciados por consoantes, -mu- ocorre com substantivos iniciados por a ou por e:

-atasiḡ → -muatasiḡ  
'fumaça'                      'fazer fumaça'

10. V. "Morfofonêmica Kayabi", neste volume.

11. A simples expressão 'Estou quente.' significa 'zangado', mas se alguém diz: 'Minha pele está quente', significa que a temperatura está quente ou que está com febre.

12. Em Kayabi, há a ocorrência freqüente de períodos contendo verbos múltiplos, unidos apenas pela entonação. V. "O Uso de Conectivos Referenciais no Discurso Narrativo Kayabi", neste volume.

Às vezes, é difícil ter certeza se um segundo verbo é um elemento de aspecto dentro do sintagma verbal, ou se é uma oração dependente reduzida a uma forma mínima, semelhante a um tipo de paráfrase do verbo principal. Porém, há ocorrência de casos suficientes nos quais o segundo verbo indica apenas o aspecto progressivo e a posição do sujeito, sem acrescentar qualquer outra informação, a fim de confirmar a análise de um aspecto verbal como parte integrante do sintagma verbal. Exemplo:

Okyje 'ḡa 'ũina.  
'Ele está com medo (sentado).'

Omojekok 'ḡa yara imua.  
'Ele encostou a canoa, fazendo-a vir (para a margem).'

No primeiro exemplo, o segundo verbo exprime apenas a posição física do sujeito, ou seja, ele estava sentado enquanto estava com medo. Assim, aquele exemplo é analisado como se contivesse um elemento de aspecto no sintagma verbal. No segundo exemplo, o segundo verbo exprime a informação acrescentada de que, aparentemente, o sujeito estava na terra e puxava a canoa para a margem. Então, aquele exemplo é analisado como se fosse um período no qual o segundo verbo exprime uma expansão por meio de uma paráfrase.

13. V. "As Funções das Formas Verbais Narrativas, Declarativas e de Enfoque no Discurso Narrativo Kayabi", neste volume.

14. Há outros morfemas interrogativos, mas **te** é o mais comumente usado, sendo a forma não-marcada.

Não-marcada	Marcada
te	poko
	sipo

**Poko** parece antecipar uma resposta positiva, e **sipo** parece antecipar uma resposta negativa. Esta área requer estudos mais detalhados.

15. Estas formas sempre expressam uma advertência, podendo também ser usadas em contextos, exprimindo uma situação condicional. Tal emprego requer estudos mais detalhados, quando houver uma maior quantidade de dados disponíveis.

## RELACIONADORES INTEGRANTES DE SINTAGMAS DO TIPO EIXO RELACIONADOR

- 0. INTRODUÇÃO
- 1. TRAJETÓRIA
- 2. LOCALIZAÇÃO ESTÁTICA
- 3. TEMPO
- 4. MANEIRA
- 5. ALVO
- 6. CONCLUSÃO

### NOTAS

#### **O. INTRODUÇÃO.**

Os sintagmas do tipo eixo relacionador são compostos de um eixo, manifestado por um sintagma nominal ou um pronome, seguido por um relacionador. O relacionador indica a relação existente entre o eixo e o restante da oração. O falante pode escolher um relacionador muito específico ou um outro menos específico ou mais genérico, dependendo da informação que ele queira comunicar.

Os relacionadores podem ser classificados nas seguintes categorias: 1) trajetória; 2) localização estática; 3) tempo; 4) maneira e 5) alvo. Apresentam-se no Quadro 13 as diferenças gerais de significado e uso dos relacionadores.

No presente estudo, proponho-me a explicar como funciona cada um destes relacionadores, menos aqueles cujos empregos são bastante restritos, e como cada um deles contrasta com um outro que poderia ser selecionado para ocorrer na mesma oração.

Quadro 13. Os Relacionadores

Relacionador	Trajectoria	Localização estática	Tempo	Maneira	Alvo
pe <sup>1</sup>	para (destino)	em	em	por	
rupi	ao longo de, através de	ao longo de, (área)	em	com	
wi	de				benefício negativo, fonte
pype	para dentro	dentro	durante	por (dentro), entre	
are	caminho geral	em, sobre	em	por, com	para, por causa de
pyri		perto de		perto de, com	
'arimũ	por cima de, sobre	em cima de			

Relacionador	Trajectoria	Localização estática	Tempo	Maneira	Alvo
'wyrimũ	por baixo de	sob (área)			
'wyripe		sob (ponto)			
pyu	por			com	
katy	em direção a				
enune		em frente de	antes		
ewiri			depois	atrás de, com	
upe					para
piaramũ					para (obter)
ramũ					resultado

## 1. TRAJETÓRIA.

Há nove relacionadores que indicam trajetória, no sentido de caminho, ponto de partida ou destino. Como é de se esperar, tais relacionadores são mais comumente usados com verbos de movimento tais como *vir* e *ir*, podendo, no entanto, também ser empregados com outros verbos de ação.

O Quadro 14 mostra o significado básico e o uso de cada relacionador de trajetória.

Quadro 14. Os relacionadores de trajetória

Relacionador	Destino	Caminho	Fonte	Direção
pe	x			
rupi		x		
wi			x	
katy				x
pype	x			
pyu		x		
'arimũ		x		
'wyrimũ		x		
are		x		

**Pe** significa 'para, a' e implica um destino:

- (1) 'Y **pe** je oì.  
'Fui para o rio.'

**Rupi** significa 'ao longo de' ou 'através de':

- (2) **Ka'a rupi** je oì. (3) 'Y **rupi** je oì.  
'Fui pela mata.' 'Fui pelo rio.'

**Wi** significa 'de, a partir de':

- (4) Orowau ipiaramũ **ka'wya wi**.  
'Nós vamos buscá-lo da mata.'

**Pype** significa 'para dentro':

- (5) Jua te'ã ose **ai pype**. (6) Api po'waù **y'a pype**.  
'O espinho entra nas pessoas.' 'Colha a fruta (api) e a ponha numa cuia.'

**Are** é o menos específico de todos os relacionadores e, de modo muito geral, indica a trajetória ou a rota de uma viagem:

- (7) Orojua orokoù **uy'way are**.  
'Viemos pelo (rio) Xingu.'

'**Arimũ** significa '**sobre**' ou 'por cima de':

- (8) Pi'wa awau owewiaù **ore 'arimũ**.  
'O periquito voou por cima de nós.'

'**Wyrimũ** significa 'por baixo':

- (9) Kasuru awau **i'wyrimũ** ai'i.  
'O cachorro passou por baixo dele.'

**Pyu** significa 'por':

- (10) Okwap wã jane pyu.  
'Eles passaram por nós.'

**Katy** significa 'em direção a'; especifica a direção do movimento sem, contudo, considerar o destino do movimento ou da ação:

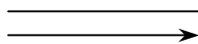
(11) Kwe katy wã oì.  
'Eles foram por lá (naquela direção).'

Os relacionadores de trajetória, descritos acima, podem ainda ser graficamente comparados ou contrastados da seguinte maneira:

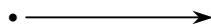
**Pe** indica um movimento em direção a um determinado ponto:



**Rupi** indica movimento ao longo de um percurso:



**Wi** indica movimento a partir de um ponto:



**Pype** indica movimento para dentro de algo ou de alguém:



'**Arimũ** indica movimento por cima de um ponto:



'**Wyrimũ** indica movimento sob (por baixo) de um ponto:



**Pyu** indica movimento passando por um ponto:



**Katy** indica movimento em direção a um ponto, mas sem indicação de alcançá-lo:



## 2. LOCALIZAÇÃO ESTÁTICA.

Há nove relacionadores que indicam localização estática, a saber:

**Pe** significa 'em':

- (12) **'Y pe** ãã rekoì. (13) **Kwaray pe** emono imukağa.  
'Ela está à beira do rio.' 'Ponha-o no sol para secar.'

**Rupi** neste modo, no seu uso raro, indica uma 'área abrangida':

- (14) **Okÿinywa rupi** imonou ityma.  
'Eles os plantaram numa parte da roça chamada "kÿinyyp".'

**Pype** significa 'dentro':

- (15) **'Yisiğa pype** ityma.  
'Ele o enterrou na areia.'

**Are** significa 'em' (de um modo geral):

- (16) **Tupaa'nyw are** ekoì.  
'Está na estaca.'

**Pyri** significa 'perto de':

- (17) Nitywi mama'e apoara 'ğã 'au, **ore pyri**.  
'Aqui perto de nós não tem ninguém que faça as coisas.'

**'Arimũ** significa 'em cima de':

- (18) **Ita 'arimũ** miara 'ũina.  
'A onça sentou-se em cima da rocha.'

**'Wyrimũ** significa 'sob' e implica um espalhamento numa determinada área:

- (19) Jetyga emono **tata 'wyrimũ**.  
'Ponha as batatas embaixo do fogo.'

**'Wyripe** significa 'sob, embaixo de':

- (20) Jamewa **'wyripe** tata mojoyy'waù.  
'Acendemos o fogo embaixo do tacho.'

**Enune** significa 'em frente de':

- (21) **Tajau renune** u'ama jemime.  
'A gente caça os porcos, ficando escondida.'

Os relacionadores de localização estática podem ainda ser comparados ou contrastados graficamente, a saber:

**Pe** indica um ponto:

•

**Rupi** indica uma área:

-----

**Pype** indica dentro de algo:



**Pyri** indica perto de algo:

• •

'**Arimũ** indica em cima de alguma coisa:

-----•

'**Wyrimũ** indica uma área sob um ponto:

-----•-----

'**Wyripe** indica um ponto sob outro:

•  
•

**Enune** indica em frente de:

-----•

**Are** indica apenas uma relação geral.

### 3. TEMPO.

Há seis relacionadores que indicam uma relação temporal:

**Pe** é usado com uma forma verbal nominalizada para indicar tempo:

(22) **Orojewyaw ipe** oroporoğytaù orojua orokou.

'Na nossa volta, conversávamos enquanto vínhamos.'

**Rupi** significa 'em':

- (23) **Morowyky rupi** nipo tejua nũ.  
'Provavelmente, eu virei outra vez num dia de trabalho.'

**Pype** significa 'durante' ou 'no meio de':

- (24) **Amana pype** ore oì.  
'Fomos na chuva.'

**Are** significa tempo não muito específico:

- (25) **Kwarawy'ri are** tee orowau.  
'Nós só vamos ao pôr-do-sol.'

**Enune** significa 'antes':

- (26) A'ere ore ijukai 'gã **nenunewe**.  
'Mas nós o tínhamos matado logo antes deles chegarem.'

**Ewiri** significa 'depois':

- (27) Je ra'y'ria oo anuree **kĩã rewiri**.  
'Mais tarde, meu filho foi, depois dele.'

#### 4. MANEIRA.

Há sete relacionadores que indicam maneira, podendo ainda ser assim classificados: veículo, acompanhamento e instrumento, conforme a indicação no Quadro 15. No entanto, por não haver uma distinção nítida entre estas classes, as mesmas foram aqui consideradas como uma única classe:

**Pe** indica veículo: 'por meio de':

- (28) **Yar ipe** je oì.  
'Fui de canoa.'
- (29) **Osĩ me** erua.  
'Ele o trouxe no bico.'

**Pype** tem por significado básico: 'dentro'. Pode ser empregado para expressar veículo, caso a pessoa ou objeto transportados estejam 'dentro' do veículo. Também, pode ser usado para indicar acompanhamento com o significado de: 'entre' ou 'no meio de'.

- (30) **Yarywate pype** ore oì.  
'Fomos de avião.'
- (31) Kyna rekoì **ore pype**.  
'Ela ficou conosco  
(em nosso meio).'

**Rupi** indica acompanhamento: 'com':

- (32) Kĩã renyra kynu awau **kĩã rupi**.  
'A irmã' dele foi com ele.'

**Ewiri** indica acompanhamento, mas especificamente 'atrás de' ou 'depois':

- (33) Tewau tekou **tejuwa kĩa rewiri**.  
'Eu fui depois de meu pai.'

**Pyri** indica acompanhamento, expressando a idéia de visita a alguém ou de acompanhamento na realização de uma atividade qualquer. Esta última idéia pode ser no sentido de ajuda prestada a alguém, ou simplesmente no desempenho da mesma atividade, perto de alguém:

- (34) **Pẽ pyri** je ruri.  
'Vim para visitar-lhes.'
- (35) A'ere je najefueweri teporowykyau **'gã pyri** ai'i.  
'Mas, eu não quis trabalhar perto deles (ajudá-los).'
- (36) Tejauka je **wã pyri**.  
'Eu tomei banho perto deles (com eles).'

**Pyu** indica instrumento, mas pode também abranger a idéia de um ingrediente dentro de um processo. Os exemplos que se seguem têm a mesma construção gramatical e ilustram o uso deste relacionador nos dois sentidos acima mencionados.

- (37) **Ju pyu** tee ae jakutugi.  
'As pessoas furam umas as outras com espinhos.'
- (38) **'Ywũna pyu** ore jakutugi.  
'Nós furamos uns aos outros com carvão.'

Neste caso o carvão é um dos ingredientes e o espinho é o instrumento usado na perfuração da pele, ou seja, na tatuagem.

**Are** indica, de maneira geral, tanto instrumento como acompanhamento:

- (39) **A'e are** ipowana.  
'Alguém fia com isto.'
- (40) **Wyra are** u'i 'waù.  
'(Nós) comemos farinha com carne.'

Quadro 15. Os relacionadores de maneira

Relacionador	Veículo	Acompanhamento		Instrumento
		Animado	Inanimado	
pe	por meio de			
pype	dentro			
rupi		com (movimento)		
ewiri		atrás de (movimento)		
pyri		com, perto de (estático)		
pyu				com
are			junto com	com (geral)

## 5. ALVO.

Há cinco relacionadores que se enquadram na categoria geral de alvo. As relações expressas por estes relacionadores são: benefício, resultado final, propósito geral ou razão. O relacionador **wi** também foi incluído, o qual expressa um alvo negativo, no sentido de um benefício negativo ou fonte negativa.

**Ramũ** expressa o resultado final de uma ação:

- (41) Tukumã apea ka'mika **kunumiakya ku'afaawamũ**.  
'As cascas de tucum são quebradas para fazer cintos de nenê.'

Outro uso de ramũ é aquele que expressa a idéia de 'transformar-se em', por exemplo, mudança de estado, sendo este o relacionador comumente usado nas lendas:

- (42) Ere ajewe ewau ekou **jayramũ**.  
'Você, você vai se transformar em lua.'

**Wi** indica alvo negativo no sentido de benefício negativo ou fonte negativa:

- (43) Ku'em auwe tata mowepa **oroja'yra wi**.  
'Ao amanhecer, apagamos o fogo (de perto) de nossos filhos (para que eles não se queimem).
- (44) **Pea wi** te ore ruri kamijã pype.  
'Viemos de lá de caminhão.'

**Wi** pode também expressar origem emocional:

- (45) Okyje 'gã **miara wi**.  
'Eles têm medo de onça.'

**Upe** expressa o alvo da fala ou da ação; frequentemente com a idéia de benefício.

Alvo de movimento:

- (46) Awau nipo owaêma **eira upe**.  
'Ele vai chegando para (colher) mel.'

Alvo da fala, ou destinatário:

- (47) **Kasuru upe** wafukaíta.  
'Eles gritaram para o cachorro.'

Beneficiário:

- (48) Ajepeia kĩa muağa mua **kyna upe**.  
'O outro deu remédio para ela.'

**Piaramũ** indica o alvo do movimento no sentido de 'obter' ou 'alcançar':

- (49) **Y'wa piaramũ** te ko je oĩ ai'i.  
'Fui colher castanha-do-pará.'

**Are** expressa um alvo ou propósito bem geral:

- (50) Awau **ka'iuu are**.  
'Ele foi para (caçar) macacos pretos.'

Como estes relacionadores referem-se ao alvo ou propósito do movimento (ação), os últimos três relacionadores mencionados contrastam da seguinte maneira:

**Piaramũ** é usado se: i) o falante sabe de antemão que algo está num determinado lugar, por exemplo, o milho que ela vai colher na roça; e ii) o falante quer indicar o propósito dele ir colher o milho e, presumivelmente, trazê-lo para casa, embora a última idéia esteja apenas implícita.

**Upe** é usado se o falante sabe de antemão que algo está num determinado lugar, sendo este mesmo algo a razão e o propósito da ida àquele lugar, não havendo, porém, a idéia implícita de trazê-lo para casa; por exemplo, o mel foi encontrado na árvore, e pôde ser comido lá, em vez de ser trazido para casa.

**Are** é usado como um propósito ou razão para o desempenho da ação, mas apenas num sentido de esperança; por exemplo, 'Vou para (caçar) macacos pretos, mas não sei se vou encontrar algum.'

## 6. CONCLUSÃO.

Considerando-se a área ou domínio do uso de relacionadores que se enquadram nas várias categorias, pode-se notar o seguinte:

**Are** é um relacionador muito abrangente, podendo ser usado em sentido geral, isto é, em qualquer uma das colunas. Talvez a melhor tradução desta constituinte seja: 'em/com referência a'.

**Pype** sempre se refere à idéia de algo menor contido ou cercado por outro maior. Por exemplo: uma pessoa pode estar na praia, no sentido de que: em relação à praia, esta pessoa é muito pequena e está totalmente cercada pela praia. Ou, ainda, na roça, no sentido de alguém trabalhar no meio da roça e estar totalmente cercada por ela. No aspecto temporal, uma ação, expressa no verbo de uma oração, durou menos tempo do que a ação a que se refere o eixo do sintagma cujo relacionador é **pype**.

**Pyri** sempre se refere a uma proximidade de distância física.

**Rupi** sempre expressa a idéia de: i) uma área no sentido de movimento; ii) acompanhamento em movimento; iii) espalhamento sobre uma área.

**Wi** tem uma conotação de negativo, contrastando com **pe**, na coluna Trajetória, e com **upe** na coluna Alvo:

**pe** = destino positivo = para

**wi** = destino negativo = de

**upe** =  $\left. \begin{array}{l} \text{benefício positivo} \\ \text{alvo positivo} \end{array} \right\} = \text{para/por}$

**wi** =  $\left. \begin{array}{l} \text{benefício negativo} \\ \text{alvo negativo} \end{array} \right\} = \text{de}$

## NOTAS

1. Para consulta sobre as regras que governam as variações morfofonêmicas em Kayabi, v. "Morfofonêmica Kayabi", neste volume.

## PRONOMES REFLEXIVOS

- 0. INTRODUÇÃO
  - 1. PRONOMES
  - 2. CONCLUSÃO
- NOTAS

### 0. INTRODUÇÃO.

Nas línguas atuais da família tupi-guarani existem, pelo menos, duas maneiras de especificar, se um enunciado referencial ocorrendo numa oração subordinada refere-se ao mesmo participante, que é o sujeito da oração principal.<sup>1</sup> Uma destas duas referidas maneiras é exemplificada pela língua guarani, pois, nesta língua, as conjunções subordinadas mais comuns indicam se o sujeito de uma oração subordinada é o mesmo sujeito da oração principal.

Em Kayabi, porém, este tipo de comparação referencial é feito através de pronomes reflexivos. Um pronome reflexivo em Kayabi que indica uma co-referência com o sujeito da oração principal podem ocorrer em qualquer lugar no período e, até mesmo, numa oração subordinada.<sup>2</sup> Em outras palavras, em Kayabi, o domínio da reflexividade é o período, e não a oração, ao contrário de muitas outras línguas.<sup>3</sup>

### 1. PRONOMES.

Os pronomes reflexivos em Kayabi são usados como: a) o sujeito ou o objeto de uma oração dependente; b) o possuidor de substantivo; c) os eixos de sintagmas do tipo eixo relacionador, ocorrendo todos tanto na oração dependente como na principal.<sup>4</sup> Os pronomes reflexivos são usados em todas as combinações de pessoa e de número.

Os substantivos, os verbos e os relacionadores podem ser divididos em duas classes, dependendo de que conjunto de pronomes ocorre com aqueles elementos. Gramaticalmente, os pronomes são presos, mas em alguns casos, na ortografia aqui adotada, são escritos como formas livres.

No caso dos pronomes não-reflexivos, omitiu-se, no Quadro 16 as formas variantes, pois estas estão fora do escopo do presente estudo.

Cada um dos pares de exemplos seguintes ilustra, em primeiro lugar, a referência não-reflexiva e, em segundo, a reflexiva, respectivamente indicadas:

#### Sujeito de oração subordinada

- (1) Ypytun-imũ 'gã ser amũ nipo 'gã a'e o-pajai-amu  
noite-à 3p dormir quando ftnp 3p dizer 3-atacar-tn

gãñ-upe.

3p-para

'À noite, quando eles<sub>1</sub> estavam dormindo, eles<sub>2</sub> os<sub>1</sub> atacaram.'

- (2) **W-eweg** amũ o- jo'o-aù-e'em orer-a'yr-a.  
**3r-estômago** quando 3-chorar-tn-neg lpe-filho-mn  
 'Nossos filhos não choram quando **eles** estão de barriga cheia.'

Quadro 16. Pronomes presos

Pessoa	Com radicais da Classe A			Com radicais da Classe B		
	não- reflexivos		reflexivos	não-reflexivos		reflexivos **
	prefixos subjativos	outros prefixos		prefixos subjativos	outros prefixos**	
1s	a	je	te	a	jere	teje
2s	ere	ene	e	ere	enere	eje
3s	o	'ġa	o*	w	'ġare	we
1pi	si	jane	jare	si	janere	jareje
1pe	oro	ore	oro	aru	orere	oroje
2p	pě	pě	peje	pěe	pěne	pejeje
3p	o	'ġa	o*	w	'ġãne	we
impessoal	o	i	o	w	te/'	∅

\* Esta forma se manifesta como **w** antes das vogais **a e e**, e **u** quando precede uma oclusiva glotal.

\*\* O **-e** em posição final é omitido antes de vogais.

### Objeto de oração subordinada

- (3) **I-ywu** re u'yw are i-pyyk-a.  
**impessoal-atirar** depois flecha por impessoal-pegar-tn  
 'Depois (dele) ter atirado **nele**, ele o pegou pela flecha.'
- (4) **O-ywu** re u'yw-a r-er-u-a er-u'a-a.  
**3r-atirar** depois flecha-mn obj-conc-vir-tn conc-cair-tn  
 'Depois de (ele)<sub>1</sub> ter atirado **nele**<sub>2</sub>, ele<sub>2</sub> caiu, trazendo a flecha consigo<sub>2</sub>.'

### Possuidor de substantivo na oração principal

- (5) **'Ġar-og** ipe 'ġa o-ì.  
**3ms-casa** para 3ms ir-te  
 'Ele<sub>1</sub> foi para a casa dele<sub>2</sub>.'
- (6) **W-og** ipe 'ġa o-ì.  
**3r-casa** para 3ms ir-te  
 'Ele<sub>1</sub> foi para a casa dele<sub>1</sub>.'

### Possuidor de substantivo na oração subordinada

- (7) **Wãn-uw-a** mome'u re o-i-a nũ.  
**3p-pai-mn** contar depois 3-partir-tn outra=vez  
 'Depois de contar-lhes<sub>2</sub> sobre o pai **deles**<sub>2</sub>, ele<sub>1</sub> saiu.'

- (8) **Oroj**-a'yr 'ar amũ kawĩpie apo-ù **oro**-jo-upe.  
**1pe=r**-filho cair quando tipo=de=mingau fazer-tn **1pe=r**-rec-para  
 'Quando **nossos** filhos nascem, fazemos mingau (especial) uma para a outra.'

#### Eixo de Sintagma do tipo Eixo Relacionador na oração principal<sup>5</sup>

- (9) O-o 'ġa 'ġar-upi. (10) O-je'eġ 'ġa oje-upe.  
 3-ir 3ms **3ms**-com 3-falar 3ms **3r**-para  
 'Ele<sub>1</sub> foi com **ele**<sub>2</sub>.' 'Ele falou **consigo** mesmo.'

#### Eixo de Sintagma do tipo Eixo Relacionador na oração subordinada

- (11) **kĩã** wi iapopen ire 'aġamũ kyna reko-i ore ree.  
**3ms** de (mãe)morrer depois este 3fs estar-te 1pe com  
 'Depois que a mãe dele morreu (**dele**), ela ficou conosco.'
- (12) Era oje-upe t-ur-ypy ramũ n-o-jemi'uar-i.  
 notícias **3r**-para impessoal-vir-primeiro quando neg-3-comer-neg  
 'Logo que as notícias chegaram até **ela**<sub>1</sub>, ela<sub>1</sub> não comeu mais.'

Mesmo quando o sujeito de uma oração principal e um outro referente no período fazem parte do mesmo grupo de pessoas, usa-se o pronome reflexivo em referência àquele grupo.

- (13) Ere pokutug awi **jarej**-aity-a!  
 2s furar neg **1pi=r**-rede-mn  
 'Você não fure **nossa** rede!'

De maneira análoga, uma forma reflexiva é também usada para se referir a um membro (ou membros) de um grupo, quando este grupo é o sujeito da oração principal.<sup>6</sup>

- (14) Si-juka **ej**-eymaw-a.  
 1pi-matar **2sr**-animal=de=estimação-mn  
 'Vamos matar o **seu** animal de estimação.'
- (15) So-o jare-jauk-a **pej**-arÿi-a rupi.  
 1pi-ir 1pi-tomar=banho-tn **2pr**-avó-mn cora  
 'Vamos (ao rio) tomar banho com a **sua** avó.'

Em certos casos, a escolha entre os pronomes reflexivos e não-reflexivos soluciona as ambigüidades da referência do sujeito (V. exemplos 2b e 4b).

## 2. CONCLUSÃO.

Em várias línguas, marcadores de co-referência podem ser considerados como ocupando diversas posições numa escala de domínios possíveis. Em um extremo desta, encontram-se os marcadores tais como pronomes objetivos reflexivos ou afixos verbais que indicam co-referência

com o sujeito da oração, tendo esta por domínio. Diversas línguas, incluindo algumas da família tupi-guarani (guarani, mundurukú, guajajara e outras), têm marcadores de co-referência que se enquadram neste extremo da escala.

No outro extremo da escala, acham-se pronomes especiais os quais indicam co-referência com um participante que, de um modo ou de outro, é participante temático ou topical. Em casos como estes, o domínio de co-referência é tanto o parágrafo como o episódio. Algumas línguas como o bakairi, da família karib (Brasil) e longuda (Nigéria), têm marcadores deste tipo (Wheatley 1973; Newman 1978).

Sendo que o período é maior que a oração, mas menor do que o parágrafo ou episódio, os pronomes reflexivos com o domínio de período, como acontece em kayabi, ocorrem entre os dois extremos da escala.

## NOTAS

1. A autora expressa seus agradecimentos a Robert Dooley, também membro do Summer Institute of Linguistics, por suas valiosas sugestões quanto à apresentação geral do presente estudo.

2. Os dados até agora coletados não apresentam a ocorrência de períodos de estrutura muito complexa, dentro das quais uma oração poderia ser subordinada a uma outra que, por sua vez, poderia ser subordinada à oração principal. Assim sendo, não surge o problema da determinação a que sujeito se refere o pronome reflexivo.

3. Os períodos que incluem o discurso direto não seguem as regras aqui apresentadas. Em quase todos os exemplos de discurso direto, os reflexivos indicam co-referência apenas dentro da citação.

4. Quando o objeto e o sujeito da oração principal se referem ao mesmo participante, isto é indicado pelo acréscimo de um prefixo ao verbo:

Ex:	O-nupã 'ḡa 'ḡa.	O- <b>je</b> -nupã 'ḡa.
	3-bater 3ms 3ms	3- <b>reflexivo</b> -bater 3ms
	'Ele bateu nele.'	'Ele <b>se</b> bateu.'

5. Quando o eixo é um elemento reflexivo, o relacionador é precedido pelo afixo reflexivo **-je-**, e a combinação de **je** + relacionador funciona como um radical da Classe A. O mesmo se aplica aos elementos recíprocos, sendo **-jo-** o elemento de reciprocidade.

6. Há constatações do uso do prefixo da 1ª pessoa inclusiva, a fim de indicar algo como "o plural de modéstia", em cujo caso, o pronome reflexivo não é usado em outras partes do período.

Ex:	Ka'aranũua si-mono ene-e 'jaù
	dinheiro 1pi-dar 2s-para intencional
	'Nós lhe daremos dinheiro.'

## AS FUNÇÕES DAS FORMAS VERBAIS NARRATIVAS, DECLARATIVAS E DE ENFOQUE NO DISCURSO NARRATIVO KAYABI

0. INTRODUÇÃO
1. INFORMAÇÃO ESSENCIAL
2. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR
3. USOS DAS FORMAS VERBAIS NOS NÍVEIS DE PERÍODO E DE ORAÇÃO
  - 3.1. Forma narrativa
  - 3.2. Forma declarativa
  - 3.3. Forma de enfoque
4. CONCLUSÃO

### NOTAS

#### O. INTRODUÇÃO.

Os discursos narrativos selecionados para servirem de base ao presente estudo são tanto lendas como experiências da vida real vividas pelo próprio narrador ou por alguém cujas experiências ele conta.

Discurso narrativo é: i) o relato de eventos que realmente aconteceram, ou que as pessoas imaginam ter acontecido, por exemplo, os eventos das lendas, e também ii) a narração de não-eventos, os quais abrangem descrições de participantes, cenários e informação colateral (Grimes 1975).

O narrador pode fazer uma escolha de como apresentar aquilo que ele quer comunicar, indicando o que considera como informação essencial, e o que considera como informação suplementar. Segundo Longacre e Levinsohn: "nem todos os eventos, mesmo que ocorram na informação essencial, têm a mesma importância. Uma narrativa pode distinguir os eventos importantes dos eventos de rotina previsíveis. Não se trata de uma classificação só para satisfazer nossas tendências taxonômicas, porém muitas línguas têm meios específicos de distinguir a informação principal da informação suplementar, e também para indicar eventos importantes versus eventos rotineiros, ambos ocorrendo na informação essencial." (Longacre e Levinsohn, 1978:107.)

Em Kayabi, há três formas verbais<sup>1</sup> as quais são empregadas para estabelecer as referidas distinções dentro do discurso. A forma narrativa do verbo é usada em relação à informação essencial. A forma de enfoque marca a informação importante, e a forma declarativa é usada em referência à informação suplementar, ou seja, aquela que não é informação essencial.

Informação Essencial	Informação Suplementar
Narrativa	Declarativa
Enfoque	

## 1. INFORMAÇÃO ESSENCIAL.

Esta informação é aquela que o narrador considera fundamental para a narração da estória, podendo ser composta tanto de eventos como de não-eventos. Algumas partes desta informação são destacadas como mais importantes. A forma verbal narrativa é a mais empregada na informação essencial. A forma verbal de enfoque é usada como um mecanismo para o destaque de qualquer componente da narrativa.

Como é de se esperar, a maior parte da informação essencial, é, naturalmente, composta pelos eventos que integram a estória. É menos provável que não-eventos façam parte da informação essencial. E, em Kayabi, isto só acontece em condições específicas, abordadas na presente seção.

As declarações negativas e as orações estativas são não-eventos que podem ser considerados como informação essencial, quando estas constituem uma conclusão lógica dos eventos antecedentes, ou uma razão dos eventos subsequentes. As declarações negativas e as orações estativas são marcadas como parte de informação essencial, através da forma verbal narrativa. Por exemplo: na narração de uma estória sobre a morte de um homem importante, o narrador relata sobre a decisão de ir ou não, a fim de ver o cadáver. A decisão de não ir é uma conclusão lógica daquilo que aconteceu antes.<sup>2</sup> Exemplo:

- (1) "E-jot 'ġa r-esak-a 'we" 'j-aù kiã eumer-a upe. "E-jot  
2s=imp-vir 3ms obj-ver-tn voc dizer-tn 3ms cadáver-mn para 2s=imp-vir  
'ġa r-esak-a 'we." A'e pe jer-a'yr-a kiã niapoì. A'eramũ  
3ms obj-ver-tn voc aquele em 1s-filho-mn 3ms fraquinho conj  
kiã o-ro'y-ramũ. A eramũ **te-jor-e'em-a** esak-a.  
3ms 3-febre-tn conj 1s-vir-neg-tn ver-tn  
**narrativa-negativa**

'"Venha vê-lo", disse meu marido, acerca do cadáver. "Venha vê-lo." Nesta época meu filho estava passando mal. Estava com febre. Por isso, eu não fui vê-lo.'

Uma lenda diz que duas crianças foram abandonadas numa árvore, descrita como uma árvore medicinal. Elas permaneceram lá e cresceram sozinhas. A assertiva de que elas cresceram sozinhas é uma oração estativa marcada como uma informação essencial, pelo uso da forma narrativa. Trata-se da combinação de uma conclusão lógica dos eventos antecedentes com a razão dos eventos subsequentes:

- (2) A'eramũ w-a'yr-a r-era-w-au i-nuġ-a mua'ġyp pype. Nipo  
conj 3r-filho-mn obj-conc-ir-tn obj-partir-tn árvore=medicinal em ftnp  
a'e ' up-a **o-pi-fuakar-amũ** o-jeitee.  
dizer 3=estar-tn 3-pele-forte-tn 3-sozinho.  
**estativa-narrativa**

'Por isso, ela levou os filhos dela e os deixou na árvore medicinal. Eles ficaram lá (e) cresceram sozinhos.'

Numa estória sobre alguns visitantes que estava mendigando, a reação foi que o velho chefe ficou zangado. Esta reação era também a razão dos eventos subseqüentes, isto é, eles seguiram os visitantes quando estes saíram, e os mataram.

- (3) Wyrasiġ-a wi 'ġã a'e 'u-a o-ko'jam-a a'e rakue. A'eramũ  
 Teles=Pires-mn de 3p - 3=vir-tn 3-fugir-tn - passd=ftnp conj  
 a'e 'ġã "Mama'e-a pẽ m-ur amu ore-e", j-aũ a'e 'ġã nupe  
 - 3p coisa-mn 2p caus-vir algum 1pe-para dizer-tn - 3p para  
 rakue. A'eramũ a'e ku'jyw-a 'ġa o-mara'ne-ramũ 'ġã nee  
 passd=ftnp conj - velho=homem-mn 3ms 3-raiva-tn 3p em  
**estativa-narrativa**

rakue.  
 passd=ftnp

'Eles vieram, fugindo do Teles Pires, há muito tempo. Eles disseram: "Dê-nos algumas coisas". Por isso, o homem velho ficou zangado com eles.'

As citações kayabi, normalmente, fazem parte da informação suplementar. Apenas a oração dicendi, por ser um ato de fala, faz parte da informação essencial. As perguntas, normalmente, ocorrem como citações e, por isso, fornecem informação suplementar. Mas, se uma pergunta constitui uma reação a alguma coisa que aconteceu ou um meio de antecipação daquilo que se seguirá, esta pergunta será incluída com a informação essencial, através do uso da forma verbal narrativa.

Exemplo de uma reação:

Numa certa estória, acontece um assassinato perto da aldeia. A reação foi:

- (4) "Awÿi-a te a-w-au w-afukai-ta o-ko-ũ peũ ra'e?"  
 quem-mn ? 3-ir-tn 3-gritar-tn 3-cont-tn lá pres  
**narrativa narrativa**

' "Quem está gritando lá?" (disse alguém).'

A estória continua com a narração sobre a investigação dos gritos e o encontro do cadáver.

Exemplo de antecipação:

Numa estória sobre uma viagem, a primeira reação da mãe, quando a viagem foi sugerida, foi a seguinte:

- (5) "Ma'ja je te-w-au epejã-a peũ nũ?"  
 O=quê 1s 1s-ir-tn correr=para-tn lá —  
**narrativa narrativa**

' "Por que eu deveria ir para lá?" (disse ela).'

Em seguida, há um breve trecho sobre os eventos ocorridos na aldeia, e o resto da estória versa sobre a viagem que, enfim, foi feita por todos.

A forma verbal de enfoque é usada para ressaltar a informação essencial. Esta forma focaliza a atenção nos seguintes aspectos: nos eventos positivos contrários à expectativa; num personagem, ou num ponto de mudança durante o desenrolar da estória.

Numa estória sobre o assassinato de uma criança (V. Apêndice 1), provocado pelo apedrejamento e pela jogada dela às piranhas, os responsáveis pelo assassinato contaram à mãe que sua filha havia falecido. A esta altura, a estória muda e a mãe da criança é posta em foco, enquanto ela procura e encontra o corpo da filha. Neste ponto da mudança, a forma verbal de enfoque é usada para focalizar a atenção na troca de personagens em ação, bem como focalizar a mudança no enredo da estória:

- (6) A'erauwe **t-ur-i**.  
 conj        3-vir-te  
                   **enfoque**

'Logo depois que aconteceu aquilo, ela veio.'

Conforme o exposto acima, outro emprego da forma verbal de enfoque é aquele de ressaltar ou focalizar a atenção num evento inesperado. O texto sobre uma onça relata que alguém atirou contra ela, quando esta estava em cima de uma árvore, mas errou o alvo. Neste ponto, a onça desceu da árvore. Como se trata de um evento inesperado, pois, geralmente, a onça não desce da árvore quando embaixo há caçadores e cães, usou-se a forma verbal de enfoque:

- (7) A'eramũ futat nipo a'e i-awy-awu, i-awy-awu u'yw-a pyu.  
 conj        enf        ftnp    dizer obj-errar-tn    obj-errar-tn    flecha-mn    com
- A'ere        nipo a'e **t-ur-i** etewe o-jyp-a nũ.'  
 conj        ftnp    dizer 3-vir-te enf        3-descer-tn novamente
- enfoque**

'Por isso, parece que atiraram contra ela, mas erraram o alvo. E parece que ela veio, descendo outra vez.'

O uso da forma de enfoque para marcar eventos positivos e inesperados ocorre várias vezes numa estória sobre uma viagem de caçada e pescaria. Por se tratar de um texto muito longo, foram transcritas em kayabi apenas as frases nas quais ocorre a forma de enfoque, sendo estas e suas respectivas traduções-livres identificadas por \*:

Estávamos pescando.

Encontramos um mutum.

Então eu deixei meus companheiros e o barco para ir atrás dele.

- (8) \*A'ere **i-wewe-i** tee je wi.  
 conj        **3-voar-te** apenas 1s de  
 \*Mas, ele **voou** (a partir) de mim.

Então, fui atrás dele.  
Continuei indo, procurando-o.  
Mas, não o encontrei.

- (9) \*A'ere nipo **i-o-i** kwe pe ra'e.  
conj ftp **3-ir-te** lá para pres  
\*Ele provavelmente tinha **ido** para longe.

Então, fui colher mel.  
Cheguei perto da vítima da onça.

- (10) \*A'ere **i-o-i** jũ pyter-imũ.  
conj **3-ir-te** campo meio-em  
\*Mas, ela tinha **ido** para dentro do campo limpo.

O campo estava limpo.  
Por isso, ela me viu.  
Ela se levantou.  
Ela estava furando um buraco.  
Eu só ouvia o barulho.  
Cheguei-me à vítima dela.

- (11) \*A'ere nipo **i-o-i** rai'i.  
conj ftp **3-ir-te** passd=ftnp  
\*Mas ela tinha **ido** embora dali.

Eu não a vi.  
Eu quase a vi.  
Segui o (rumo do) barulho.

- (12) \*A'ere nipo **i-o-i** rai'i.  
conj ftp **3-ir-te** passd=ftnp  
\*Mas a onça tinha **ido** embora dali.

Não-eventos que ocorrem na informação essencial também podem ser ressaltados quando há uma mudança de enredo ou quando acontece algo inesperado. Numa lenda sobre um pica-pau cortando lenha com o bico, a lenha acabou e o homem tentou imitar o pássaro, mas fracassou em sua tentativa. No ponto de mudança na narrativa, onde a lenha acabou, emprega-se a forma verbal de enfoque:

- (13) **T-eepaw-amũ** t-ata-a.  
**3-terminar-te** indf-fogo-mn  
'A lenha tinha acabado.'

Em outra estória, o homem estava caçando quando viu uma lontra e atirou contra ela, mas inesperadamente a lontra afundou; embora muitos tenham mergulhado, a fim de apanhá-la, não conseguiram. A forma verbal de enfoque é usada para expressar 'ele afundou':

- (14) A'ere **t-ypywyg-amũ** ore wi.  
 conj **3-afundar-te** lpe de  
 'Mas ela afundou (de nós).'

## 2. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR.

A informação suplementar é basicamente formada por não-eventos, isto é, descrições de personagens, cenários, citações e informação colateral. Esta, segundo Grimes (1975), é o relato daquilo que não aconteceu, afim de ressaltar o que realmente aconteceu. Mas, o narrador pode também relatar alguns eventos como informação suplementar. Toda informação suplementar é apresentada com a forma verbal declarativa.

As declarações negativas, exceto aquelas já mencionadas como manifestação de uma conclusão lógica, são apresentadas como informação suplementar. Frequentemente, as declarações negativas indicam uma situação contrária à expectativa:

- (15) Ita ra'ne era-w-au i-mono'oğ-a i-'arimũ. A'ere **n-o-manũ-i**  
 rocha primeiro conc-ir-tn obj-ajuntar-tn indf-em conj neg-3-morrer-neg  
**declarativa**

wã nupe. A'eramũ wã a'eramũ er-u-a jemype nũ.  
 3p para conj 3p conj conc-vir-tn rio=abaixo novamente.

A'erauwe i-mo-no-ù ipirãi-a juru pe.  
 conj obj-caus-ir-tn piranha-mn boca para

'Primeiro, eles jogaram pedras nela, amontoando-as sobre ela. Mas, ela não morreu.  
 Por isso, eles a levaram rio abaixo e jogaram para as piranhas.'

A inserção de informação suplementar desta natureza dentro da narrativa "ressalta a importância dos eventos reais" (Grimes, 1975:65) e estabelece o cenário para o relato dos eventos reais que seguem. Muitas vezes, o relato daquilo que não ocorreu serve para aumentar o suspense por parte do ouvinte, a fim de que este saiba o que realmente aconteceu.<sup>2</sup>

Um dos meios através do qual se pode iniciar um discurso narrativo é um resumo ou uma declaração de abertura.<sup>3</sup> Se o narrador considera a declaração como uma parte intrínseca da estória, ele usa a forma verbal narrativa. Se, contudo, a considera apenas como cenário e não, realmente, como parte intrínseca, empregará a forma verbal declarativa.

### Forma narrativa - parte intrínseca da estória;

- (16) A'eramũ wã a'eramũ i-ka'mik-ar-er-a **i-ka'mik-a.**  
 conj 3p conj obj-matar-nom-passd-mn obj-matar-tn  
**narrativa**

'Eles mataram o assassino.'

### Forma declarativa - cenário:

- (17) **O-ko'jam** te a'e 'gã nakue.  
3-escapar - 3p passd=ftnp  
**declarativa**

'Eles escapuliram há muito tempo.'

Os cenários de tempo, de localização e de circunstância, são apresentados como informação suplementar, através do uso da forma declarativa, mesmo quando são eventos reais. Quando um evento é repetido numa oração dependente, a fim de relacionar aquele evento a outro que o segue, numa relação lógica ou temporal, a ocorrência da forma verbal declarativa é obrigatória. Quando o narrador considera uma oração independente como se fosse um cenário, ele também usa a forma verbal declarativa.

Num texto sobre uma longa viagem, o narrador inclui o fato deles terem ficado doentes por causa dos efeitos da inanição, mencionando as coisas que comeram para não morrer de fome. Os eventos realmente aconteceram, mas são relatados com a forma verbal declarativa, sendo apresentados como informação suplementar. Em certo sentido, estes eventos são o cenário circunstancial para o diálogo que o segue:

- (18) A'eramũ futat ty'at je **mo-py'apojy**. Je **mo-py'apojy** ty'ar-a.  
conj enf inanição 1s caus-vômito 1s caus-vômito inanição-mn  
**declarativa declarativa**

Ty'ar-a te je **mo-py'apojy**.  
inanição-mn apenas 1s caus-vômito  
**declarativa**

'Por isso, a inanição me fez vomitar.' (repetição) 'Foi só vômito por causa da inanição.'

No mesmo texto, o narrador afirma que eles vieram por um riacho. Evidentemente, por considerar este evento como o cenário de localização do próximo evento, o qual foi relatado pela forma verbal narrativa, ele usa a forma verbal declarativa:

- (19) **Oro-jor** ore 'yekwa'wi are. A'eramũ 'gã taitetu juka-ù.  
1pe-vir 1pe riacho em conj 3ms caititu matar-tn  
**declarativa**

'Nós viemos por um riacho pequeno. Ele matou um porco-do-mato.'

### 3. USOS DAS FORMAS VERBAIS NOS NÍVEIS DE PERÍODO E DE ORAÇÃO.

As três formas verbais são consideradas como tendo suas funções principais desempenhadas no nível de discurso. Porém, podem também funcionar em outros níveis. Há contextos nos quais não há opção: uma determinada forma tem que ser, obrigatoriamente, usada. Há outros contextos nos quais há uma opção: seria usada uma forma não-marcada, ou uma forma marcada.

### 3.1. Forma narrativa

A forma verbal narrativa é obrigatoriamente usada com quaisquer verbos, em acréscimo ao verbo principal, num período. Aqueles verbos podem indicar: a) propósito; b) maneira; c) paráfrase; ou d) seqüência de ações estreitamente ligadas entre si.<sup>4</sup> O verbo principal, num período em que ocorram os verbos indicando a), b), c) ou d), acima mencionados, pode apresentar-se em qualquer uma das três formas, mas os verbos acrescentados têm que ocorrer na forma narrativa.

#### Propósito:

- (20) O-o je te-jauk-a.  
1s-ir 1s 1s-banhar-tn  
**declarativa narrativa**  
'Vou tomar banho.'

#### Maneira

- (21) Ju'i 'ãa w-ypywyg-amũ a-w-au a-wu-a 'yry-pyter ipe.  
sapo 3ms 3-afundar-tn 3-ir-tn 3-flutuar-tn água-meio em  
**narrativa narrativa narrativa**  
'O sapo, afundando, saiu e apareceu no meio do lago.'

#### Paráfrase:

- (22) Ty'ar-a i-ma-nurug-i i-juka-ù i-nuã-a kĩa wi ma'e  
inanição-mn obj-caus-espichar=fora-te obj-kill-tn obj-partir-tn 3ms de -  
ênfase enfoque narrativa narrativa  
t-amÿi-wer-a kĩa wi ma'e!  
indf-avô-passd-mn 3ms de -  
'A inanição fez ela espichar, matando-a, levando-a dele, do avô dela, coitadinho.'

#### Seqüência:

- (23) 'Ut poko o-waêm-a jere-myminũ pẽ nupe.  
3=vir ? 3-chegar-tn 1s-neta 2p para  
declarativa narrativa  
'A minha neta veio, chegou até vocês?'

No caso de imperativos, a forma verbal narrativa pode ser usada opcionalmente como a forma marcada, e a forma declarativa como a forma não-marcada.

O uso da forma narrativa com entonação imperativa resulta num imperativo mais brando e talvez mais polido. Exemplo:

**Narrativa:**

- (24) Ere e-ju-a!  
 2s 2s-vir-tn  
 'Venha aqui!'

**Declarativa:**

- (25) E-jot!  
 2s=imp-vir  
 'Venha aqui!'

**3.2. Forma declarativa**

A forma verbal declarativa é de ocorrência obrigatória nas orações dependentes as quais relacionam um evento a outro, por meio de um cenário temporal, um cenário de localização ou um cenário circunstancial:

- (26) Ipira **kutug** ire 'u-a 'up-a o-se-a.  
 peixe furar depois 3=vir-tn 3=deitar-tn 3-dormir-tn  
**declarativa**

'Depois de pescar (com arco e flecha), ele voltou, deitou-se para dormir.'

Outro uso obrigatório desta mesma forma é com a flexão intencional:<sup>5</sup>

- (27) T-u-apo 'ḡa je-e 'jaù!  
 intec-3-fazer 3ms 1s-para intec  
 'Ele fará isto para mim.'
- (28) So-o 'ḡa r-esak-a 'jaù!  
 1pi-ir 3ms obj-ver-tn intec  
 'Vamos vê-lo!'

A forma declarativa é a forma não-marcada para conversação ou diálogo simples. Quando a fala é complexa, com um falante emitindo vários enunciados sobre o mesmo tópico, esta se torna num discurso narrativo encaixado, segundo as normas referentes ao discurso.

A forma declarativa constitui também a forma não-marcada dos imperativos.

A forma não-marcada pertinente aos interrogativos depende do que se quer perguntar e da pessoa envolvida na pergunta.

A forma declarativa é a forma não-marcada para perguntas e respostas sobre as funções de sujeito, objeto e predicado, sendo também empregada para todas as perguntas nas segundas pessoas:

- O  
 (29) **Ma'ja te** 'ḡa w-apo?  
 O que ? 3ms 3-fazer  
 'O que ele está fazendo?'

- O  
 (30) **Yrupem-a** 'ḡa w-apo.  
 cesta-mn 3ms 3-fazer  
 'Ele está fazendo uma **cesta**

- S  
 (31) **Awỹi-a te** o-o?  
 quem-mn ? 3-ir  
 'Quem vai?'

- Ad  
 (32) **Ma'a pe te** ere-o?  
 aonde para 2s-ir  
 'Aonde você vai?'

P  
 (33) Ere-o te?  
 2s-ir ?  
 'Você vai?'

P  
 (34) O-o futat je!  
 1s-ir enf 1s  
 'Eu vou de verdade!'

### 3.3. Forma de enfoque

A forma verbal de enfoque é usada obrigatoriamente apenas no modo imperativo permissivo:<sup>5</sup>

(35) Tene 'ḡa o-ì.  
 Perm=imp 3ms ir-te  
 'Deixe-o ir.'

Nos demais contextos, a forma verbal de enfoque é sempre uma forma marcada, tanto quando ocorre no nível de oração como no nível de discurso. Quando ocorrendo no nível de oração, esta forma focaliza algum elemento da oração, menos o predicado. Nos períodos iniciados por um adjunto, cuja ordem é marcada, usa-se a forma de enfoque, servindo esta para intensificar o enfoque no constituinte deslocado à esquerda, além daquele dado pelo próprio deslocamento:

Ad  
 (36) Ko pe kynā **reko-i** ra'e.  
 roça em 3fs estar-te pres  
**enfoque**  
 'Ela está na roça.'

Ad  
 (37) Muku ene reko ramu **ore-rea-ramũ** ene ree jepi.  
 longe 2s estar conj 1pe-olho-te 2s em hab  
**enfoque**

'Enquanto você estava longe daqui, nós sempre pensávamos em você.'

Nas perguntas sobre o adjunto, é usada a forma de enfoque, exceto com a 2ª pessoa,<sup>6</sup> com que é sempre usada a forma declarativa.

A resposta também apresenta o adjunto em posição inicial, usando a forma verbal de enfoque:

Ad  
 (38) Ma'a pe te 'ḡa o-ì?  
 onde para ? 3ms ir-te  
**enfoque**  
 'Aonde ele foi?'

Ad  
 (39) Ka'a pe 'ḡa o-ì.  
 mata para 3ms ir-te  
**enfoque**  
 'Ele foi pra mata.'

(40) Ad  
 Ai'iwe te **ere-o?**  
 amanhã ? 2s-ir  
**declarativa**  
 'É **amanhã** que você vai?'

(41) Ad  
 Ai'iwe je **o-i.**  
 Amanhã 1s ir-te  
**Enfoque**  
 '**Amanhã** eu vou.'

Em quase todas as funções desempenhadas pela forma de enfoque, no nível de oração, o predicado é informação dada, sendo que o uso desta forma põe em foco a informação nova que o precede. (Informação dada, aqui, é "... aquele conhecimento o qual o falante pressupõe que o destinatário tenha em mente, no tempo em que o enunciado foi proferido" (Chafe 1976:30). Por isso, se alguém perguntar: **Ma'a pe te 'ãa oì?** 'Aonde ele vai?', o falante pressupõe que o destinatário também está pensando sobre aquele a quem se refere o pronome '**ãa** 'ele', e que 'ele' (**ãa**) está indo a algum lugar.)

#### 4. CONCLUSÃO.

No presente estudo, foram descritos os usos multi-nivelares das três formas verbais kayabi. Quadros 17 e 18 ilustram os usos destas três formas verbais ocorrendo tanto no nível de discurso como também nos níveis inferiores, i.e., no nível de período e no nível de oração.

Quadro 17. Níveis de período e de oração

	Narrativa	Enfoque	Declarativa
Verbos Acrescidos	obrigatório	–	–
Oração Dependente	-	–	obrigatório
Intencional	–	–	obrigatório
Imperativo	polido/ brando	–	normal
Interrogativo	–	pergunta sobre o adjunto	pergunta sobre sujeito/ objeto/predicado

Quadro 18. Nível de discurso

	Informação Essencial		Informação Suplementar
	Narrativa	Enfoque	Declarativa
<b>Eventos</b>	normal	realce - ponto de mudança - mudança de participante - contrário à expectativa	cenários
<b>Não-Eventos</b> Negativo	-conclusão lógica	–	-contrário à expectativa -normal
Estativo	- conclusão lógica - razão para o que se segue	realce -ponto de mudança -contrário à expectativa	normal
Perguntas	- conclusão lógica - reação - antecipação	–	–

## NOTAS

1. A junção destas três formas verbais é discutida pormenorizadamente em "Padrões Oracionais Kayabi", neste volume.
2. A forma negativa usada com a forma narrativa é **-e'em** em vez do ambifixo **n(V)- -i** que, normalmente, ocorre com a forma verbal declarativa. V. "Padrões Oracionais Kayabi", neste volume.
3. V. Dobson, Rose. "Notes on Kayabi Discourse with Special Reference to Repetition", 1973. (manuscrito não-publicado), no arquivo de Summer Institute of Linguistics em Brasília, DF.
4. Consulte, para informação mais detalhada sobre períodos: Dobson, Rose. "O Uso de Conectivos Referenciais no Discurso Narrativo Kayabi", neste volume.
5. Consulte "Padrões Oracionais Kayabi", neste volume para informação mais detalhada sobre flexão intencional, imperativo permissivo e modo interrogativo.
6. A forma verbal de enfoque jamais é usada com a 2ª pessoa.

## **O USO DE CONECTIVOS REFERENCIAIS NO DISCURSO NARRATIVO KAYABI**

- 0. INTRODUÇÃO
  - 1. RELAÇÃO NÃO-EXPLÍCITA
    - 1.1. Dentro de um período
    - 1.2. Vários períodos
  - 2. RELAÇÃO EXPLÍCITA
    - 2.1. Oração dependente com conjunção
    - 2.2. Conetivos referenciais
      - 2.2.1. Parágrafos
        - 2.2.1.1. A'e-rauwe
        - 2.2.1.2. A'e-re
        - 2.2.1.3. A'e-pype
        - 2.2.1.4. A'e-ramũ
      - 2.2.2. Seções e episódios
    - 2.3. Usos especiais e combinações
      - 2.3.1. Dois conetivos referenciais
      - 2.3.2. Conetivo referencial mais oração dependente e conjunção
- NOTAS

### **O. INTRODUÇÃO.**

As relações existentes entre as proposições e as unidades superiores no discurso narrativo kayabi se apresentam de várias maneiras na estrutura superficial. As relações encontradas até este ponto são as seguintes: de tempo, de consequência, de expansão e de comparação. Neste estudo serão discutidas as relações de tempo e de consequência.

Cada uma destas relações pode ocorrer: a) entre orações num mesmo período: b) entre períodos; c) entre parágrafos; d) entre seções;<sup>1</sup> e) entre episódios.

O presente estudo trata daquelas relações que ocorrem entre períodos, parágrafos e seções. Mas, para facilitar a compreensão do sistema de relações, algo é mencionado sobre as outras ocorrências. Assim, pode-se mostrar como os conectivos referenciais enquadram-se no sistema como um todo.

A intenção do narrador, na introdução do assunto, parece ser o fato determinante na escolha das estruturas superficiais. Uma relação adequada, entre duas unidades, pode ser expressa de várias maneiras, de caráter explícito ou não-explícito, dependendo do enfoque ou do grau de importância da informação envolvida.

## 1. RELAÇÃO NÃO-EXPLÍCITA.

A relação pode ser inferida sem o uso de um conectivo. A informação é codificada em um ou mais períodos; em ambos os casos, a informação é considerada como uma unidade e não como itens ou fatos distintos.

### 1.1. Dentro de um período.

Uma relação de seqüência de tempo ou de expansão, dependendo das características semânticas das palavras envolvidas, pode ocorrer entre vários verbos num período. A informação é apresentada como uma unidade em vez de focalizar a separação entre um evento e outro. Exemplificando:

#### Seqüência de Tempo:

- (D) Te-ju-a te-waêm-a. (2) 'Y mo-no-ù i-nuğ-a j-upe.  
1s-vir-tn 1s-chegar-tn água caus-ir-tn obj-deixar-tn indf-para  
'Eu vim e cheguei.' 'Ele lhe deu água e a deixou.'
- (3) Ita ra'ne era-w-au i-mono'oğ-a i-'arimũ.  
pedra primeiro conc-ir-tn obj-empilhar-tn indf-sobre  
'Primeiro eles pegaram pedras, (e) empilharam-nas sobre ela.'

#### Expansão:

- (4) U'yw-a r-er-u-a eru-'a-a.  
flecha-mn obj-conc-vir-tn conc-cair-tn  
'Ele caiu trazendo a flecha consigo.'

O exemplo (5) pode ser interpretado como expressando uma relação de seqüência de tempo ou de expansão:

- (5) 'Y pe 'ğa a-w-au o-jauk-a o-jepymĩ-ãù.  
água para 3ms 3-ir-tn 3-banhar=se-tn 3-mergulhar-tn  
'Ele foi banhar-se, mergulhando na água.'

### 1.2. Vários períodos.

A informação a ser apresentada pode ser encaixada em dois ou mais períodos consecutivos. Neste caso, a relação permanece não-explicita: uma seqüência de tempo ou de expansão. Há, porém, como ilustra o exemplo (6), um maior grau de explicitação na informação e mais de um ponto de enfoque.

- (6) Lá, ele deu um golpe com a espingarda na parte de trás da cabeça dela. Ele quebrou a parte de trás da cabeça dela com o cano da espingarda. Ele furou a parte de trás da cabeça dela. (Apêndice 1, linhas:133-135)

Trata-se de um só evento, mas, algumas de suas partes recebem um enfoque adicional pela repetição da informação em vários períodos. O exemplo acima, em uma tradução livre,

seria: 'Lá, ele lhe deu um golpe na parte de trás da cabeça com o cano da espingarda, furando-lhe o crânio.'

O exemplo (7) ilustra uma seqüência de tempo:

(7) Depois disso, ela virou-se. Ele atirou no peito dela. (Apêndice 1, linha:167)

## 2. RELAÇÃO EXPLÍCITA.

Com o uso de orações dependentes mais conjunções — com ou sem conectivos referenciais — a distinção entre os eventos, as divisões do discurso e as relações entre eles se tornam mais explícitas.

No exemplo (5), dado acima, a separação dos eventos é não-distintiva. Usando-se a mesma informação, pode-se elaborar um exemplo típico — embora não registrado — de como os conectivos são empregados. Tais construções gramaticais tornam explícito aquilo que o narrador considera importante, deixando implícitos alguns detalhes que não estão em foco:

'Primeiro, ele pegou as pedras. Depois ele as empilhou sobre ela.'

### 2.1. Oração dependente com conjunção

Uma oração dependente mais uma conjunção,<sup>2</sup> mas sem conectivos referenciais, é usada no nível de período. A relação existente entre as orações torna-se mais específica pelo uso de uma conjunção que relaciona uma oração dependente a outra independente. A informação contida na oração dependente é recuperada através do contexto ou — no caso de um conto popular bem conhecido — através do conhecimento geral da estória. Desta forma, a relação entre o contexto e o período que contém a oração dependente torna-se explícita.

As conjunções empregadas indicam uma relação específica de tempo ou uma relação mais geral que pode ser interpretada como temporal ou condicional.

As conjunções que indicam uma relação específica de tempo são:

**rauwe**<sup>3</sup> 'seqüência imediata':

(8) 'Yi-siḡ-a rakuw-a ereko-ù. 'Yi-siḡ-a rakuw **auwe** 'y  
chão-branco-mn quente-nom estar-tn chão-branco-mn quente logo=que água  
'y pe 'üi-na  
água em sentar=se-tn.

'A areia estava quente. Logo que a areia esquentou, ela se sentou na água.'

**re** 'depois':

(9) A'e-ramũ Pireruu a-w-au ipira kutuk-a. Rea  
aquilo-em=conseqüência=de (nome) 3-ir-tn peixe furar-tn (nome)

kyna men-a a-w-au ipira kutuk-a. Ku em. A'e-ramũ  
 3fs marido-mn 3-ir-tn peixe furar-tn madrugada aquilo-depois  
 ipira kutuk-a. Ku em. A'e-ramũ o-se-a. Ipira kutug  
 peixe furar-tn madrugada aquilo-depois 3-dormir-tn peixe furar  
**ire** 'u-a up-a o-se-a.  
 depois 3=vir-tn =deitar-tn 3-dormir-tn

'Pireruu foi pescar com arpão. O marido de Rea foi pescar com arpão. Amanheceu. Então, ele adormeceu. Depois de perfurar o peixe, ele voltou, deitou-se e adormeceu.'  
 (Apêndice 1, linhas:42-45)

- (10) 'Ĝã n-era-w-au. Je 'ĝã n-eja-a morowyky re  
 3p obj-conc-ir-tn 1s 3p obj-deixar-tn trabalho a=respeito=de  
 'ĝãn-upaw ipe. Te-ju-a te-waëm-a. 'Ĝã n-ero-o **re**  
 3p-lugar em 1s-vir-tn 1s-chegar-tn 3p obj-conc-ir depois  
 na-typy-ì te aje 'y-a.  
 neg-fundo-neg só meio água-mn

'Eu os tomei. Deixei-os no acampamento de trabalho e retornei. Depois de levá-los, o meio do rio era raso.'

**enune** 'antes' / **enunewe** 'imediatamente antes':

- (11) A'e-ramũ w-ata **enune** kyna r-era-w-au pe rupi.  
 aquilo-quando 3-andar antes 3fs obj-conc-ir-tn trilha por  
 'Antes de ir caçar, ele a levou pela trilha.'
- (12) Kũjã-mer-a ĝã a-w-au ore rewiri. "Si-esak-a miar-a 'jau  
 mulher-col-mn 3p 3-ir-tn 1pe atrás 1pi-ver-tn onça-mn intec  
 ywate ruw-a 'jau", 'j-au ĝã o-jo-upe. A'e-re ore  
 alto jazer-tn intec dizer-tn 3p 3-rec-para aquilo-depois 1pe  
 i-juka-ù ĝã **nenunewe**.  
 obj-matar-tn 3p imediatamente=antes

'As mulheres foram atrás de nós. "Vamos ver a onça em cima da árvore", disseram umas às outras. Mas nós havíamos matado pouco antes delas (chegarem).'

A conjunção que indica uma relação mais geral é **ramũ**. Ela pode ser interpretada como: 'quando, se, enquanto', dependendo do contexto em que se apresenta:

- (13) Mama'e tyw **amũ** te ae mama'e apo-i i-'w-aũ  
 coisa ter quando - pessoa coisa fazer-te obj-comer-tn  
 o-py'araypor-ipyrauwe.  
 3-faminta-início logo=que

'Quando as pessoas têm alimentos, elas preparam alguma coisa e a comem, logo que estejam com fome.'

- (14) T-ata pype te mo-no **ramũ** je por-i t-ata wi.  
 indf-fogo em 1s caus-ir se 1s pular-te indf-fogo de  
 'Se você me puser no fogo, eu pularei (para) fora.'

- (15) Muku ene reko **ramũ** ore rea-ramũ ene ree jepi.  
 longe 2s estar enquanto 1pe olho-tn 2s em hab  
 'Enquanto você estava longe daqui, nós sempre pensávamos em você.'

Nota-se que uma relação específica de ação simultânea também pode ser expressa pela forma gramatical de um sintagma do tipo eixo relacionador, cujo eixo é um verbo nominalizado.<sup>4</sup>

- (16) 'Yw-a monook-aw ipe je te jyapar-a mo-mor-ukar-i.  
 árvore-mn cortar-nom rel 1s 1sr foice-mn caus-pular-perm-te  
 'Enquanto cortava árvores, eu perdi minha foice na água.'

## 2.2. Conectivos referenciais.

Os conectivos referenciais<sup>5</sup> ocorrem em níveis superiores ao período e são encontrados no início e no meio de parágrafo, ou no início de uma seção ou de um episódio. Tais conectivos geralmente co-ocorrem com a mudança de agente, mas não necessariamente.

Os conectivos referenciais são compostos de um referente anafórico **a'e**, acrescidos das mesmas conjunções mencionadas anteriormente (com exceção de **enune** 'antes'). São eles: **a'e-rauwe** 'logo que isto (acontecer)'; **a'e-re** 'depois disso, mas'; **a'e-ramũ** 'em consequência disso, assim que isso, enquanto isso'. O significado básico da conjunção é o mesmo por ela expresso quando ocorre em uma oração dependente.

A forma referencial de um sintagma do tipo eixo relacionador o qual mostra a relação simultânea é **a'e-pype**.

### 2.2.1. Parágrafos.

Os conectivos referenciais ocorrem no início e no meio de parágrafo. Em ambas as posições, é indicada uma relação e os eventos são discriminados. A diferença, entretanto, encontra-se no referente do pronome **a'e** e nas unidades que estão sendo relacionadas.

Quando o conectivo ocorre em posição inicial de parágrafo, o pronome referencial se refere ao parágrafo precedente e indica a relação existente entre os dois parágrafos. (V. Apêndice 1, linhas: 15, 21, 51, 97, 139, 145, 152-153, 167, 175, 176, 190.)

Em posição medial de parágrafo, os dois períodos estão relacionados entre si, e o pronome se refere a um referente que se encontra no primeiro parágrafo, sendo mais comum o pronome referir-se à oração independente que imediatamente o precede. Mas às vezes este se refere a qualquer oração precedente não-contígua. Duas ocorrências consecutivas do pronome podem referir-se à mesma oração anterior.

**2.2.1.1. A'e-rauwe** 'seqüência imediata' ocorre mais freqüentemente após um diálogo na narrativa. Ela pode vir tanto no início como no meio de parágrafo.

**Início de parágrafo:**

- (17) "'Vamos, Kũjãete. Vamos apanhar pimentas", disse ela à garota. "Vamos apanhar algumas." Logo após isso (a'e-rauwe), elas foram uma atrás da outra.'  
(Apêndice 1, linhas:46-51)

**Meio de parágrafo:**

- (18) 'No dia seguinte, o avô veio rio abaixo, procurando;  
"Minha neta veio aqui?"  
"Não."  
Logo depois disso (a'e-rauwe):  
"Venha procurá-la comigo", disse ele.'  
(Apêndice 1, linhas:80-83)

**2.2.1.2. A'e-re**, 'seqüência temporal', pode ocorrer no início de parágrafo, embora seja muito mais freqüente sua ocorrência no meio deste. Nos textos examinados para este trabalho, **a'e-re** aparece mais freqüentemente nos parágrafos de narração de processo.

- (19) U'ia ra'ne je iapou. Mani'oga retyka. **A'e-re**  
farinha-mn primeiro eu obj-fazer-tn mandioca-mn botar=na-água-tn isto-depois  
je ipi'rogi. **A'e-re** je ipykuì. Imonou ra'ne kwaray  
eu obj-casca-tirar-te isto-depois eu obj-torrar-te obj-caus-ir-tn primeiro sol-enf  
pe. **A'e-re** je ipykuita.  
em isto-depois eu obj-torrar-te

'Eu fiz farinha primeiro. Eu arranquei a mandioca, e botei na água (para amolecer).  
Depois disso (a'e-re), eu descasquei. Depois disso (a'e-re), eu a torrei. Eu a  
pus no sol primeiro e, depois disso (a'e-re), eu a torrei.'

- (20) **A'e-re** je yara mosoka, juta'yw yara, juta'yw  
isto-depois eu canoa-mn caus-tirar-tn jatobá-pau canoa-mn jatobá-pau

Yara mosoka. **A'e-re** isīpana.  
 canoa-mn caus-tirar-tn isto-depois obj-ponta-raspar-tn

'Depois disso (**a'e-re**), eu tirei uma canoa, tirei uma igara dum jatobá.  
Depois disso (**a'e-re**), eu raspei a ponta.'

**A'e-re** é também usada para indicar uma relação contrária à expectativa. Nestes casos, há ainda uma seqüência temporal, mas o próximo evento não é aquele que seria de se esperar. Esta relação ocorre, mais comumente, no meio de parágrafo.

(21) Primeiro, eles pegaram pedras e empilharam-nas sobre ela. Mas, (aquilo ao contrário do que se esperava - **a'e-re**), ela não morreu. (Apêndice 1, linhas:9-10)

**2.2.1.3. A'e-pype**, o sintagma do tipo eixo relacionador, indica ação simultânea.

(22) A'e-ramue je te-je-fa-a. **A'e-pype** je 'gã n-esag-i.  
 aquilo-começar 1s 1s-refl-amarrar-tn Isso-em 1s 3p obj-ver-te  
 'Eu comecei a me amarrar. Naquele momento (**a'e-pype**) eu os vi.  
 (Enquanto estava fazendo aquilo, eu os vi.)'

**2.2.1.4. A'e-ramũ** é, sem dúvida, o conectivo referencial mais usado no discurso narrativo. Conforme mencionado em 2.1., -ramũ indica uma relação mais geral. Trata-se, freqüentemente, de uma relação de conseqüência (aquilo: em conseqüência disso), embora ele possa indicar também uma relação de tempo mais geral (quando isso ou enquanto isso). Ocorre, com maior freqüência, no início de parágrafo, relacionando dois parágrafos entre si. Mas, pode ocorrer no meio de parágrafo.

#### **Início de parágrafo:**

(23) 'Primeiro, eles pegaram as pedras e empilharam-nas sobre ela. Mas (**a'e-re**), ela não morreu.

Aquilo-em conseqüência disso (**a'e-ramũ wã a'e-ramũ**), eles levaram-na rio abaixo. Logo depois disso (**a'e-rauwe**), eles jogaram-na às piranhas. Elas comeram sua boca e tiraram os seus olhos.

Depois disso (**a'e-ramũ**), eles foram até Kũjãrop. "Sua filha pulou no rio e as piranhas comeram-na toda", eles disseram à sua mãe.' (Apêndice 1, linhas:9-18)

#### **Meio de parágrafo:**

(24) 'Ela pôs a mão no peito. Em conseqüência disso (**a'e-ramũ**), ele atirou na mão dela também.' (Apêndice 1, linhas:169-170)

- (25) 'Eu corri para a água e pulei. Enquanto isso (**a'e-ramũ**), ela estava sentada na popa da canoa. Em consequência disso (**a'e-ramũ**), eu me aproximei da proa da canoa e a empurrei para dentro da água.' (Apêndice 3, linhas:33-37)

Na posição medial de parágrafo, dois outros fenômenos podem ocorrer: i) referência retroativa não-contígua, na qual um conectivo se refere a uma oração não-contiguamente precedente; e ii) a referência consecutiva, quando dois períodos consecutivos têm conectivos os quais se referem à mesma oração precedente.

O exemplo que se segue ilustra a ocorrência da referência retroativa não-contígua: o conectivo referencial refere-se à oração: 'Ele se lançou sobre nós.' em vez de referir-se à oração 'Eu corri e pulei dentro da água.'

- (26) 'Ela se lançou sobre nós. Ele acertou-a no nariz com a ponta da espingarda. Eu corri e pulei dentro da água. Em consequência disso (**a'e-ramũ**), ele acertou-a no nariz com a espingarda.' (Apêndice 3, linhas:29-32)

No exemplo (27), a referência consecutiva é ilustrada através de dois conectivos referenciais, sendo que ambos se referem à primeira oração:

- (27) 'Nós encalhamos a canoa na terra árida. Depois disso (**a'e-ramũ**), nós deixamos a canoa. Depois disso (**a'e-ramũ**), nós saímos da canoa.' (Apêndice 3, linhas:12-14)

### 2.2.2. Seções e episódios.

Quanto mais superior for o nível das unidades que estão sendo ligadas, menos específico se torna o significado dos conectivos referenciais.

Quando um conectivo referencial liga dois períodos, a relação e o referente são específicos. No caso do conectivo vir entre parágrafos, a relação é razoavelmente clara, mas o referente é menos específico.

No nível de seções e episódios, o referente e a relação tendem a ser menos definidos. A função do conectivo é, principalmente, a de indicar uma relação mais geral entre aquilo que antecede e o que sucede tais seções e episódios, e também iniciar a ação da seção.

O conectivo mais comumente usado em tais situações é: **a'e-ramũ**. Contudo, os conectivos que indicam seqüência temporal, **a'e-re** e **a'e-rauwe**, também foram encontrados ocasionalmente. (V. Apêndice 1, linha:21.)

### 2.3. Usos especiais e combinações.

Além dos usos mais comuns dos conectivos e das orações dependentes, descritos acima, existem combinações que tornam mais específicos o significado ou a relação, ou que indicam um ponto especial no texto.

### 2.3.1. Dois conectivos referenciais.

Dois conectivos referenciais empregados juntos, opcionalmente, ocorrem em qualquer uma das posições já mencionadas. Em cada caso, a combinação indica a conclusão ou o resultado do que aparece no contexto antecedente.

Quando a combinação se dá no início de parágrafo, seção ou episódio, ela indica a conclusão de situações que se encontram no contexto antecedente e, assim, a estória se desenvolve a partir daí. Um exemplo deste fato aparece na linha 103 do Apêndice 1: porque **Kūjārop** havia matado uma criança, e ela, por sua vez, foi morta. Na linha 103, a conclusão foi dada como introdução ao episódio. Segue-se, então, o desenvolvimento dos eventos, os quais levaram à conclusão.

O conectivo usado em tais situações é **a'e-ramũ**, indicando ação produzida, e o uso de conectivos duplos parece enfatizar a relação de resultado. (V. Apêndice 1, linhas:11 e 97.)

### 2.3.2. Conectivo referencial mais oração dependente e conjunção.

Quando uma oração dependente mais uma conjunção é acrescentada ao conectivo referencial, a relação é enfatizada, fazendo com que a relação ou o referente se torne mais específico. (Este fenômeno é mais evidente no discurso de processo, não tratado neste estudo.)

(28) **A'e-ramũ** wã je mo-piryì **re** era-y-aap-a i-m-ỹì-na  
isso-depois 3p 1s caus-medo depois conc-água-atraversar-tn obj-caus-sentar-tn

ypõ'õ-ĩ'ĩ pype.

ilha-dim em

'Depois disso (**a'e-ramũ**), depois que ele me assustou (**ire**), eles levaram-no até a ilha, pela água, e deixaram-no lá.'

## NOTAS

1. Para a descrição de parágrafos e seções, v. "Paragraphs and Sections found in Kayabi Narrative Discourse", (manuscrito não-publicado) de Dobson, no arquivo de Summer Institute of Linguistics, em Brasília, DF.

2. Uma oração dependente mais conectivo ocorre, normalmente, antes da oração principal. Entretanto, quando a ocorrência se dá no final de uma seção, a oração dependente mais conectivo aparece depois da oração independente. Os exemplos 10 e 12 ilustram o fato. (V. também Apêndice 1, linhas:19-20.)

3. A forma das conjunções varia de acordo com o ambiente fonético. As regras morfofonêmicas são as seguintes:

re	→	ire	se: C ____
{ rauwe ramũ }	→	{ auwe/nauwe amũ/namũ }	se: C/Ñ ____
enune	→	nenune	se: Ñ ____

4. Para a descrição de nominalizações, v. Dobson, (1973), em "Notas Sobre Substantivos do Kayabi". Série Lingüística nº 1, 1973, Brasília, DF, pp. 30-56.

5. Os únicos conectivos referenciais a serem considerados neste artigo são aqueles que ocorrem no início de período.



- (3) /-p̄iik/ + /-ukat/ → /-p̄iigukat/  
pegar deixar 'deixar pegar'

As consoantes em posição inicial de morfema, em algumas classes morfológicas, também são modificadas pelas regras de enfraquecimento consonantal. Em casos desta natureza, as bilabiais (/p/, /p̄/, /m/) são enfraquecidas para /w/; as alveolares (/n/, /t/) são enfraquecidas para /r̄<sup>s</sup> e a velar /k/ é enfraquecida para /ŋ/. Esta regra se aplica aos radicais verbais compostos, os quais são formados por um objeto, mais um verbo transitivo. O radical resultante tanto pode ser transitivo como intransitivo:

- (4) /-ata/ + /-manirik/ → /-atawanirik/  
fogo arrastar 'tirar fogo'

- (5) /iwi/ + /-nupã/ → /-iwirupã/  
terra bater 'bater no chão'  
(refere-se tanto a cair várias vezes como a bater os pés)

- (6) /-nup̄iʔã/ + /-ka/ → /-nup̄iʔãŋa/  
joelho bater 'bater o joelho'

- (7) /-s̄i/ + /-mukup/ → /-s̄iwukup/  
ponta esquentar 'esquentar a ponta'

As regras de enfraquecimento consonantal se aplicam também a uma determinada classe morfológica de adjetivos e posposições. Nos últimos dois exemplos abaixo também foi aplicada uma das regras de eliminação, apresentada a seguir:

- (8) /way/ + /-p̄uku/ → /way wuku/  
rabo comprido 'rabo comprido'

- (9) /iat/ + /-p̄itet/ → /ia w̄itet/  
canoa meio 'meio da canoa'

- (10) /yetik/ + /piaramũ/ → /yeti wiaramũ/  
batata buscar 'buscar batatas'

## 2. REGRAS DE ELIMINAÇÃO.

A consoante final de um morfema tende a ser eliminada quando, após ela, ocorre uma consoante em posição inicial de morfema:

$$C_1 + C_2 \longrightarrow C_2$$

- (11) /a-kutuk/ + /ye/ → /akutu ye/  
1s-furar 1s 'Eu furo.'

- (12) /a-ʔu-pap/ + /kɔ/ → /aʔupa kɔ/  
 1s—comer-compl passd 'Eu comi tudo.'
- (13) /pê-esak/ + /te/ → /pêesa te/  
 2p-ver pergunta 'Vocês vêem?'

No caso de um sintagma nominal,<sup>6</sup> se o núcleo deste ocorre na posição inicial, como no caso dos sintagmas nominais descritivos, aplica-se a mesma regra de eliminação consonantal:

- (14) /mɔʔit/ + /pitaŋ/ → /nɔʔi pitaŋ/  
 colar marrom 'colar marrom'

Numa construção gramatical: oração dependente + conjunção, é aplicada a seguinte regra de eliminação:

- $C_1 + C_2 \longrightarrow C_1$
- (15) /ʔŋa kutuk/ + /ramũ/ → /ʔŋa kutuŋ amũ/  
 3ms furar quando 'Quando ele o furou'

Em se tratando de determinadas conjunções e posições iniciadas por /i/, aplica-se a seguinte regra de eliminação:

- $V_1 + i \longrightarrow V_1$
- (16) /kɔ/ + /ipe/ → /kɔ pe/  
 roça para (a) 'para a roça'
- (17) /ʔŋa yuka/ + /ire/ → /ʔŋa yuka re/  
 3ms matar depois 'Depois que o matou'

Quando o afixo verbal de enfoque, -i, é acrescentado a um verbo que termina na semivogal /y/, aplica-se a seguinte regra informal:

- $-y + /-i/ \longrightarrow y$
- (18) /i-pɔey/ + /-i/ → /ipɔey/  
 obj-lavar te '(Ela) o lavou'

### 3. REGRA DE METÁTESE.

Quando um morfema terminado numa consoante é seguido de um morfema que começa por uma seqüência: glotal + vogal, a consoante e a glotal sofrem metátese:

- $-C + ʔV \longrightarrow ʔCV$
- (19) /ʔuʔip/ + /-ʔiʔi/ → /ʔuʔiʔwiʔi/  
 flecha diminutivo 'flecha pequena'

(20) /-pit/ + /-ʔok/ → /-piʔrok/  
 couro tirar 'tirar o couro'

#### 4. REGRAS DE NASALIZAÇÃO.

As consoantes e vogais orais de uma determinada classe morfológica de radicais verbais, afixos, relacionadores e conjunções, tornam-se em nasais quando ocorrem no ambiente de uma nasal:

$$\left\{ \begin{array}{c} C \\ V \end{array} \right\} \longrightarrow \left\{ \begin{array}{c} N \\ \tilde{V} \end{array} \right\} / \left\{ \begin{array}{c} \tilde{V} \\ N \end{array} \right\}$$

As bilabiais tornam-se em /m/; as alveolares tornam-se em /n/; as velares tornam-se em /ŋ/ e as vogais tornam-se em nasalizadas:

(21) /-mɔ-/ + /-pita/ → /-mɔmita/  
 causativo ficar 'fazer ficar'

(22) /u-/ + /-ʔẽ/ → /-ũʔẽ/  
 3 todos=partir 'todos partem'

(23) /-ru-/ + /-ʔẽ/ → /-nũʔẽ/  
 concomitante todos=partir 'partir junto com todos' ou 'partir levando todos'

(24) /ikiʔĩỹ/ + /-kuʔi/ → /ikiʔĩỹŋuʔi/  
 pimenta moída 'pimenta moída'

(25) /yũ/ + /ipe/ → /yũ me/  
 campo para 'para o campo'

(26) /i-nupã/ + /ramũ/ → /inupã namũ/  
 obj-bater quando 'Quando ele bateu nele'

(27) /karupam/ + /-ʔi/ → /karupaʔmĩ/  
 veado diminutivo 'veadinho'

(28) /panakũ/ + /-uu/ → /panakũũ/  
 cesto aumentativo 'cesto grande'

Caso da consoante eliminada pela regra de eliminação ser uma nasal, a vogal que a precede torna-se em nasalizada:

(29) /a-pɔwan/ + /ye/ → /apɔwã ye/  
 1s-fiar 1s 'Eu o fio.'

(30) /omeʔeŋ/ + /ʔŋa/ → /omeʔë ʔŋa/  
 3-dividir 3ms 'Ele o divide.'

Numa classe limitada de palavras, aplica-se a seguinte regra:

$\left\{ \begin{array}{l} p \\ \cdot \end{array} \right\} \longrightarrow m \quad / \# \_\_\_$

(31) /o-pɔronɨta/ → /mɔronɨta/  
 3-conversar 'conversa'

(32) /yere-piapaap/ → /miapaap/  
 1s=poss-sapatos 'sapatos'

(33) /i-puku/ → /muku/  
 3-longo 'longe'

## 5. REGRAS DE DISSIMILAÇÃO.

Em Kayabi, as vogais baixas anteriores e posteriores têm uma tendência de dissimilação em relação a outras vogais que ocorrem na palavra. Há três vogais orais altas e três orais baixas em Kayabi:

	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	u
baixa	e	a	ɔ

Quando uma vogal central baixa /a/ é sufixada a um morfema que contém tanto uma vogal anterior baixa /e/ como uma vogal posterior baixa /ɔ/, há tendência de estas vogais se tornarem mais altas e, por isso, causarem uma dissimilação para com o /a/ do afixo:

	i	ɨ	u
↑			
	e	a	ɔ

(34) /-wewe/ + /-aw/ → /-wewiaw/  
 voar tn 'voar'

(35) /ae-mɔnɔ/ + /-at/ → /aemɔnuat/  
 povo-mandar agente 'chefe'

Quando um radical que contém uma vogal posterior alta, uma semivogal velar, ou uma oclusiva velar labializada, é prefixado por um morfema que contém a vogal posterior baixa /ɔ/,

esta tem a tendência de tornar-se central e, por isso, causa uma dissimilação para com o /u/, o /w/ ou o /k<sup>w</sup>/ do radical:

i	ĩ	u
e	a ← o	

- (36) /-mɔ-/ + /-puk/ → /-mamuk/  
causativo furar 'fazer furar'
- (37) /ɔ-/ + /-ʔu/ → /aʔu/  
3 comer 'Ele come.'
- (38) /ɔ-/ + /-w-au/ → /awau/  
3 ir-tn 'Ele vai.'
- (39) /-mɔ-/ + /-k<sup>w</sup>ap/ → /-maŋap/  
causativo passar 'peneirar'

## 6. REGRA DE ASSIMILAÇÃO.

Quando um radical que contém uma vogal posterior baixa é prefixado por um morfema que contém uma vogal central baixa, há uma tendência para a assimilação da vogal do prefixo à vogal do radical:

i	ĩ	u
e	a → o	

- (40) /a-/ + /-ɔ/ → /ɔɔ/  
1s ir 'Eu vou.'
- (41) /sa-/ + /-ɔʔɔk/ → /sɔʔɔʔɔk/  
1pi separar-se 'Separamo-nos.'

## 7. REGRA DE TONICIDADE.

A sílaba tônica (indicada aqui por ' ) cai na sílaba final da palavra gramatical. O acréscimo de um sufixo na palavra resulta na mudança da sílaba tônica para a nova sílaba final:

- (42) /ĩru'pem/ + /ʔiʔi/ → /ĩrupeʔmĩ'ʔi/  
peneira diminutivo 'peneirinha'

## 8. REGRA DE REESTRUTURAÇÃO SILÁBICA.

Sílabas fechadas ocorrem apenas em posição final de enunciado. Em posições não-finais de enunciado, ocorrem apenas sílabas abertas. Quando uma palavra que termina em sílaba



## Apêndice 1

1. Pe amu nũ.      2. A'e      pe amu nũ.  
lá outro de=novo      aquele=lugar em outro de=novo
3. Majawera ra'yra      wã ijukaù.      4. Marefã kynu ijukaù.  
viúva-mn      poss-filho-mn 3p obj-matar-tn      nome      3fs      obj-matar-tn
5. Kyna wujau'ia      ijukaù.      6. Kyna kũjãmuku'ia jukaù.  
3fs      jovem-aum-dim-mn obj-matar-tn      3fs      moça-dim-mn      matar-tn
7. A'eramũ wã ta'yra      jukaì      8. Majawera ra'yra      jukaù jui.  
conj      3p indf-filho-mn matar-te      viúva-mn      poss-filho-mn matar-tn 3i-de
9. Ita ra'ne erawau imono'oğa i'arimũ.      10. Ta A'ere  
pedra primeiro conc-ir-tn obj-juntar-tn 3i-em=cima=de      interj conj  
nomanũi      wã nupe.      11. A'eramũ wã a'eramũ erua      jemype  
neg-3-morrer-neg 3p para      conj      3p conj      conc-vir-tn rio=abaixo  
nũ.      12. A'erauwe imonou      ipirãia jurupe.      13. Ta 'Ağera  
de=novo      conj      obj-caus-ir-tn piranha-mn boca-para      interj aquele-mn  
iamopira'waupap.      14. Ea mosoka.  
bochecha-comer-tn-compl      olho caus-sair-tn
15. A'eramũ wã awau jupe,      16. Kũjãrowa, Kũjãrowa upe.  
conj      3p 3-ir-tn 3i-para      nome      nome      para
17. "Enera'yra opot orewi. Ipirãi a'upap ko",      18. 'jaù  
2s-filho-mn      3-pular lpe-de. Piranha 3-comer-compl passd=ftp      dizer-tn  
futut tee      iy      upe.      19. Ipirãia pe imonore.  
enf      somente 3i-mãe para      piranha      para obj-caus-ir-depois
20. Imomori      imonore.  
obj-caus-pular-te obj-caus-ir-depois
21. A'erauwe turi.      22. 'Ua 'y rupi.      22. 'Ua 'y rupi.  
conj      3-vir-te      3=vir-tn água por      3=vir-tn água por

23. Opy rereko rekoù 'y pyu. 24. 'Ua ovyka ee. 25. "Koramũ  
 3r-pé conc-estar cont-tn água fundo-em 3=vir-tn 3-tocar-tn 3=em aqui

pa ekoì. 26. Jera'yra rekoì, ma'e."  
 enf 3=estar-te 1s-filho-mn estar-te, coitado

27. Iraiko, ipirãia mua eewe imowua eewe. 28. A'e  
 em=seguida piranha-mn caus-vir-tn 3=com obj-caus-boiar-tn 3=com aquele=lugar

pea imira'waùpap, 29. etywape 'waùpap. 30. A'e rerawau.  
 em obj-lábios-comer-tn-compl face comer-tn-compl aquilo obj-conc-ir-tn

31. "Ko, jera'yra wã a'uukat ipirãia upe ra' e.  
 interj 1s-filho-mn 3p 3-comer-deixar piranha-mn para passd=ftnp

32. Nia'wyretetei 'ã enera'yra kynu. 33. Ajee kynu 'ã jera'yra  
 má-enf-enf enf 2s-filho-mn 3fs interj 3fs enf 1s-filho-mn

i'uukari ipirãia upe", 34. 'jaù Rea kynu upe,  
 obj-comer-perm-te piranha-mn para dizer-tn nome 3fs para

kynay kynu upe.  
 3fs-mãe 3fs para

35. Ko wy rerakwapa kawĩ 'arimũ imonykya 36. 'jaù  
 interj sangue obj-conc-passar-tn mingau por=cima obj-caus-pingar-tn dizer-tn

ikue.  
 passd-ftp

37. A'eramũ wã a'eramũ iyfera okoù ojo'waù ee.  
 conj 3p conj 3i-mãe-passd-mn 3-cont-tn 3-chorar-tn 3=por

38. A'eramũ kūjãmuku'i mu ikue. 39. Neruwiiu'i 'jaù.  
 conj moça-dim outro passd=ftp enf-grande-dim dizer-tn

40. Morete ra'yreera. 41. A'eramũ okoù.  
 nome poss-filho-passd-mn conj 3-estar-tn

42. A'eramũ Pireruu awau ipira kutuka. 43. Rea kynu mena  
 conj nome 3-ir-tn peixe furar-tn nome 3fs marido-mn

- awau ipira kutuka ku'em. 44. A'eramũ osea. 45. Ipira kutugire,  
 3-ir-tn peixe furar-tn madrugada conj 3-dormir-tn peixe furar-depois  
 'ua 'upa osea.  
 3=vir-tn 3=deitar-tn 3-dormir-tn
46. "Irukwe, Kũjãete. 47. Soo yky'ÿi miaramũ 'jaù', 48. 'jaù  
 (vamos) nome lpi-ir pimenta buscar intec dizer-tn  
 kũjãmuku'i upe. 49. "Ere irukwe 'i. 50. Soo ipiaramũ 'jaù 'i."  
 moça-dim para 2s (vamos) voc lpi-ir 3-buscar intec voc
51. A'erauwe 'upa ajuenune. 52. Ajuerawau. 53. 'Yekwa'wi  
 conj 3=deitar-tn 3-rec-em=frente=de 3-rec-conc-ir-tn córrego-dim  
 raapa. 54. Ajuenuẽma jui. 55. Ajuerawau kwe pe.  
 obj-atravesar-tn 3-rec-conc-sair-tn 3i-de 3-rec-conc-ir-tn lá para
56. Nan ajueruawipe ojoka'mika. 57. Ajuerapiawu.  
 Assim 3-rec-conc-vir-nom-em 3-rec-matar-tn 3-rec-conc-sair=do=caminho-tn
58. Ajuerawau pe yse pe. 59. Ojojukaù. 60. Ta  
 3-rec-conc-ir-tn caminho ao=lado=de em 3-rec-matar-tn Interj  
 Ojonuãa ojoka'migawipe futat. 61. 'Ua ojoui. 62. 'Ua  
 3-rec-deixar-tn 3-rec-matar-nom-passd-em enf 3=vir-tn 3=rec-de 3=vir-tn
- ipira pype yky'ÿia monou. 63. I'waù ajapajerepa. 64. I'waù  
 peixe dentro pimenta-mn caus-ir-tn obj-comer-tn 3-ferver-tn obj-comer-tn
- iwara`u. 65. "Kweramũ ene ma'ea, Kũjãete. 66. Ere ejua i'waù",  
 obj-comer-tn lá 2s coisa-mn nome 2s 2s-vir-tn obj-comer-tn
67. o'meramũ jupe. 68. Ekaa'me. 69. Ika'migire ekaa'me.  
 3-mentir-tn 3i-para procurar-irreal obj-matar-depois procurar-irreal
70. Ijuka re ka'a ka'mika'me. 71. "Kweramũ ene ma'e, Kũjãete.  
 obj-matar depois mato quebrar-tn-irreal (toma) 2s coisa nome
72. Ere ejua ejemi'uaa. 73. Nerejemi'waretei tamẽjẽ akiko",  
 2s 2s-vir-tn 2s-comer-tn neg-2s-comer-enf-neg enf passd
74. 'jaù futa tee jupe. 75. A'e pe 'upa peu.  
 dizer-tn enf a=toa 3i-para aquele=lugar em 3=deitar-tn lá

76. 'Yekwa'wi 'arimũ 'upa.  
córrego-dim sobre 3=deitar-tn
77. Poje kaarup, ypytunimũ. 78. "Ko pe kynā rekoì ra'e",  
de=repente por=do=sol noite roça para 3fs estar-te pres
79. 'jaù futa tee o'meramũ.  
dizer=tn enf a=toa 3=mentir-tn
80. Ai'iwe tamÿiwera ekaa 'upa 'ua jemype. 81. "'Ut  
amanhã indf-avô-passd-mn procurar-tn 3=deitar-tn 3=vir-tn rio=abaixo 3=vir
- poko kope jeremyminũa pẽ nupe 'i?" 82. "Naani 'ũ." 83. A'erauwe  
? aqui 1s-neta-mn 2p para voc Não voc conj
- "pẽjot ekaa jee 'we", 'jaù. 84. A'eramũ wã nerawau.  
2p=vir procurar-tn 1s-para voc dizer-tn conj 3p obj-conc-ir-tn
85. "Oka'jam 'ũ." 86. Awau osea.  
3-fugir voc 3-ir-tn 3-dormir-tn
87. Ai'iwe tewau ewiri. 88. "Pẽesak te?" 89. "Naani, naruesagi  
amanhã 1s-ir-tn atrás 2p=ver ? Não neg-lpe-ver-neg
- ore." 90. Je esaka. 91. "Uruwua peramũ ojotyka ko." 92. 'jaù  
lpe 1s ver-tn urubu-mn lá 3-rec-gather passd=ftp dizer-tn
- je wã nupe. 93. A'ere wã 94. "Naani, moiuu ate wã ojuka inuãa",  
1s 3p para conj 3p Não, sucuri só 3p 3-matar obj-deixar-tn
95. 'jaù ete wã jee. 96. Nãn je tejua nũ.  
3-dizer-tn enf 3p 1s-para assim 1s 1s-vir-tn de=novo
97. A'eramũ wã a'eramũ esaka rakue. 98. A'eramũ wã 'ua kĩa upe,  
conj 3p conj ver-tn passd=ftnp conj 3p 3=vir-tn 3ms para
- tu'wyrera kĩa upe. 99. "Nãn wesak 'gã enera'jyra 'ũ. Majawera  
indf-tio-passd-mn 3ms para assim 3-ver 3p 2s-filha-mn voc viúva-mn
- oka'mik rai'i 'ũ", 100. 'jaù.  
3-matar passd=ftnp voc dizer-tn

101. Eukwere merua'y<sup>t</sup>, taityapy rupiwe merua'y ũ'jãù.  
coitada mosca-filho rede-punho por-também mosca-filho 3-sair=muitos-tn
102. 'jaù ikue. 103. A'eramũ wã a'eramũ ika'mikarera  
dizer-tn passd=ftp conj 3p conj obj-matar-nom-passd-mn
- ika'mika.  
obj-matar-tn
104. "Irukwe", 105. a'eramũ wã 'jaù jupe. 106. -"Peramũ eneremiara  
(vamos) conj 3p dizer-tn 3i-para lá 2s-vítima-mn
- ruwi", e'i 'ãa, Kũjãrop." 107. A'eramũ "Ma'ape?", 'jaù ikue.  
deitar-te 3-dizer 3ms nome conj onde dizer-tn passd=ftp
108. "Ma'ape? Nokoì je ee", 'jaù o'meramũ. 109. "Peramũ futat  
onde neg-ls-ser-neg ls 3=a dizer-tn 3-mentir-tn lá enf
- tuwi oka'migaweripe. Peu futat tete oko. Ereka'mik inuãa  
3-deitar-te 3-matar-nom-passed-em lá enf enf ftp 2s-matar obj-deixar-tn
- rai'i", 110. 'jaù wã jupe.  
passd=ftnp dizer=tn 3p 3i-para
111. Jy pyu ojokawia rakue. 112. Ajakupe kawia.  
faca com 3-rec-arranhar-tn passd-ftnp 3-rec-costas arranhar-tn
113. Ajueta'wyrã kawia 114. 'jaù rakue.  
3-rec-parte=posterior=da=cabeça-mn arranhar-tn dizer-tn passd=ftnp
115. A'eramũ a'eramũ "Peramũ oko eneremiara ruwi ra'e, Kũjãrop",  
conj conj "lá ftp 2s-vítima-mn deitar-te pres nome
116. 'jaù wã jupe.  
dizer-tn 3p 3i-para
117. Tamãiwera jupe ra'ne awau ikue. 118. "Peramũ majawera  
indf-avô-passd-mn 3i-para primeiro 3-ir-tn passd=ftp lá viúva-mn
- remiara ruwi, kũi." 119. "Ma'ape 'ũ?" 120. "Peu 'yekwa'wi  
poss-vítima-mn deitar-te voc Onde voc lá córrego-dim
- 'arimũ", 121. 'jaù wã jupe ikue. 122. A'erauwe 'ua. 123. Tata  
em=cima=de dizer-tn 3p 3i-para passd=ftp conj 3=vir-tn lenha

rerua etyka.  
obj-conc-vir-tn deixar=cair-tn

124. -"Peu eneremiara ruwi", e'i 'ġã, Kūjārop," 125. 'jaù wã  
lá 2s-vítima-mn deitar-te 3-dizer 3p nome dizer-tn 3p

jupe ikue. 126. A'eramũ "Ma'ape?" 127. "Tee. Nokoi je ee",  
3i-para passd=ftp conj onde (nã=sei) neg-1s-ser-neg 1s 3=a

128. 'jaù ikue, o'meramũ. 129. Opoyie'ema erekoù.  
dizer-tn passd=ftp 3-mentir-tn 3-peso=sem-tn conc-ser-tn

130. A'eramũ owaẽma. 131. "Ere irukwe. 132. Teresak 'jaù."  
conj 3-chegar-tn 2s (vamos) intec-2s-ver intec

133. A'erauwe peramũ opyruġa i'uwypa'wyrã pype etyka. Peramũ  
conj lá 3-pisar-tn 3-joelho-atrás-mn em derrubar-tn lá

iata'wyrã re u'ywa rerofaa. 134. Se'  
3-cabeça=parte=posterior-mn em espingarda-mn obj-conc-bater-tn on

Iata'wy kaù u'ywa juru pyu.  
3-cabeça=parte=posterior quebrar-tn espingarda-mn boca com

135. Iata'wyrã momuka.  
3-cabeça=parte=posterior-mn caus-furar-tn

136. "Marupi te te ipiara?" 137. "Kweramũ futa ipiara i",  
onde=por enf ? 3-caminho lá enf 3-caminho voc

138. 'jaù tamÿiwera jupe. 139. A'erauwe erawau. 140. Erawau  
dizer-tn indf-avô-passd-mn 3i-para conj conc-ir-tn conc-ir-tn

erawaẽma jupe. 141. "O 'awamũ pa. 142. Ty'ara imanurugi  
conc-chegar-tn 3i-para interj aqui enf inanição-mn obj-caus-esticar=se-te

ijukaù inuġa kĩa wi, ma'e", 143. 'jaù futa tee. 144. "O"  
obj-matar-tn obj-deixar-tn 3ms de, coitado dizer-tn enf à=toa interj

'jaú awau o'meramũ.  
dizer-tn 3-ir-tn 3-mentir-tn

145. A'erauwe okyjaù. 146. "Ere ejua, Teikwarafa'i. 147. Soo taity  
 conj 3-temer-tn 2s 2s-vir-tn nome lpi-ir rede  
 upe 'jaù. 148. Sirakwap kĩa upe 'jaù. 149. 'Awamũ ty'ar  
 para intec lpi-conc-passar 3ms para intec agora inanição  
 imanuruka inuğa kĩa wi rai'i kyn", 150. 'jaù ikue.  
 obj-caus-esticar=se-tn obj-deixar-tn 3ms de passd=ftnp voc dizer-tn passd=ftp
151. A'erauwe ajerawaka. 152. A'eramũ taka'jam 'jaù numiamũ.  
 conj 3-refl-virar-tn conj intec-1s-fugir intec em=vão
153. A'eramũ tamÿiwera futat. 154. "Ere ejua. 155. Erakwapa  
 conj indf-avô-passd-mn enf 2s 2s-vir-tn conc-passar-tn  
 epope ete 'i. 156. Ma'eramũ te te ereko? 157. Ika'mika naje'ã  
 2sr-mão-em enf voc porque enf ? 2s-querer obj-matar-tn -  
 ika'migire 'ã ere 'i", 158. 'jaù jupe ikue. 159. "Te je  
 obj-matar-depois enf 2s-dizer voc dizer-tn 3i-para passd=ftp interj 1s  
 moporowykyau ere 'ã ere i", 160. 'jaù jupe ikue. 161. A'eramũ  
 caus-trabalhar-tn 2s enf 2s voc dizer-tn 3i-para passd-ftp conj  
 futat na "Pote Teikwarafa'i. 162. Soo taity upe 'jaù",  
 enf interj (Vamos) nome ? lpi-ir rede-para intec
163. 'jaù futa tee. 164. "Ere ejua erakwapa ete futa i"  
 dizer-tn enf à=toa 2s 2s-vir-tn conc-passar-tn enf enf voc
165. Merua'yra reewe te futa ijaraa i", 166. 'jaù jupe ikue.  
 mosca-filho-mn com enf enf obj-pegar-tn voc dizer-tn 3i-para passd=ftp
167. A'erauwe ajerawaka. 168. Pop pouu Ikamapy'wyripe,  
 conj 3-refl-virar-tn on on 3-seio-em=baixo=de  
 ipasia'warimũ iywamũ ikue. 169. Ikama 'arimũ opo  
 3-peito-em=cima=de obj-atirar=em-tn passd=ftp 3-seio-mn em=cima=de 3r-mão  
 nuğa. 170. A'eramũ ipo reewe futat iywamũ. 171. "Ma'eramũ te  
 deixar-tn conj 3-mão com enf obj-atirar=em-tn porque enf  
 te wã 'ã je ywui ekoetei? 172. Simome'u erekwawera pẽ  
 ? 3p enf 1s atirar=em-te sem=motivo lpi-contar cone-passar-passd-tn 2p

nupe 'jaù. 173. Ma'eramũ te te nepēmome'uukari jewe? Ma'eramũ je  
para intec porque enf ? neg-2p-contar-perm-te 1s-para porque 1s

ywuì ekoetei?", 174. 'jaù wã nupe ikue.  
atirar=em-te sem=motivo dizer-tn 3p para pasd=ftp

175. A'eramũ futat ujãna 'ua. 176. A'eramũ jepeğa kĩa upe.  
conj enf 3-correr-tn on conj 1s-sobrinho-mn 3ms para

177. "Ekwaw io resaka jee a'i kũi 178. Ekwaw  
2s=imp-passar 3-ir obj-ver—tn 1s-para 1s-dizer voc 2s=imp-passar

imujãna jee. 179. Too ika'mika katu 'jaù a'i, kũi",  
obj-caus-correr-tn 1s-para intec-1s-ir obj-matar-tn enf intec 1s-dizer voc

180. 'jaù kĩa upe ikue. 181. A'eramũ kĩa awau esaka jupe.  
dizer-tn 3ms para pasd=ftp conj 3ms 3-ir-tn ver-tn 3i-para

182. "Koramũ ikwawi. Koramũ ikwawi. Koramũ ikwawi."  
aqui 3-passar-te aqui 3-passar-te aqui 3-passar-te

183. Awau ywya'mariũ 'ũina jupe. 184. A'eramũ kĩa Pireruu  
3-ir-tn barranco-em=cima=de 3=sentar-tn 3-para conj 3ms nome

awau ikutuka tujuk ewega pype. 185. Ewega pype ikutuka  
3-ir-tn obj-furar-tn on barriga-mn em barriga-mn em obj-furar-tn

ikue. 186. Ikawa momoa. 187. Ye momoa. 188. A'eramũ  
pasd=ftp 3-banha-mn caus-pular-tn intestinos caus-pular-tn conj

taity pypyka imonou ipype ikue. 189. Na Peu ete futat  
pano enfiar=em-tn obj-caus-ir-tn 3-em pasd=ftp interj lá enf enf

'ũina.

3=sentar-tn

190. A'eramũ 'ua oyaapa nũ. 191. 'Ywatãtã'i rupi  
conj 3=vir-tn 3-água-atravesar-tn de=novo árvore-podre-dim por

'ua 'ũina. 192. O'yuweiamũ. 193. "Too Te'y'waù  
3=vir-tn 3=sentar-tn 3-água-querer=comer-tn intec-1s-ir 1s-água-comer-tn

'jaù", 194. 'jaù nipo rakue numiamũ. 195. A'eramũ awau  
intec dizer-tn Ftnp pasd=ftnp em=vão conj 3-ir-tn

- oy'waù. 196. Omanuaiwa erekoù popuu awau typ pua  
 3-água-comer-tn 3-morrer-inad-tn conc-ser-tn on 3-ir-tn on on
197. Opywoia. 198. Ipiro'ysaḡ. 199. Omanũmũ ikue.  
 3-pé-escorregar-tn 3-pele-frio 3-morrer-tn passd=ftp
200. Ika'mikarera, kūjãmuku'ika'mikarera omanũmũ ikue.  
 obj-matar-nom-passd-mn moça-dim-matar-nom-passd-mn 3-morrer-tn passd=ftp
201. Iywamũ. 202. Ika'mika. 203. Kūjãmuku'ika'mikarera ijukaù.  
 obj-atirar=em-tn obj-matar-tn moça-dim-matar-nom-passd-mn obj-matar-tn

### Tradução livre

- 1-2. Havia outra matança também no mesmo lugar.
- 3-8. A Marefã, quando era jovem ainda, matou a garota, a filha da viúva. Eles mataram a criança, a filha da viúva.
- 9-14. Primeiro, eles apedrejaram a menina, mas ela não morreu. Por isso, eles levaram-na rio abaixo e jogaram-na às piranhas. As piranhas comeram-lhe a boca e os olhos.
- 15-20. Depois de terem feito isso, eles foram falar com a viúva, Kūjãrop. "Sua filha pulou no rio e as piranhas comeram-na toda", eles disseram, mentindo para ela.
- 21-26. Ouvindo isso, ela foi procurar o corpo no rio. Caminhando na água, o pé dela tocou no corpo. "Aqui está minha filha, coitada", ela disse.
- 27-34. Quando ela tirou o corpo d'água, ainda estava coberto de piranhas. Elas tinham comido toda a face e boca da menina. "Sua filha é muito má, pois ela deixou as piranhas comerem minha filha", ela disse a Rea, a mãe de Marefã.
- 35-36. Depois de falar com Rea, dizem que ela levou o corpo para casa e pingou o sangue no mingau.
37. Kūjãrop chorou muito pela morte da filha.
- 38-41. O resultado destes eventos foi a morte de uma outra garota, a filha de Morete.
- 42-45. Um dia, de madrugada, Pireruu, o marido de Rea, foi pescar com arpão. Depois de pegar uns peixes, ele voltou para casa, deitou-se e adormeceu.
- 46-55. Enquanto ele dormia, Kūjãrop convidou a menina a ir com ela. "Vamos, Kūjãete. Vamos apanhar pimentas (para cozinhar com o peixe)", ela disse à garota. Assim, elas foram, uma na frente da outra.

56-76. No seu regresso, Kūjārop matou a menina ao lado do atalho e deixou o corpo lá. Voltando para casa, ela pôs pimentas no peixe, cozinhando-o. Quando estava pronto, ela comeu e chamou a menina a comer também. "Kūjāete, venha comer. Você ainda não comeu nada", ela disse, mentindo. Ela saiu, fingindo que estava procurando-a, chamando-a a comer. Mas, lá estava (o corpo), ao lado do córrego.

77-79. O sol estava para se pôr (e quando alguém perguntava pela menina) ela dizia: "Ela está lá na roça" .

80-86. No dia seguinte, Pireruu saiu à procura da sua neta. "Minha neta veio aqui?" ele perguntava a todos que encontrava, mas ninguém a tinha visto. Ele convidou a todos para ajudar na procura da menina e muitos foram com ele, mas não a acharam.

87-96. No dia seguinte, fui atrás deles e perguntei: "Vocês encontraram-na?" "Não, nós não a vimos", responderam. Eu tinha visto (uma coisa interessante) e disse: "Os urubus estão se ajuntando por lá". Mas responderam: "É uma sucuri que mataram e deixaram lá". Então eu retornei.

97-100. No fim, eles encontraram-na e disseram ao seu tio paterno: "Eles encontraram sua sobrinha. A viúva matou-a."

101-103. Coitada! Os vermes estavam saindo (do corpo) e subindo pelas cordas da rede. Foi por causa disso que eles mataram a Kūjārop, a assassina.

104-110. "Vamos, Kūjārop, sua vítima está morta lá." "Onde? Onde? Não fui eu", ela disse, mentindo. "Lá ela jaz, justamente onde você a matou e a deixou", eles disseram a ela.

111-116. (Alguém pegou) a faca e arranhou as costas e a cabeça de Kūjārop. "Lá está sua vítima", disseram a ela.

117-123. Primeiro, eles tinham ido até o avô, que estava cortando lenha. "Lá está a vítima da viúva", disseram a ele. "Onde?" "Lá, acima do caminho". Ouvindo isto, ele voltou com eles.

124-129. "Lá jaz sua vítima, Kūjārop", eles disseram a ela. "Onde? Não fui eu", ela disse, mentindo. Ela ficou sem graça.

130-135. Enquanto isto, o avô chegou. "Vamos. Você verá." Dizendo isto, ele bateu na curva da perna dela, derrubando-a, e deu um golpe com a espingarda na parte posterior de sua cabeça, partindo-a.

136-144. "Cadê a trilha?" "Lá está." Assim eles foram indo, e chegaram até o corpo. "Oh, lá está ela! Vai ver que ela morreu de fome!" disse Kūjārop, mentindo.

145-152. Querendo fugir, ela disse a uma outra menina: "Venha, Teikwarafa'i. Vamos pegar uma rede para carregar o corpo para o avô. Ela deve ter morrido de fome!" Dizendo isto, ela voltou-se e tentou, em vão, fugir.

153-166. Mas o avô disse: "Venha cá! Pode carregá-la assim mesmo. O que você pensa que está fazendo? Você matou-a sem motivo e está me dando muito trabalho!" Ela repetiu: "Venha, Teikwarafa'i. Vamos pegar a rede." "Venha carregá-la assim mesmo, com os vermes e tudo!" ele disse a ela.

167-174. Logo que ele disse aquilo, ela deu meia volta. Ele atirou nela abaixo do peito. Ela colocara a mão no peito e por isso ele atirou em sua mão também. "Por que vocês atiraram em mim sem motivo? Vamos conversar. Por que não me deixaram explicar?", ela perguntou.

175-182. Dizendo isto, ela correu. Pireruu disse ao meu sobrinho: "Vá ver onde ela vai. Vou acabar de matá-la", ele lhe disse. Por isso ele foi atrás dizendo: "Lá vai ela, lá vai ela".

183-189. Ela foi e se assentou no penhasco. Pireruu chegou a ela e traspassou-lhe o estômago com uma faca. A banha e os intestinos saltaram para fora e, sentada lá, ela encheu o buraco com um pedaço de pano.

190-199. Ela saiu do penhasco e atravessou a água outra vez num pau podre e assentou de novo. Ela estava sedenta e, querendo tomar água, foi até a beira, mas ela estava fraca demais e seu pé escorregou e ela morreu.

200-203. Foi assim que a assassina da garota morreu. Eles atiraram nela, matando-a.

## APÊNDICE 2

1. Kwaruu kynna mena ikue, anuruka ekoetee ikue.  
 nome 3fs marido-mn passd=ftp, 3-esticar=se-tn sem=motivo passd=ftp
2. Omanũmũ ekoetee ikue.  
 3-morrer-tn sem=motivo passd=ftp
3. A'eramũ wata enune kynna rerawau pe rupi.  
 conj 3-andar em=frente=de 3fs obj-conc-ir-tn trilha por
4. "Jereposi ay pa je nũ." 5. "Ere irukwe. 6. Siroo ene  
 1s-poss-cocô doer enf 1s de=novo 2s (vamos) lpi-conc-ir 2s  
 imỹina 'jaũ 'i. 7. A'ere terejor e'apa ejupa 'jaũ  
 obj-caus-sentar-tn intec voc conj intec-2s-vir 2s-deitar=se-tn 2s-deitar-tn intec  
 'i,", 'jaũ kynna upe ikue. 8. A'ere "u'ia  
 voc dizer-tn 3fs para passd=ftp conj farinha=de=mandioca-mn  
 teremono 'jaũ. 9. Ekwap pananowa mu rerua ěẽ  
 intec-2s-caus-ir intec 2s=imp-passar banana-folha-mn alguns obj-conc-vir-tn 3fs  
 upe, Kağai'wi. 10. Ekwap. 11. Pananowa ekwap amu  
 para, nome. 2s=imp-passar banana-folha-mn 2s=imp-passar alguns  
 rerua ejarỹia upe. 12. U'i monou 'awamũ ěẽ  
 obj-conc-vir-tn 2sr-avó-mn para farinha=de=mandioca caus-ir-tn hoje 3fs  
 upe", 'jaũ Pasi'ywuu kĩa upe, Kağai'wi kĩa upe. 13. "Nai'i. Oo je  
 para er-tn nome 3ms para nome 3ms para sim 1s-ir 1s  
 amu rerua tamẽjẽ 'i." 14. A'erauwe kĩa awau jupe. 15. "Pe  
 alguns obj-conc-vir-tn enf voc conj 3ms 3-ir-tn 3i-para trilha  
 rupi je ěẽ rerooi. Pe rupi 'ũire ěẽ tomono 'jaũ  
 por 1s 3fs obj-conc-ir-te trilha por 3=sentar=se-depois 3fs intec-1s-caus-ir intec  
 'i", 'jaũ ikue 16. A'erauwe kĩa awau pananowa piaramũ.  
 voc dizer-tn passd=ftp conj 3ms 3-ir-tn banana-folha-mn buscar
17. Erua kĩa. 18. "Kweramũ, Waip 19. Ere ejua imonou."  
 conc-vir-tn 3ms (toma) mulher 2s 2s-vir-tn obj-caus-ir-tn

20. "Oo je te'ÿina pe rupi ra'ne."  
1s-ir 1s 1s-sentar=se-tn trilha por primeiro
21. Nãn kynä ojewi inuruḡaukat erekoù.  
Assim 3fs 3r-de obj-estimar=se-tn-perm conc-estar
22. Poromũ ikue. 23. A'eramũ erawau. 24. 'Ua.  
Assim passd=ftp conj conc-ir-tn 3=vir-tn
25. Perupiwarera kynä rerua. 26. "Ko je oì tekoù  
caminho-por-nom-passd-mn 3fs conc-vir-tn aqui 1s ir-te 1s-cont-tn  
teataù 'we" 'jaù. 27. "Eira je ojør ekaa tekoù 'we",  
1s-caminhar-tn voc dizer-tn mel-mn 1s 1s-vir procurar-tn 1s-cont-tn voc  
'jaù kynä upe. 28. "Ere ewau."  
dizer-tn 3fs para 2s 2s-ir-tn
29. Pãjẽ kynä a'eramũ. 30. Nãn kynä futar ojeaapa jupe.  
pajé 3fs conj assim 3fs enf 3-refl-curvar-tn 3i-para
31. Ijukaù imanuruka ojewi ikue.  
obj-matar-tn obj-caus-estimar=se-tn 3r-de passd=ftp
32. A'eramũ awau. 33. Awau nipo ipirapewy pype  
conj 3-ir-tn 3-ir-tn ftnp (nome=do=córrego) em  
'yrypapawera rupi. 34. Awau. 35. Peu ojewya. 36. A'eramũ wã  
água-compl-passd-mn por 3-ir-tn lá 3-voltar-tn conj 3p  
kweramũ 'ua okoù nũ. 37. Pe rupi 'ua opoa nũ.  
lá 3=vir-tn 3-cont-tn de=novo caminho por 3=vir-tn 3-pular-tn de=novo
38. 'Ua pe pe opoa. 39. Pe rupi opoa po. 40. Awau  
3=vir-tn caminho em 3-pular-tn caminho por 3-pular-tn on 3-ir-tn  
ko eme'yype. 41. Nipo wã 'apo wã ipyyka rakue. 42. to'oky  
roça beira-em ftnp 3p - 3p obj-agarrar-tn passd=ftp no  
Ajai'ywaypy are erekoù imawawaka. 43. Wy  
seringa-árvore-mn-beira em conc-cont-tn obj-caus-movimentar-tn sangue

reko'woka jui. 44. Teikwarafa'i pype imoğyaù. 45. O  
obj-derramar-tn 3-de caneco=de=seringa em obj-caus-estar-tn interj

wy moğyaù teikwarafa'i pype.  
sangue caus-estar-tn caneco=de=seringa em.

46. Poje u'ywa mopoka. 47. U'ywa mopoka  
de=repente espingarda-mn caus-explodir-tn espingarda-mn caus-explodir-tn

bu ta eumera te. 48. A'erenipo wã te imopogi rakue.  
on on defunto-mn só conj ftp 3p enf obj-caus-explodir-te passd=ftp

49. "Miara ipo 'ur upisika 'ũ", 'jaù wã jupe ikue,  
onça ftp 3=vir seguir-tn voc dizer-tn 3p 3i-para passd=ftp,

ywymi'nywipe, orojupawipe ikue peu jemype'i orojupawipe  
chão-liso=lugar-em lpe-deitar-nom-em passd=ftp lá rio=abaixo-dim lpe-deitar-lugar-em

ikue. 50. Ofereteramũ ekowiarera kiã 'ua. 51. "Ku'jywa  
passd=ftp 3-devagarzinho-tn sobrinho-passd-mn 3ms 3=vir-tn homem=velho-mn

ipo ifu jã'nũ 'we. 52. Miara ipo wupisik jã'nũ 'we. 53. 'Ua  
ftp 3-barulho - voc onça ftp 3-seguir - voc 3=vir-tn

jã'nũ 'we", 'jaù wã jupe. 54. "Oo je esaka 'we."  
- voc dizer-tn 3p 3-para 1s-ir 1s ver-tn voc

55. A'ere nipo a'e kiã ruri 'ype 'arimũ. 56. Ma'ja katu  
conj ftp dizer 3ms vir-te jirau em=cima=de que enf

imopyamãu. 57. "Miara je mujãn 'we. 58. Kweramũ kiã monoù.  
obj-caus-fugir-tn onça-mn 1s caus-correr voc lá 3ms caus-ir-tn

59. Miara je mujãn 'we. 60. Miara je mujãn ete 'we." 61. "Ko  
onça 1s caus-correr voc onça-mn 1s caus-correr enf voc aqui

pe pa je oì esaka nũ, kwy, 'yywryi nũ kwy. 62. 'Aù  
por enf 1s ir-te ver-tn de=novo enf, rio-beira-em de=novo enf aqui

toko miara ko nũ. 63. Je mujãni ko nũ", 'jaù  
intec-estar onça-mn aqui de=novo 1s caus-correr-te passd=ftp de=novo dizer-tn

kiã ikue. 64. A'erauwe "Ko pe te futa jane oì nũ'ũ."  
3ms passd=ftp conj aqui por enf enf lpi ir-te de=novo-voc

65. Wã 'ua. 3p 3=vir-tn 66. 'Ua u'ywa mopoka. 3-vir-tn espingarda-mn caus-explodir-tn 67. buu ta A'erauwe on on conj
- "'Aù ipo erekoì ra'e 'we." 68. buu si "Peu aipo teni ra'e aqui ftnp conc-cont-te pres voc on on lá ftnp 3=sentar-te pres 'ü." 69. A'eramũ kweramũ 'ua ko pyterimũ pea ko pype. voc conj lá 3=vir-tn roça meio-pelo aquela roça em
70. 'Ua pea ko pype. 3=vir-tn aquela roça em 71. 'Ua owaëma jupe. 3=vir-tn 3-chegar-tn 3i-para
72. Ipyykara wã imojekyita jui. 73. Nerawy'ak. enf-catinga 74. "Ma'ja que obj-pegar-nom-mn 3p obj-caus-refl-fugir-tn 3i-de
- katu te 'ġa wereko ra'e 'we?" enf ? 3ms 3-conc-estar pres voc
75. A'erauwe nipo a'e rakue "Amanũ je 'we", 76. We we conj ftnp dizer passd=ftnp 1s-morrer 1s voc - (falou woramu ete wã nupe. 77. "Amanũ je 'we. 78. Amanũ je 'we." devagarzinho) enf 3p para 1s-morrer 1s voc 1s-morrer 1s voc
79. A'eramũ wã eumerete iupia. conj 3p cadáver-enf obj-carregar-tn 80. Ipy'a'ny'nygerarete 3-figado-fraco-fraco-nom-enf
- erawau. 81. 'Ywatātā 'ua 'upa jepi nũ. 82. A'e 'arimũ conc-ir-tn pau-podre 3=vir-tn 3=deitar-tn sempre de=novo aquele em=cima=de wã erawau rakue. 83. bo 'a ipiro'ysaġ to. 84-85. A'eramũ wã 3p conc-ir-tn passd=ftnp on on 3-pele-frio on conj 3p
- erawau ojasi'ywa 'arimũ tata monoka 'jawe erekoù. 86. "'Ġa conc-ir-tn 3-ombro-mn em=cima=de lenha cortar-nom igual conc-cont-tn 3ms
- ruya ojeko'wok 'ġa wi ra'e 'we. 87. 'Ġa ruya ojeko'wok sangue-mn 3-refl-derramar 3ms de pres voc 3ms sangue-mn 3-refl-derramar
- 'ġa wi ra'e 'we." 3ms de pres voc
88. A'eramũ kīā 'ua. conj 3ms 3=vir-tn 89. Je mena kīā 'ua. 1s marido-mn 3ms 3=vir-tn 90. Ku'jywa, homem=velho-mn,

- Ku'akasiġa 'ua. 91. "Erejot 'ġa resaka 'we", 'jaù kiã eumera  
nome 3=vir-tn 2s-vir 3ms obj-ver-tn voc dizer-tn 3ms defunto-mn
- upe. 92. "Erejot 'ġa resaka 'we." 93. A'e pe je ra'yra kiã  
sobre 2s-vir 3ms obj-ver-tn voc aquele em ls filho-mn 3ms
- niapoì. 94. A'eramũ kiã oro'yramũ. 95. A'eramũ tejore'ema esaka.  
fraquinho conj 3ms 3-febre-tn conj 1s-vir-neg-tn ver-tn
96. "Ere ewau esaka 'we, 97. kiã resaka 'we. 98. Nojeoweretei  
2s 2s-ir-tn ver-tn voc 3ms obj-ver-tn voc neg-1s-ir-querer-enf-neg
- je. 99. Iro'y te'ã kiã", 'jaù je kiã upe, 'jaù je kiã upe  
ls. 3-febre enf 3ms dizer-tn ls 3ms para, dizer-tn ls 3ms para
- ikue. 100. 'Ua kiã 'ua wã ofe'riramu. 101. Okoreme'ywiipe  
passd=ftp 3=vir-tn 3ms 3=vir-tn 3p 3-demorar-dim-tn 3r-roça-beira-em
- wã eroo ramũ rakue.  
3p conc-ir quando passd=ftnp
102. Kiã ojewya etewe. 103. Awau kiã. 104. "Po te kiã? 105. Po  
3ms 3-voltar-tn enf 3-ir-tn 3ms (está bom) 3ms (está
- te Pyterera kiã?" 106. "Naani. Omanũ ra'e", 'jaù: kiã, 'jaù  
bom) nome 3ms não. 3-morrer passd=ftnp dizer-tn 3ms, dizer-tn
- kiã awau 'ũina. 107. "Te'ũ jane 'wyriara manũi", 'jaù wã jupe.  
3ms 3-ir-tn 3=sentar-tn. interj lpi chefe-mn 3-morrer-te dizer-tn 3p 3i-sobre
108. Tejua esaka. 109. Tejua esaka. 110. "Omanũ nipo ra'e  
1s-vir-tn ver-tn 1s-vir-tn ver-tn 3-morrer ftnp passd=ftnp
- ki'i", 'jaù je kiã upe, Ku'akasiġa upe. 111. A'eramũ je tejua  
voc dizer-tn ls 3ms para, nome-mn para conj ls ls-vir-tn
- esaka ti.  
ver-tn on
112. '0'o'o'i sipo nũ pa. 113. A'e iwy'ara imosiniġa.  
- (era bem magrinho). aquele 3-amante-mn obj-caus-seco-tn
114. Ikaġer ate 'jaù ikue.  
3-osso-passd só dizer-tn passd=ftp

115. A'eramũ ore erawau kaaruwauwe. 116. "Siroo ityma peu  
conj lpe conc-ir-tn por=do=sol-conj lpi-conc-ir obj-enterrar-tn lá  
'jaù", 'jaù wã jupe ikue. 117. A'eramũ ore erawau ypõ'õ me  
intec dizer-tn 3p 3-para passd=ftp conj lpe conc-ir-tn ilha para  
peu jemype. 118. A'erauwe awuwua si ho. 119. "Iky'rama'e 'jawe",  
lá rio=abaixo conj 3-inchar-tn on on 3-gordo-nom igual  
'jaù ore ikue.  
dizer-tn lpe passd=ftp
120. Ypytunimũwe te wã omono ityma. 121. imãù mãù  
noite-de-conj só 3p 3-caus-ir obj-enterrar-tn obj-caus-preto caus-preto  
maùna wã ikue. 122. Ta ypytunimũ futar ityma. 123. Ai'iwe  
caus-preto-tn 3p passd=ftp interj noite-de enf obj-enterrar-tn amanhã  
oroia jui, 'jaù ikue.  
lpe-sair-tn 3i-de dizer-tn passd=ftp
124. Imirekofera kynu okou. 125. "Awÿia te te je reroo 'y  
3-esposa-passd-mn 3fs 3-cont-tn quem ? enf 1s obj-conc-ir água  
pe? 126. Akyje pa je nũ", 'jaù kynu ikue, imirekofera kynu  
para ls-temer enf ls de=novo dizer-tn 3fs passd=ftp, 3-esposa-passd-mn 3fs  
Kwaruu kynu ikue.  
nome 3fs passd=ftp

### Tradução livre

1-2. O marido de Kwaruu morreu à toa.

3-20. Antes de ir caçar ele levou Kwaruu no caminho. Ela tinha dito que queria defecar e por isso ele disse que ia levá-la no caminho antes de sair. "Depois você vai fazer farinha", ele disse para ela. Ele mandou Kağai'wi buscar umas folhas de bananeira para sua avó pois, ela ia precisar delas para a confecção de farinha. Kağai'wi disse que ia, e trouxe as folhas. "Aqui estão as folhas, Velha. Venha fazer a farinha."

21. Assim, ela deixou-o morrer.

22-28. Eles foram pelo caminho e voltaram. Ele disse para ela: "Vou procurar mel." "Pode ir."

29-31. Kwaruu, sendo feiticeira, jogou uma praga nele e assim matou-o.

32-45. Ele foi indo, ao longo do leito seco do córrego. De lá ele retornou. Por aí os espíritos maus se apressaram e apareceram no caminho na beira da roça. Eles o agarraram na beira do seringal e sacudiram-no, derramando-lhe o sangue, que foi posto num caneco da seringa.

46-48. De repente (os que ficaram na aldeia ouviram) o barulho duma espingarda sendo detonada. Vai ver que foram os espíritos que a detonaram pois ele estava como morto.

49-54. Os que estavam na aldeia, aquela aldeia antiga no lugar liso, disseram uns aos outros: "Uma onça o está seguindo". Devagarzinho o sobrinho dele veio. "O velho está atirando. Vai ver que uma onça o está seguindo. Vou ver."

55-74. Ele retornou e subiu num jirau, dizendo que uma onça o estava seguindo. (Ouvindo isto, uma outra pessoa) disse: "Vamos por aqui." Eles foram, detonando uma espingarda e encontraram o velho, afugentando os que o tinham pegado. Havia muita catinga. "Que será que ele tem?", eles disseram entre si.

75-78. O velho, falando bem devagarzinho, disse: "Estou morrendo, estou morrendo".

79-87. Eles o carregaram e o coração dele batia bem fraquinho. Encontrando um pau caído, eles o colocaram ali (para descansarem). Assim ele morreu. Eles o carregaram no ombro como se fosse lenha.

88-101. Depois (de ouvir a história) meu marido foi ver. "Você vai ver", ele me disse, mas eu não quis ir, pois meu filho estava com febre. Por isso não fui com ele. Ele foi e encontrou os outros, carregando o cadáver na beira da roça.

102-107. Quando ele voltou, perguntei, "Pyterera está bem?" Mas ele respondeu: "Não. Ele morreu mesmo. Nosso capitão morreu".

108-111. Depois eu também fui ver o defunto.

112-114. Ele (o defunto) era sempre bem magro. Ele era um que sempre foi atrás das mulheres e por isso ficou magro. Ele era só osso.

115-119. Nós levamos o cadáver para enterrá-lo. Levamo-lo para uma ilha, rio abaixo. Logo, logo ele inchou. "Parece que era uma pessoa gorda", dissemos entre nós.

120-123. Tão logo escureceu, eles o levaram para enterrar. (Os espíritos) o tinham enegrecido. Nós o enterramos de noite e no dia seguinte saímos dali.

124-126. A viúva dele ficou dizendo assim: "Quem vai me levar até o rio? Estou com medo".

## APÊNDICE 3

1. A'eramũ orojua wyra ukai resaka jemype. 2. Fu Orojua  
conj lpe-vir-tn animal chiqueiro obj-ver-tn rio=abaixo on lpe-vir-tn  
orowaẽma wyra ukai isiapyra upe. 3. Ore orowau orojewya  
lpe-chegar-tn animal chiqueiro 3-ponto-fim-mn para lpe lpe-ir-tn lpe-voltar-tn  
orokoũ nũ. Pua. 4. Nanamũ futa orowau orokoũ. 5. Ypytunimũ  
lpe-cont-tn de=novo on Assim enf lpe-ir-tn lpe-cont-tn Noite-de  
futa orowau orokoũ miara ra'aãa jumi'a pyu. 6. Miara  
enf lpe-ir-tn lpe-cont-tn onãa-mn obj-imitar-tn apito com onãa-mn  
ra'aãa orowau orokoũ. 7. Poje miara oje'eãa oree "y  
obj-imitar-tn lpe-ir-tn lpe-cont-tn de=repente onãa-mn 3-falar-tn lpe-para on  
y y" 8. "Miara ipo oje'eãa 'ũ, 'jaũ Juã 'ãa jee.  
on on onãa-mn ftnp 3-falar-tn voc dizer-tn João 3ms 1s-para
9. A'eramũ orojewya nũ. 10. Orojua oropiaũ 'ypia rupi.  
conj lpe-voltar-tn de=novo lpe-vir-tn lpe-dar=volta-tn lagoa por
11. Ua 'Yapopewa pyterimũ orosaũ pua orowaũ. 12. Ywytãtã are  
on banhado-mn meio-em lpe-entrar-tn on lpe-ir-tn terra-firme em  
orojekoka. 13. A'eramũ ore aruẽma. 14. A'eramũ ore orowau  
lpe-encostar-tn conj lpe lpe-sair-tn conj lpe lpe-ir-tn  
orojypa. 15. 'Ye'eme ia'aãa orojapejapepa. 16. 'ãa  
lpe-descer-tn água-sem-nom obj-imitar-tn lpe-ao=mesmo=tempo 3ms  
ia'aãa nũ. 17. A'ere ikwawi jemype tee u'aa. 18. Pua  
obj-imitar-tn de=novo conj 3-passar-te rio=abaixo somente 3-cair-tn on  
Okwapa 'ypia jemype u'aa. 19. A'eramũ 'ãa ia'aãa nũ.  
3-passar-tn lagoa rio=abaixo 3-cair-tn conj 3ms obj-imitar-tn de=novo
20. A'eramũ 'ua 'ypia wyri 'ua.  
conj 3=vir-tn lagoa beira 3=vir-tn
21. Poje je esaka. 22. "Kwe turi 'we. 23. Ere tata enyfuku  
de=repente 1s ver-tn lá 3-vir-te voc 2s fogo raio-comprido

imonyka ee 'we." 24. A'ere 'ġa "Tene tu turi'i 'aù  
obj-caus-ascender-tn 3=em voc conj 3ms deixa 3-vir 3-vir-te-dim aqui

jane pyri katu katu", 'ġa 'i jee.  
1pi perto=de enf enf 3ms dizer 1s-para

25. A'eramū wataù nū. 26. A'eramū ore pyri katu katu  
conj 3-caminhar-tn de=novo conj lpe perto=de enf enf

'ua. 27. 'Ġa u'ywa juru pyu futar imuajana imonòu  
3=vir-tn 3ms espingarda-mn boca com enf obj-caus-correr-tn obj-caus-ir-tn

bop buua. 28. Oroju'jawe futar iywāù opororok. 29. Poje  
on on lpe-rec-igual enf obj-atirar=em-tn 3-explodir de=repente

owewiaù ore katy. 30. 'Ġa ojesiġaù u'warupyta pyu.  
3-voar-tn lpe para 3ms 3-nariz-quebrar-tn espingarda-extremidade=de com

31. Poje je tejana tom ym. 32. A'eramū 'ġa jesiġaù  
de=repente 1s 1s-correr-tn on on conj 3ms nariz-quebrar-tn

u'ywa pyu se' hÿÿ. 33. Poje je tejana tom. 34. 'Y pe  
espingarda-mn com on on de=repente 1s 1s-correr-tn on rio em

tewau tepoa. 35. A'eramū ěě 'ùina yara ku'a pe. 36. A'eramū  
1s-ir-tn 1s-pular-tn conj 3fs 3=sentar-tn canoa-mn popa em conj

je tewau yara sī are tepyruġa. 37. Tom. ěě mono imomoa.  
1s 1s-ir-tn canoa-mn ponta em 1s-pisar-tn on 3fs caus-ir obj-jogar-tn

38. A'eramū ěě awau ujana. 39. Je py are je pyyka. 40. A'ere je  
conj 3fs 3-ir-tn 3-correr-tn 1s pé em 1s pegar-tn conj 1s

je tepyrekÿi te ěě wi. Typ pyu. 41. "Miara sipo je pyypa,"  
1s 1sr-pé-puxar-te só 3fs de on on onça-mn ftnp 1s pé-acariciar-tn

'jaù je.  
dizer-tn 1s

42. Bua. U'ywa wi tepoia 'ypy pe. 43. A'eramū je  
on espingarda-mn de 1s-largar-tn água-fundo em conj 1s

tewau tejepymiaù pyu tewau. 44. 'Yapopewa rypyteripe tewau.  
1s-ir-tn 1s-mergulhar-tn on 1s-ir-tn banhado-mn meio-em 1s-ir-tn

45. Tewau ja'wyja'wy futa je. 46. YUPIARETE pype tewua. 47. Tata  
 1s-ir-tn quase enf 1s lagoa-enf em 1s-boiar-tn fogo  
 enyfuku rerawau erekou imonykya 'ypy pe. 48. Sã'ã  
 raio-comprido obj-conc-ir-tn conc-cont-tn obj-ascender-tn água=fundo em (olha)  
 ae rekoa ipira re 'ypyu. 49. Nãn futa je tekou  
 pessoas estar-nom peixe com=respeito a=fundo=por assim mesmo 1s 1s-cont-tn  
 pua. 50. Tewau tejepymiãu.  
 on 1s-ir-tn 1s-mergulhar-tn
51. Poje 'gã wafukaíta jee. 52. "Mamũ te ereo kweramũ 'we?  
 de=repente 3ms 3-gritar-tn 1s-para por=quê ? 2s-ir lá voc
53. Jakare ene 'u", 'jaũ 'gã jee. 54. A'eramũ je tejewya nũ.  
 jacaré 2s comer dizer-tn 3ms 1s-para conj 1s 1s-voltar-tn de=novo
55. Pua Tejua tewaẽma.  
 on 1s-vir-tn 1s-voltar-tn
56. Poje 'gã oje'eãã jee. 57. "Mamũ te ereo 'we? 58. Ere  
 de=repente 3ms 3-falar-tn 1s-para Por=quê ? 2s-ir voc 2s  
 ejua, kũi. 59. Sijuka 'miara 'jaũ, kũi. 60. Jeru'ywa  
 2s-vir-tn voc lpi-matar onça intec voc 1s-espingarda-mn  
 pefera ojepokok, kui." 61. A'erauwe je teju'ywa  
 casca-passd-mn 3-enguiçar-tn voc conj 1s 1sr-espingarda-mn  
 rekaa. 62. "Ma'a pe te jeru'ywa pemono inuãã,  
 obj-procurar-tn Onde para ? 1s-espingarda-mn 2p-caus-ir obj-deixar-tn  
 kũi?" 63. "Kwe pe oko ereroo ko, ty pyteriũ ko.  
 voc lá para ftp 2s-conc-ir passd=ftp líquido meio-em passd=ftp
64. Peu nipo ereroo etyka inuãã", 'jaũ 'gã jee.  
 lá ftp 2s-conc-ir deixar=cair-tn obj-deixar-tn dizer-tn 3ms 1s-para
65. Je tejewya ekaa nũ pua. 66. Tewau futa tewaẽma  
 1s 1s-voltar-tn procurar-tn de=novo on 1s-ir-tn enf 1s-chegar-tn  
 jupe 'ypia rypyteripe.  
 3i-para lagoa meio-em

### **Tradução livre**

1-8. Nós fomos rio abaixo para ver a armadilha e voltamos. Era de noite e assobiamos para chamar uma onça. De repente, uma onça respondeu. "É uma onça respondendo", João disse para mim.

9-20. Na volta, viemos pela lagoa, entramos no meio do banhado e encostamos a canoa em terra firme. Descendo da canoa, assobiamos de novo. Uma onça veio circundando o lago.

21-24. De repente, eu a vi. "Lá vem ela!", eu disse. "Foque sua lanterna nela." Mas ele respondeu: "Deixe-a chegar mais perto".

25-30. Por isso ela chegou bem perto. João empurrou-a com a ponta da espingarda. Nós dois atiramos nela no mesmo instante. De repente, ela pulou em cima de nós. João bateu-lhe no nariz com a espingarda.

31-41. De repente, corri e pulei na água. (Minha esposa) estava sentada na popa da canoa. Subi na proa e empurrei-a na água. Ela foi nadando e me pegou pelo pé, mas puxei-o dela. "Vai ver que a onça encostou em mim", disse a mim mesmo.

42-50. Larguei a espingarda no fundo d'água. Mergulhando, sumi de lá e fui indo debaixo d'água e boiei na lagoa, levando a lanterna acesa na água. Sabe como é quando a gente pesca no fundo d'água. Assim mesmo eu fui nadando (com lanterna acesa).

51-55. João gritou para mim: "Por que está indo para lá? Um jacaré vai te comer'." Por isso voltei.

56-66. "Por que está fugindo? Venha cá'. Vamos matar a onça. Minha espingarda está enguiçada", ele me disse. Por isso procurei minha espingarda. "Onde é que vocês largaram minha espingarda?" "Você levou para lá no meio da água. Vai ver que a perdeu lá", ele me disse. Voltei para procurá-la e achei-a no meio da lagoa.

## ABREVIATURAS

1s - primeira pessoa do singular  
 1sr - primeira pessoa do singular reflexiva  
 lpi - primeira pessoa do plural inclusiva  
 lpi=r - primeira pessoa do plural inclusiva reflexiva  
 lpe - primeira pessoa do plural exclusiva  
 lpe=r - primeira pessoa do plural exclusiva reflexiva

2s - segunda pessoa do singular  
 2sr - segunda pessoa do singular reflexiva  
 2s=imp - segunda pessoa do singular imperativa  
 2p - segunda pessoa do plural  
 2pr - segunda pessoa do plural reflexiva

3 - terceira pessoa do singular ou do plural  
 3s - terceira pessoa do singular  
 3i - terceira pessoa impessoal  
 3p - terceira pessoa do plural  
 3ms - terceira pessoa masculina singular  
 3fs - terceira pessoa feminina singular  
 3r - terceira pessoa reflexiva

A - ator  
 Ad - Adjunto  
 Adj - Adjetivo  
 asp - aspecto  
 Atrib - Atributiva  
 aum - aumentativo  
 BI - biintransitivo  
 BT - bitransitivo  
 C - citação  
 caus - causativo  
 cit - citação  
 class - classificação  
 cog - cognitivo  
 col - coletivo  
 compl - completivo  
 conc - concomitante  
 conj - conjunção  
 cont - continuativo  
 D - descritivo  
 dem - demonstrativo

desc - descritivo  
 dim - diminutivo  
 E-R - Sintagma com Eixo Relacionador  
 enf - enfático  
 equat - equativo  
 escp - escopo  
 est - estativo  
 excl - exclusivo  
 exp - experimentador  
 fen - fenômeno  
 ft - fato  
 ftp - fato não-presenciado  
 ftp - fato presenciado  
 hab - habitualidade  
 I - intransitivo  
 ident - identificação  
 imp - imperativo  
 inad - inadequado  
 incl - inclusivo  
 indf - indefinido

intec	- intencional	quant	- quantificação
intr	- intransitivo	rec	- recíproco
loc	- locativo	recip	- recipiente
mn	- marcador nominal	refl	- reflexivo
neg	- negativo	rel	- relacionador
nom	- nominalização	S	- sujeito
num	- número	SN	- sintagma nominal
O	- objeto	subst	- substantivo
obj	- objeto	suj	- sujeito
on	- onomatopéia	SV	- sintagma verbal
Or	- oração	T	- transitivo
P	- Predicado	te	- terminação de enfoque
pac	- paciente	tn	- terminação de narrativa
passd	- passado	tr	- transitivo
perc	- perceptivo	vb	- verbo
perm	- permissivo	voc	- vocativo
pos	- posicional	?	- interrogação
poss	- possessivo	-	- significado desconhecido
pres	- presente, situação atual	( )	- tradução livre ou informação implícita
proc	- de processo		

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAFE, WALLACE

1976 — Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects, Topics, and Point of View. In: C. N. Li, 1976, **Subject and Topic**. New York: Academic Press, pp. 25-55.

DOBSON, ROSE e HELGA WEISS

1970 — Kayabí Clauses. Trabalho inédito, arquivado no SIL e na FUNAI em Brasília, e no Museu Nacional no Rio de Janeiro.

GRIMES, JOSEPH E.

1975 — **Thread of Discourse**. The Hague: Mouton.

HALE, AUSTIN

1973 — Toward the Systematization of Display Grammar. In: R. L. Trail, 1973, **Patterns in Clause, Sentence, and Discourse in Selected Languages of Índia and Nepal**. Vol. II, Clause. Katmandu: Summer Institute of Linguistics, pp. 3-36.

LONGACRE, ROBERT e STEPHEN LEVINSOHN

1978 — Field Analysis of Discourse. In: W. Dressler, 1978, **Current Trends in Text Linguistics**. Berlin: Walter de Gruyter, pp. 103-22.

NEWMAN, JOHN

- 1978 — Participant Orientation in Longuda Folk Tales. In: J. E. Grimes, 1978, **Papers on Discourse**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, pp. 91-104.

PIKE, KENNETH L.

- 1967 — **Language in Relation to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior**. The Hague: Mouton.

\_\_\_\_\_ e EVELYN G. PIKE

- 1977 — **Gramatical Analysis**. Arlington: Summer Institute of Linguistics e a University of Texas at Arlington.

RODRIGUES, ARYON DALL'IGNA

- 1970 — Línguas ameríndias. In: **Grande Enciclopédia Delta-Larousse**. Rio de Janeiro: Editora Delta.

WATTERS, DAVID E.

- 1973 — Clause patterns in Kham. In: A. Hale, 1973, **Clause, sentence, and discourse patterns In selected languages of Nepal**. Vol. I, General approach. Katmandu: Summer Institute of Linguistics, pp. 39-202.

WEISS, HELGA E.

- 1972 — Kayabi verbs. Trabalho inédito, arquivado no SIL e na FUNAI em Brasília, e no Museu Nacional no Rio de Janeiro.

WHEATLEY, JAMES

- 1973— Pronouns and nominal elements in Bacairí. **Linguistics: an International Review** 104:105-15.